

Sara Sofia Peixoto Martins    **“A importância do desenvolvimento da autonomia e motivação no estudo individual no saxofone”**

**MEM. 2016**

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre  
em Ensino da Música

Professor Orientador:

Henk van Twillert

Professor Cooperante:

Romeu Costa

Dedico este trabalho aos meus pais, irmão e amigos pelo incansável apoio.

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, irmão Jorge e cunhada Helena, que alicerçaram o meu crescimento com os mais belos valores.

Ao Professor supervisor Henk van Twillert pelo apoio e dedicação ao longo de todo o meu percurso na ESMAE.

À Professora Sofia Lourenço, por toda a energia positiva e disponibilidade de ajuda.

Ao meu professor cooperante, Romeu Costa, por toda a dedicação e disponibilidade durante todo o processo das práticas educativas.

Aos meus colegas e amigos de mestrado Lúcio e Sónia pela amizade, espírito de entreajuda, companheirismo e apoio.

À Ana e à Daniela pela amizade e apoio desde sempre manifestados.

Ao Hugo, pelo apoio e espírito crítico.

À Mara por toda a sua postura incansável, disponibilidade e preciosa ajuda e incentivo.

Aos alunos intervenientes neste projeto e aos meus alunos, por serem a minha inspiração.

Ao Daniel, pelo incondicional apoio nos momentos mais difíceis, e acima de tudo pela atitude sempre positiva e compreensiva.

## Resumo

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito da prática educativa I e II e prática educativa: relatório de estágio, inseridas no Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) e na Escola Superior de Educação (ESE), ambas pertencentes ao Instituto Politécnico do Porto (IPP). Integra igualmente um trabalho de intervenção/investigação que comporta um vínculo com a prática pedagógica supervisionada, através do tema "A importância do desenvolvimento da autonomia e motivação no estudo individual no saxofone.

A prática pedagógica e o projeto de intervenção realizaram-se durante o ano letivo de 2015/2016 no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, sob a supervisão e orientação do professor Henk van Twillert, tendo como professor cooperante, o professor Romeu Costa. Os objetivos específicos foram a observação do grau de motivação, autonomia, hábitos de estudo dos alunos e apoio extraescolar dos encarregados de educação. Durante a prática supervisionada visou-se o estímulo da motivação e autonomia no estudo individual, e procurou-se desenvolver estratégias e métodos de estudo com o auxílio do professor, nomeadamente o recurso a um *caderno do aluno*, para a melhoria dos resultados dos alunos. A interpretação de resultados leva a concluir, sem pretensões de generalização que, com a implementação do caderno diário, assim como a supervisão dos encarregados de educação, os alunos melhoram os seus níveis de motivação e autonomia.

**Palavras-chave:** Autonomia dos alunos, Motivação dos alunos, Ensino Especializado de Música

## **Abstract**

This internship report was implemented within the framework of educational practice I and II, which is part of the Master of Music Education in Higher School of Music, Arts and Entertainment and the School of Education, both belonging to Instituto Politécnico do Porto (IPP). It also covers the intervention work / research that includes a link to the supervised teaching practice, through the theme "The importance of the development of autonomy and motivation in individual saxophone study".

The pedagogical practice and the intervention project took place during the school year 2015/2016 at the Music Conservatory Calouste Gulbenkian of Braga, under the supervision and guidance of Professor Henk van Twillert, with the cooperative teacher Romeu Costa. The specific goals of this research were to observe the degree of motivation, autonomy and study habits of students and extra school support of parents. During the supervised practice our aim was to stimulate the motivation and autonomy in individual study, and to seek the development of strategies and methods of study with teacher aid, including the use of a student notebook to improve students' outcomes. The interpretation of results led us to the conclusion, without generalization claims, that with diary implementation, as well as parents' supervision, students improved their levels of motivation and autonomy.

**Keywords:** Learner's Autonomy, Learner's Motivation, Specialized Music Educatio

# Índice

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Índice de Tabelas, Figuras e Gráficos

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>1. Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical</b> .....	<b>2</b>
1.1 Caracterização do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga.....	2
1.2. Oferta Educativa – Ano letivo 2015/1016.....	5
<b>2. Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	<b>16</b>
2.1. Contextualização .....	16
2.2. Caracterização de Alunos .....	16
2.2.1. Aluno A (2º grau) .....	16
2.2.2. Aluno B (4º grau) .....	16
2.2.3. Aluno C (5º grau).....	17
2.2.4. Aluno D (5º grau).....	17
2.2.5. Aluno E (5º grau) .....	17
2.2.6. Aluno F (6º grau) .....	17
2.2.7. Aluno G (8º grau).....	18
2.3. Síntese da Prática Pedagógica .....	18
2.3.1. Plano de Estágio .....	18
2.3.2. Objetivos Gerais, Estratégias e Repertório .....	19
2.3.3. Metodologia de Avaliação.....	34
2.3.4. Observação escolhida .....	37
2.3.5. Planificações e Reflexão Pós - Prática .....	39
2.4 Análise Crítica Docente.....	59
<b>3. Capítulo III – Projeto de Intervenção</b> .....	<b>63</b>
3.1. Introdução .....	63
3.2. Problemática do estudo .....	64
3.2.1. Identificação da problemática .....	64

3.2.2. Planos de melhoria .....	65
3.2.3. Definição dos objetivos .....	66
<b>3.3. Fundamentação Teórica.....</b>	<b>67</b>
3.3.1. Herança Construtivista e Motivação .....	67
3.3.2. Autonomia: da planificação de aulas à responsabilização dos encarregados de educação.....	71
<b>3.4. Plano de ação .....</b>	<b>73</b>
3.4.1. Estratégias de ação .....	73
3.4.2. Técnicas de recolhas de dados .....	74
<b>3.5. Análise e discussão dos dados/resultados .....</b>	<b>75</b>
3.5.1. Análise quantitativa e qualitativa.....	75
3.5.2. Análise dos resultados.....	84
<b>4. Conclusão .....</b>	<b>86</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>87</b>

## **Anexos**

**ANEXO A - Questionário**

**ANEXO B - Caderno Diário**

**ANEXO C - Observações e Planificações Aluno A**

**ANEXO D - Observações e Planificações Aluno B**

**ANEXO E - Observações e Planificações Aluno C**

**ANEXO F - Observações e Planificações Aluno D**

**ANEXO G - Observações e Planificações Aluno E**

**ANEXO H - Observações e Planificações Aluno F**

**ANEXO I - Observações e Planificações Aluno G**

## Índice de Tabelas, Figuras e Gráficos

Tabela 1: Número de Alunos do CMCGB

Tabela 2: Oferta Educativa 1º Ciclo

Tabela 3: Oferta Educativa 2º Ciclo

Tabela 4: Oferta Educativa 3º Ciclo

Tabela 5: Oferta Educativa Secundário – Curso de Instrumento

Tabela 6: Oferta Educativa Secundário – Curso de Composição

Tabela 7: Oferta Educativa Secundário – Curso de Formação Musical

Tabela 8: Oferta Educativa Secundário – Curso de Canto

Tabela 9: Aulas Observadas e Planificadas

Tabela 10: Objetivos 2º Grau aluno A

Tabela 11: Objetivos 4º Grau aluno B

Tabela 12: Objetivos 5º Grau aluno C, D e E.

Tabela 13: Objetivos 6º Grau aluno F

Tabela 14: Objetivos 8º Grau aluno G

Tabela 15: Competências e Conhecimentos específicos – Critérios de Avaliação

Tabela 16: Pesos Relativos dos tipos de avaliação

Tabela 17: Planificação Aluno C

Tabela 18: Planificação Aluno D

Tabela 19: Planificação Aluno E

Tabela 20: Planificação Aluno F

Tabela 21: Planificação Aluno G

Figura 1: Modelo de motivação

Gráfico 1: Percentagem de respostas à pergunta "Gostas de tocar Saxofone?"

Gráfico 2: Percentagem de respostas da classificação ao nível da motivação

Gráfico 3: Percentagem de respostas à pergunta "Costumas estudar saxofone em casa?"

Gráfico 4: Percentagem de respostas à pergunta "Quantas vezes estudas para a disciplina de instrumento por semana?"

Gráfico 5: Percentagem de respostas à pergunta "Quanto tempo estudas por semana?"

Gráfico 6: Percentagem de respostas à pergunta "Consideras importante que o professor oriente o teu estudo individual, nomeadamente através do caderno diário ou de indicações no fim da aula?"

Gráfico 7: Percentagem de respostas à pergunta "Como classificas a utilidade da utilização de um caderno de instrumento onde estão descritos os objetivos semanais?"

Gráfico 8: Percentagem de respostas à pergunta "Como consideras ser mais benéfico a utilização do caderno?"

Gráfico 9: Percentagem de respostas à pergunta "Porquê?"

Gráfico 10: Percentagem de respostas à pergunta "Como costumavas iniciar o teu estudo individual?"

Gráfico 11: Percentagem de respostas à pergunta "Caso tenhas pouco tempo de estudo, como é que o orientas?"

Gráfico 12: Percentagem de respostas à pergunta "O teu encarregado de educação acompanha o teu estudo individual, quando este está a decorrer?"

## Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito da prática educativa I e II e prática educativa: relatório de estágio, inseridas no Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) e na Escola Superior de Educação (ESE), ambas pertencentes ao Instituto Politécnico do Porto (IPP).

Este trabalho serve como reflexão da prática pedagógica e investigação/ação respeitante aos projetos de intervenção, que se realizaram durante o ano letivo 2015/2016 no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Tiveram como supervisor e orientador, o professor Henk van Twillert, e como professor cooperante, o professor Romeu Costa.

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes, contendo a primeira o relatório de estágio, e a segunda o trabalho de intervenção/investigação que comporta um vínculo com a prática pedagógica supervisionada, através do tema "A importância do desenvolvimento da autonomia e motivação no estudo individual no saxofone."

Assim, o trabalho está organizado em quatro capítulos:

O primeiro capítulo tem como título, "Guião de Observação da Prática Musical", no qual está descrita toda a informação cedida pela escola onde foi realizada a prática educativa (CMCGB), desde a sua caracterização até à oferta educativa.

O segundo capítulo, "Prática de Ensino Supervisionada" encerra a caracterização dos alunos que participaram na prática supervisionada, as respetivas planificações de aula e as reflexões pós-prática.

No terceiro capítulo intitulado "Projeto de Intervenção/Investigação", está exposto o trabalho de investigação desenvolvido sob o tema "A importância do desenvolvimento da autonomia e motivação no estudo individual no saxofone" que tem como principal objetivo o estímulo da motivação e autonomia no estudo individual.

Por último, no quarto capítulo são apresentadas as conclusões finais do relatório de estágio e projeto de intervenção.

# 1. Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

## 1.1 Caracterização do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga

Situado na Rua Fundação Gulbenkian, o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (CMCGB), instituição fundada em 1961 por D. Adelina Caravana, também diretora pedagógica da escola, principiou como uma instituição de carácter de tipo associativo e particular. Tornou-se numa instituição pública dez anos mais tarde, em 1971.

Com a passagem para uma escola de carácter público, o Ministério transforma a escola numa *Escola Piloto de Educação Artística*, uma vez que consideravam o ensino ministrado na escola como uma experiência pedagógica com ensino pré-primário, ciclo preparatório e liceal, com uma secção de Música de cursos complementares e curso superior de piano, entre outros, cuja direção ficaria dependente da reitoria do Liceu D. Maria II.

Só em 1982, o CMCGB ganha a luta para ser uma escola independente do Liceu D. Maria II, tendo-lhe sido concedido autonomia administrativa, criada uma direção, funcionando como uma Escola de Música, com o nome de Calouste Gulbenkian. O Conservatório tornou-se numa escola de ensino vocacional da música, sendo a primeira escola pública desta tipologia durante muitos anos (escola de ensino integrado de música).

“O Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga é uma escola básica e secundária pública, especializada no ensino da música, cabendo-lhe proporcionar formação vocacional de elevado nível técnico, artístico e cultural nessa área. De acordo com planos curriculares próprios, estruturados em regime de ensino integrado, os alunos frequentam todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino” (projeto curricular, p.3).

No CMCGB podemos encontrar o ensino vocacional especializado desde o primeiro ciclo até ao ensino secundário. Além das disciplinas de formação geral, e as disciplinas comuns com as outras escolas de ensino regular, também podemos encontrar uma vasta componente vocacional no que diz respeito à música. É de salientar que o Conservatório tem quatro cursos distintos, tais como: instrumento, canto, composição e Formação Musical. O CMCGB oferece ainda o curso de dança, mas este só funciona em regime de curso livre.

"A estrutura organizativa compreende os órgãos de direção, gestão e administração e responsáveis pelas estruturas de apoio pedagógico e as de apoio logístico. A composição, a competência e o modo de funcionamento dos órgãos de administração e gestão estão definidos no Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como legislação complementar.

1. São órgãos de direção, administração e gestão do Conservatório:
  - a) O Conselho Geral;
  - b) O Diretor;
  - c) O Conselho pedagógico;
  - d) O Conselho administrativo.
2. Estruturas de coordenação e supervisão:
  - a) Departamento curriculares;
  - b) Conselho de diretores de turma;
  - c) Conselhos de turma.
3. Cargos de controlo do património:
  - a) Diretor de instalações e responsável pelo CIBE (Cadastro e Inventário dos Bens do Estado);
  - b) Responsável pelos instrumentos musicais;
  - c) Responsável pelas instalações e equipamentos desportivos;
  - d) Responsável pelo estúdio de gravação.
4. Outros cargos ou funções:
  - a) Equipa das audições escolares;
  - b) Coordenador do Desporto Escolar;
  - c) Coordenador da Educação para a Saúde;
  - d) Professor bibliotecário.

As estruturas de orientação educativa têm como finalidade colaborar com o conselho pedagógico, com o diretor e com o Conselho Geral para assegurarem um acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos, numa perspetiva promocional da qualidade educativa.

Todos os cargos e funções distribuídos pelos docentes do Conservatório têm como finalidade a responsabilização na divisão e especificidade de tarefas que uma escola, enquanto organização complexa e dinâmica, pressupõe contemplar para o seu bom funcionamento e eficácia. Uma das grandes preocupações do Conservatório é a preservação, manutenção e conservação do acervo instrumental que dispõe, de grande valor patrimonial." (projeto educativo, 2014-2018, p. 13-14).

No que diz respeito ao corpo docente, o CMCGB integra professores de formação geral, ensino regular e professores do ensino vocacional de música e de dança, distribuídos por dez departamentos curriculares.

"Constituição e Caracterização dos Departamentos Curriculares:

- Departamento Curricular da Monodocência: Docentes do Primeiro Ciclo.
- Departamento Curricular de Línguas: Docentes de Português, Inglês e Francês.
- Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas: Docentes de História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Filosofia e Educação Moral Religiosa Católica e de outras Confissões.
- Departamento Curricular de Ciências Exatas e Naturais: Ciências Naturais, Ciências Físico e Químicas e Matemática.
- Departamento Curricular de Expressões: Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Física, Dança, Arte de Representar e Educação Especial.
- Departamento Curricular de Ciências Musicais: Educação e Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, Composição, Laboratório de Composição, História da Música, Acústica e Organologia, Leitura de Partituras, TIC na Música e Repertório.
- Departamento Curricular de Canto e Classes de Conjunto: Música de Conjunto (Orquestra, Coro e Música de Câmara) e Canto.
- Departamento Curricular de Instrumentos de Corda: Guitarra, Harpa, Violino, Viola d' Arco ou Violeta, Violoncelo e Contrabaixo.
- Departamento Curricular de Instrumentos de Teclas: Piano e Cravo.
- Departamento Curricular de Instrumentos de Sopro e Percussão: Madeiras (Clarinete, Fagote, Flauta, Oboé e Saxofone), Metais (Trombone, Trompa, Trompete e Tuba) e Percussão." (projeto educativo, 2014-2018, p. 15)

No que diz respeito à população discente, estes recebem formação, instrução, dedicação e acompanhamento escolar. Estes alunos têm idades compreendidas entre os cinco e os vinte e quatro anos.

Quanto ao número de turmas existentes verifica-se a seguinte distribuição no regime integrado:

- “1º - Primeiro Ciclo - 2 turmas por ano de escolaridade;
- 2º - Segundo Ciclo – 2 turmas por ano de escolaridade;
- 3º - Terceiro Ciclo – 3 turmas por ano de escolaridade;
- 4º - Secundário – 1 a 2 turmas por ano de escolaridade.”

(projeto educativo, 2014-2018, p. 14/15)

*Tabela 1: Número de Alunos do CMCGB*

Número de Alunos CMCGB	
1º Ciclo	208
2º Ciclo	121
3º Ciclo	176
Secundário	96

## 1.2. Oferta Educativa – Ano letivo 2015/1016<sup>1</sup>

A oferta educativa do CMCGB, no que diz respeito ao ensino vocacional especializado, funciona em regime integrado proporcionando aos alunos um ensino bastante completo. Os alunos podem frequentar desde o primeiro ciclo o ensino vocacional paralelamente com o ensino regular, com a oferta de diferentes cursos definidos por portarias específicas.

“O 1º ciclo tem por base a portaria nº 1551/2002, de 26 de Dezembro, conjugada com o Decreto-Lei nº 91/2013, de 10 de Junho, que definem o seu desenho curricular com as disciplinas do regime normal e as do curso elementar de música.” (projeto curricular, p.3).

“A Portaria nº 225/2012, de 30 de Julho, cria o Curso Básico de Dança, o Curso Básico de Música e o Curso Básico de Canto Gregoriano do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e aprova os respetivos planos de estudo, estabelecendo ainda o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos referidos, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1º Ciclo do Ensino Básico.” (projeto educativo, 2014-2018, p. 5).

“Com a publicação do Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de Julho, pretende-se salvaguardar e valorizar a especificidade curricular do ensino artístico especializado, com diploma próprio. Regulamentam-se o Curso Secundário de Música (com as vertentes em Instrumento, Formação Musical e Composição), o Curso Secundário de Canto e o Curso Secundário de Canto Gregoriano, e aprovam-se os respetivos planos de estudos em regime integrado e em regime supletivo, pela Portaria nº 243-A/2012, de 13 de Agosto.” (projeto educativo, 2014-2018, p. 5).

---

<sup>1</sup> Informação retirada do projeto educativo do CMCGB

Tabela 2: Oferta Educativa 1º Ciclo

Componentes do currículo	
<i>Áreas disciplinares de frequência obrigatória (a)</i>	Horas
Português	7
Matemática	7
Estudo do Meio	3
Expressões: (b)	
Físico-Motoras;	3
Artísticas	
Plástica	
Dramática	
Educação Musical (c)	3
Instrumento (d)	1
Coro	2
<i>Áreas não disciplinares (e)</i>	
Apoio ao estudo	2
Total	28
<i>Atividades de enriquecimento curricular (f)</i>	2
Educação Moral e Religiosa	1
Total	31

- a) Total das horas letivas (25 horas), no mínimo: 7 horas letivas de trabalho semanal para Português e 7 horas letivas de trabalho semanal para a Matemática.
- b) As disciplinas de Educação Musical, Coro e instrumento são lecionadas em turno alternado.
- c) Turma desdobrada.
- d) Aula individual, com a duração de vinte e cinco minutos, duas vezes por semana.
- e) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação e constar explicitamente no plano da turma.
- f) Atividades de carácter facultativo.

Tabela 3: Oferta Educativa 2º Ciclo

Componentes do currículo	Ano/Carga horária semanal		
	5º	6º	Total ciclo
<i>Áreas Curriculares Disciplinares</i>			
Línguas e Estudos Sociais Português Inglês História e Geografia de Portugal	500	500	1000
Matemática e Ciências  Matemática  Ciências da Natureza	350	350	700
Educação Artística: Educação Visual Formação Vocacional: Formação Musical Instrumento Classes de Conjunto	100   150 100 100	100   150 100 100	200   300 200 200
Educação Física	150	150	300
Educação Moral e Religiosa	45	45	90
Total	1495	1495	2990

1495+45(e) 1495+45 (e) 2990+90 (e))

- e) A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a serem integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de Classes de Conjunto.

Tabela 4: Oferta Educativa 3<sup>o</sup> Ciclo

Componentes do currículo	Ano/Carga Horária Semanal			
	7 <sup>o</sup>	8 <sup>o</sup>	9 <sup>o</sup>	Total ciclo
Áreas Curriculares Disciplinares	200	200	200	600
Língua Portuguesa				
Língua Estrangeiras: Inglês	150	150	150	450
Língua Estrangeira 2	100	100	100	300
Ciências Humanas e Sociais: História	100	100	150	350
Geografia	100	100	100	300
Matemática	200	200	200	600
Ciências Físicas e Naturais:				
Ciências Naturais	100	100	150	350
Física - Químicas	150	150	100	400
Educação Artística:				
Educação Visual	100	100	100	300
Formação Vocacional:				
Formação Musical	100	100	100	300
Instrumento	100	100	100	300
Classes de Conjunto (g) + 45 min	100	100	100	300
ITC (d)	45	45	45	135
Educação Física	150	150	150	450
Educação Moral e Religiosa	45	45	45	135
Total	1740	1740	1790	5270

d) A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a serem integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical, na disciplina de Classes de Conjunto ou serem destinados à criação de uma disciplina de Oferta Complementar.

g) Contempla mais 45 minutos de oferta facultativa, a serem utilizados na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo esta carga letiva global ser gerida por período letivo.

Tabela 5: Oferta Educativa Secundário - Curso de Instrumento

Formação	Disciplinas	Carga Horário Semanal		
		10º	11º	12º
Geral	Português	200	200	200
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	
	Filosofia	150	150	
	Educação Física	150	150	150
	Subtotal	650	650	350
Científica	História da Cultura e das Artes	150	150	150
	Formação Musical	100	100	100
	Análise e Técnicas de Composição	150	150	150
	Oferta Complementar (b)			
	Acústica e Organologia	45	45	
	Estética Musical			45
	TIC na área da Música	45		
	Repertório		45	45
Subtotal	490	490	490	
	Instrumento	100	100	100
	Classes de conjunto 3 + (g) 2 horas: - Música de Câmara	50	50	50

<b>Técnico- Artístico</b>	- Orq. (Inst. Monódicos) - Coro (Inst. Harmónicos)	190	190	190
	Disciplinas de opção: Baixo Contínuo Acompanhamento e Improvisação Instrumento de Tecla		50	50
	Subtotal	340	390	390
Educação Moral e Religiosa		90	90	90
Total		1480	1530	1230

b) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de aplicação facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitidas na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de opção, nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnico-artística.

g) Contempla até 90 minutos de oferta facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica-artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

Tabela 6: Oferta Educativa Secundário - Curso de Composição

Formação	Disciplinas	Carga Horário Semanal		
		10º	11º	12º
Geral	Português	200	200	200
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	
	Filosofia	150	150	
	Educação Física	150	150	150
	Subtotal	650	650	350
Científica	História da Cultura e das Artes	150	150	150
	Formação Musical	100	100	100
	Análise e Técnicas de Composição	150	150	150
	Oferta Complementar (b)			
	Acústica e Organologia	45	45	
	Estética Musical			45
	TIC na área da Música	45		
	Repertório		45	45
	Subtotal	490	490	490
Técnico- Artístico	Composição (g) 90 min. -	190	190	190
	Laboratório de composição			
	Classes de conjunto – 3			
	Coro	150	150	150
	Disciplinas de opção: Baixo Contínuo		50	50
	Acompanhamento e Improvisação Instrumento de Tecla			
	Subtotal	340	390	390
Educação Moral e Religiosa		2	2	2
Total		1480	1530	1230

b) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de aplicação facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitidas na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de opção, nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnica-artística.

g) Contempla até 90 minutos de oferta facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica-artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

*Tabela 7: Oferta Educativa Secundário - Curso de Formação Musical*

Formação	Disciplinas	Carga Horário Semanal		
		10º	11º	12º
Geral	Português	200	200	200
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	
	Filosofia	150	150	
	Educação Física	150	150	150
	Subtotal	650	650	350
Científica	História da Cultura e das Artes	150	150	150
	Formação Musical g) 2 horas - Laboratório de Formação Musical	190	190	190
	Análise e Técnicas de Composição	150	150	150
	Oferta Complementar (b)			
	Acústica e Organologia	45	45	
	Estética Musical			45
	TIC na área da Música	45		
	Repertório		45	45
Subtotal	580	580	580	

<b>Técnico-Artístico</b>	Educação Vocal	100	100	100
	Classes de conjunto - 3			
	Coro	150	150	150
	Disciplinas de opção: Baixo Contínuo Acompanhamento e Improvisação Instrumento de Tecla		50	50
	Subtotal	250	300	300
Educação Moral e Religiosa		2	2	2
Total		1480	1530	1230

b) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de aplicação facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitidas na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de opção, nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnica-artística.

g) Contempla até 90 minutos de oferta facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica-artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

*Tabela 8: Oferta Educativa Secundário - Curso de Canto*

Formação	Disciplinas	Carga Horário Semanal		
		10º	11º	12º
Geral	Português	200	200	200
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	
	Filosofia	150	150	

	Educação Física	150	150	150
	Subtotal	650	650	350
Científica	História da Cultura e das Artes	150	150	150
	Formação Musical	100	100	100
	Análise e Técnicas de Composição	150	150	150
	Oferta Complementar (c)			
	Acústica e Organologia	45	45	
	Estética Musical			45
	TIC na área da Música	45		
	Repertório		45	45
	Subtotal	490	490	490
Técnico- Artístico	Canto	100	100	100
	Línguas de Repertório:			
	Alemão	100	100	100
	Italiano	100	100	100
	Classes de conjunto Coro (h)			
		150	150	150
	Estúdio de Ópera	90	90	90
	Disciplinas de opção:		50	50
Prática de Canto Gregoriano				
Arte de Representar				
Instrumento de Tecla				
Correpetição				
	Subtotal	540	590	590
Educação Moral e Religiosa		90	90	90
Total		1680	1730	1430

- c) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa, com uma carga horária até 90 minutos. Caso as escolas não pretendam lecionar a disciplina de Oferta Complementar, poderão reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnica-artística.
- h) Contempla até 90 minutos de aplicação facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica-artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

## **2. Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada**

### **2.1. Contextualização**

A prática supervisionada foi realizada no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga no qual, no decorrer do ano letivo 2015/2016, foram propostas a observação e a lecionação a alunos do ensino básico e secundário. Foram assistidas e dadas aulas a sete alunos no total (cinco alunos do ensino básico e dois do ensino secundário). Uma vez que não pude aprofundar a minha prática com todos os alunos, as caracterizações apresentam-se de forma sucinta.

### **2.2. Caracterização de Alunos**

#### **2.2.1. Aluno A (2º grau)**

O aluno A tem 11 anos, frequenta o 6º ano de escolaridade, equivalente ao 2º grau em regime integrado. Apesar de só ter observado uma aula e lecionado duas, este aluno parece revelar facilidades gerais de aprendizagem. Além disso, através da atitude interessada e grau de curiosidade demonstrados, pude concluir que será um aluno interessado em cumprir com afinco os objetivos que lhe são propostos. Tecnicamente, apesar de frequentar apenas o 2º grau, apresenta qualidades de produção de som e articulação compatíveis com graus acima do que frequenta.

#### **2.2.2. Aluno B (4º grau)**

O aluno B tem 13 anos e frequenta o 8º ano de escolaridade, equivalente ao 4º grau em regime integrado. Foram observadas e lecionadas três aulas a este aluno. Ao longo da observação e lecionação, verifiquei que apresenta alguns problemas no que diz respeito à leitura e interpretação de texto, assim como na emissão de som e embocadura. Apesar destes factos, o aluno obtém resultados satisfatórios por revelar destreza a nível de motricidade fina, mas a sua evolução é comprometida pela morosa leitura das obras.

### 2.2.3. Aluno C (5º grau)

A aluna C tem 15 anos e frequenta o 9º ano de escolaridade em regime integrado. Foram observadas duas aulas e lecionadas três. Revela facilidades de aprendizagem e possui boa emissão de som. No entanto apresenta alguma timidez e caráter inseguro. É de salientar ainda o pouco desenvolvimento de competências musicais e artísticas, o que já seria expectável neste nível de ensino. No que diz respeito à pulsação, a aluna apresenta dificuldade em manter o tempo estável.

### 2.2.4. Aluno D (5º grau)

Esta aluna (aluna D) tem também 15 anos e frequenta o 9º ano de escolaridade, também em regime integrado. Foram observadas três aulas e lecionadas duas a esta aluna. Apesar de demonstrar clara facilidade para o instrumento, revela falta de concentração sistemática, o que compromete a aquisição e consolidação de competências. Além disso, mostra um nível de maturidade inferior ao expectável para o nível de ensino no qual se encontra. No entanto, possui qualidades musicais e expressivas notáveis, que poderiam ser exploradas e desenvolvidas, caso superasse as dificuldades supracitadas.

### 2.2.5. Aluno E (5º grau)

A aluna E tem 15 anos frequenta o 9º ano de escolaridade em regime integrado. Foram observadas seis e lecionadas quatro aulas. Esta aluna apresenta muitas facilidades de aprendizagem, é empenhada, musicalmente muito intuitiva, e está muitíssimo motivada para a aprendizagem do instrumento. Revela facilidades nomeadamente ao nível de expressão/musicalidade, produção de som, leitura e interpretação do texto e sentido rítmico e de pulsação. Apesar dos seus excelentes resultados na disciplina, a aluna tem falta de autoconfiança, sendo demasiado crítica consigo própria e comprometendo o desenvolvimento completo do seu potencial.

### 2.2.6. Aluno F (6º grau)

A aluna F está no primeiro ano do curso secundário, em regime integrado, correspondendo ao 10º ano de escolaridade. Foram observadas três e lecionadas cinco aulas.

Uma vez que a aluna iniciou os seus estudos musicais tardiamente no Conservatório, não está muito integrada no regime de ensino no qual está inserida. Apesar de se esperar mais autonomia da sua parte, esta parece sentir alguma resistência às indicações do professor e não organiza o seu estudo individual de forma a ser eficaz e a traduzir-se em melhorias significativas de nível. Além disso, a aluna tem dificuldade em perceber conceitos como harmonia, frase ou articulação, culminando em performances musicalmente pouco estruturadas e desinteressantes. Estas dificuldades poderão advir do facto de a aluna não ter hábitos de ouvir música, suscetíveis de melhorar o gosto musical e desenvolver a expressividade.

### 2.2.7. Aluno G (8º grau)

Este aluno frequenta o 8º grau em regime supletivo, equivalente ao 12º ano de escolaridade. Foram observadas nove aulas e lecionadas quatro. Apesar de não estar inserido no regime articulado ou integrado, cumpre sempre com o que lhe é proposto pelos professores, demonstrado uma grande capacidade de organização e trabalho. Revela ainda muita vontade de aprender e está constantemente à procura de estratégias para melhorar o seu nível. Ao longo do ano letivo, foi notória a sua evolução nos domínios técnico e musical. Assim, o aluno apresenta boa produção de som e algum domínio da técnica digital do instrumento. No entanto, demonstra algumas dificuldades em ser claro ao nível do ritmo e de respeitar o tempo e carácter de cada andamento.

## 2.3. Síntese da Prática Pedagógica

### 2.3.1. Plano de Estágio

*Tabela 9: aulas observadas e planificadas*

1º Semestre			2º Semestre		
Aulas Observadas			Aulas Planificadas		
Alunos	Grau	Dia	Alunos	Grau	Dia
Básico					
A	2º grau	11.Jan.2015	A	2º grau	16.Mai.2016 30.Mai.2016

B	4ºgrau	14.Abr.2016 21.Abr.2016 28.Abr.2016	B	4ºgrau	12.Mai.2016 19.Mai.2016 31.Mai.2016
C	5ºgrau	12.Abr.2016 19.Abr.2016	C	5ºgrau	17.Mai.2016 19.Mai.2016 30.Mai.2016
D	5ºgrau	12.Abr.2016 19.Abr.2016 26.Abr.2016	D	5ºgrau	17.Mai.2016 30.Mai.2016
E	5ºgrau	12.Abr.2016 14.Abr.2016 19.Abr.2016 21.Abr.2016 26.Abr.2016 28.Abr.2016	E	5ºgrau	12.Mai.2016 17.Mai.2016 19.Mai.2016 30.Mai.2016
		Total: 15			Total: 14
<b>Secundário</b>					
F	6ºgrau	4.Jan.2016 18.Jan.2016 25.Jan.2016	F	6ºgrau	9.Mai.2016 16.Mai.2016 23.Mai.2016 30.Mai.2016 31.Mai.2016
G	8ºgrau	11.Jan.2016 25.Jan.2016 15.Fev.2016 21.Fev.2016 7.Mar.2016 14.Mar.2016 11.Abr.2016 18.Abr.2016 2.Mai.2016	G	8ºgrau	9.Mai.2016 16.Mai.2016 23.Mai.2016 30.Mai.2016
		Total: 12			Total: 9

### 2.3.2. Objetivos Gerais, Estratégias e Repertório

Tabela 10: *Objetivos 2º grau aluno A*

<b>2ºGrau</b>
<b>Objetivos Gerais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Assimilação e domínio das noções teóricas e técnicas sobre o instrumento, segurar o instrumento, atentar à sua preservação, perceber a sua dimensão acústica e extensão, e desenvolvimento histórico</li> <li>* Noção de embocadura correta</li> <li>* Emissão correta de som</li> <li>* Noção de afinação correta</li> <li>* Ritmo</li> <li>* Consciência de postura correta sentado e em pé</li> <li>* Relação entre as várias partes do instrumento</li> <li>* Posição correta dos dedos e das mãos</li> <li>* Conhecimento das noções básicas de respiração</li> <li>* Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma</li> <li>* Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e as provas</li> </ul>
<b>Conteúdos Programáticos (o que se pretende observar)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Manuseamento e manutenção do instrumento</li> <li>* Escalas Maiores até três 3 alterações, relativas menores, respetivos arpejos</li> <li>* Escalas cromáticas</li> <li>* Postura, embocadura, produção de som e noções de respiração</li> <li>* Noções de afinação</li> <li>* Estudos do programa oficial em vigor</li> <li>* Pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical</li> </ul>
<b>Estratégias Atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Explicação e execução do procedimento</li> <li>* Imitação do professor pelo aluno</li> <li>* Notas longas</li> <li>* Explicação e exemplificação da importância do controlo diafragmático</li> <li>* Exemplificação pelo professor</li> <li>* Levar o aluno a assistir a audições e apresentações públicas de outros alunos</li> </ul>

<p>*O aluno deverá fazer pelo menos uma apresentação pública onde aplicará os conceitos abordados e trabalhados nas aulas, como a postura, pulsação, ritmo e agógica, estilo, carácter musical, entre outros</p> <p>* Técnicas de relaxamento e de gestão de ansiedade</p> <p>* Estimulação da autoconfiança</p>
<p><b>Instrumentos de Avaliação</b></p>
<p>* Avaliação Diagnóstica</p> <p>* Assiduidade</p> <p>* Pontualidade</p> <p>* Material</p> <p>* Manutenção do material</p> <p>* Atitude</p> <p>* Desenvolvimento técnico</p> <p>* Desenvolvimento musical</p> <p>* Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos</p> <p>* Realização do Trabalho de casa</p> <p>* Audições e/ou Provas</p> <p>* Controlo (técnico-artístico)</p>
<p><b>Reportório Aluno A (2º grau)</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 1 – Escalas maiores até 3 alterações com os respetivos arpejos; Estudo nº 9 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 2 – Escalas maiores até 3 alterações com os respetivos arpejos; Estudo nº 10 de Guy Lacour; Strictly for the Birds de Colin Cowles.</li> <li>• Unidade 3 – Escalas maiores até 3 alterações com os respetivos arpejos; Estudo nº 11 de Guy Lacour; Pièce II de César Franck.</li> <li>• Unidade 6 – Escalas maiores até 3 alterações com os respetivos arpejos; Estudo nº 12 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 7 – Escalas maiores até 3 alterações com os respetivos arpejos; Estudo nº 13 de Guy Lacour; Histoires de Jacques Ibert.</li> <li>• Unidade 8 – Escalas maiores até 3 alterações com os respetivos arpejos; Estudo nº 14 de Guy Lacour; Prélude et Rengaine de Pierre-Max Dubois.</li> <li>• Unidade 11 – Escalas maiores até 3 alterações com os respetivos arpejos; Estudo nº 15 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 12 – Escalas maiores até 3 alterações com os respetivos arpejos; Estudo nº 16 de Guy Lacour; Suite Romantique: 1. Sérénade Italienne de Robert Planel.</li> </ul>

• Unidade 13 – Escalas maiores até 3 alterações com os respetivos arpejos; Estudo nº 17 de Guy Lacour; Suite Romantique: 4. Valse Sentimentale de Robert Planel.

As unidades 4, 5, 9, 10 14 e 15 são destinadas a audições, provas de instrumento e autoavaliação.

Tabela 11: *Objetivos 4º grau aluno B*

<b>4ºGrau</b>
<b>Objetivos Gerais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Assimilação de elementos técnicos mais avançados</li> <li>* Associar a importância dos músculos da face à embocadura e da descontração da garganta</li> <li>* Relacionamento do corpo com o instrumento</li> <li>* Consciência de postura correta</li> <li>* Domínio de registo grave, médio e agudo</li> <li>* Noção de embocadura correta</li> <li>* Emissão correta de som</li> <li>* Noção de afinação correta</li> <li>* Ritmo</li> <li>* Consciência de postura correta sentado e em pé</li> <li>* Desenvolvimento da técnica de respiração</li> <li>* Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações</li> <li>* Domínio de noções básicas de sonoridades e timbres</li> <li>* Compreender aspetos melódicos e formais das obras</li> <li>* Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma</li> <li>* Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e as provas</li> </ul>
<b>Conteúdos Programáticos (o que se pretende observar)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Manuseamento e manutenção do instrumento</li> <li>* Escalas Maiores até cinco 5 alterações</li> <li>* Escalas cromáticas</li> <li>* Postura, embocadura, produção de som e técnica de respiração</li> <li>*Articulação</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>* Noção de afinação correta</li> <li>* Domínios dos vários registos do instrumento</li> <li>* Estudos do programa oficial em vigor</li> <li>* Pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical</li> </ul>
<p><b>Estratégias Atividades</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Recapitular e aprofundar conceitos de técnica de base, como a postura, a respiração, a embocadura, o som e a articulação. O professor deverá então trabalhar todos esses aspetos em todas as aulas no início da mesma em forma de aquecimento</li> <li>* Na aula, o professor deverá utilizar as escalas como meio de trabalhar vários aspetos, nomeadamente a articulação, respiração e controlo diafragmático.</li> <li>* Imitação do professor pelo aluno</li> <li>* Notas longas</li> <li>* Explicação e exemplificação da importância do controlo diafragmático</li> <li>* Exemplificação pelo professor</li> <li>* Levar o aluno a assistir a audições e apresentações públicas de outros alunos</li> <li>* Tanto a técnica como os conceitos de ritmo, frase musical e agógica devem ser trabalhados de acordo com a objetividade, carácter e especificidade do estudo.</li> <li>* O aluno deverá fazer pelo menos uma apresentação pública onde aplicará os conceitos dados e trabalhados nas aulas, como a postura, pulsação, ritmo e agógica, estilo, carácter musical, entre outros</li> <li>* Técnicas de relaxamento e de gestão de ansiedade</li> <li>* Estimulação da autoconfiança</li> </ul>
<p><b>Instrumentos de Avaliação</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Avaliação Diagnóstica</li> <li>* Assiduidade</li> <li>* Pontualidade</li> <li>* Material</li> <li>* Manutenção do material</li> <li>* Atitude</li> <li>* Desenvolvimento técnico</li> <li>* Desenvolvimento musical</li> <li>* Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos</li> <li>* Realização do Trabalho de casa</li> <li>* Audições e/ou Provas</li> <li>* Controlo (técnico-artístico)</li> </ul>

<b>Reportório Aluno B (4º grau)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 1 – Escalas maiores até 5 alterações, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 16 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 2 – Escalas maiores até 5 alterações, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 2 de Klosé; The Puce Penguin de Paul Harvey.</li> <li>• Unidade 3 – Escalas maiores até 5 alterações, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 17 de Guy Lacour; Chanson et Passepiéd de Jeanine Rueff.</li> <li>• Unidade 6 – Escalas maiores até 5 alterações, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 18 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 7 – Escalas maiores até 5 alterações, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 3 de Klosé; Allegro Largo e Final de Händel.</li> <li>• Unidade 8 – Escalas maiores até 5 alterações, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 19 de Guy Lacour; Chanson Indoue de Rimsky Korsakow (transcrição de H. Classens).</li> <li>• Unidade 11 – Escalas maiores até 5 alterações, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 20 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 12 – Escalas maiores até 5 alterações, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 4 de Klosé; Caprice de Marcel Perrin.</li> <li>• Unidade 13 – Escalas maiores até 5 alterações, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 21 de Guy Lacour; Mélopée de Alain Weber</li> </ul> <p>As unidades 4, 5, 9, 10 14 e 15 são destinadas a audições, provas de instrumento e autoavaliação.</p>

Tabela 12: Objetivos 5ºgrau aluno C, D e E.

<b>5ºGrau</b>
<b>Objetivos Gerais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Assimilação de elementos técnicos mais avançados</li> <li>* Associar a importância dos músculos da face à embocadura e da descontração da garganta</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>* Relacionamento do corpo com o instrumento</li> <li>* Consciência de postura correta</li> <li>* Domínio de registo grave, médio e agudo</li> <li>* Noção de embocadura correta</li> <li>* Emissão correta de som</li> <li>* Noção de afinação correta</li> <li>* Ritmo</li> <li>* Consciência de postura correta sentado e em pé</li> <li>* Desenvolvimento da técnica de respiração</li> <li>* Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações</li> <li>* Domínio de noções básicas de sonoridades e timbres</li> <li>* Compreender aspetos melódicos e formais das obras</li> <li>* Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma</li> <li>* Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e as provas</li> </ul>
<p><b>Conteúdos Programáticos (o que se pretende observar)</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Manuseamento e manutenção do instrumento</li> <li>* Escalas Maiores, relativas menores e respetivos arpejos Maiores e menores</li> <li>* Escalas cromáticas</li> <li>* Postura, embocadura, produção de som e técnica de respiração</li> <li>* Articulação</li> <li>* Noção de afinação correta</li> <li>* Domínios dos vários registos do instrumento</li> <li>* Estudos do programa oficial em vigor</li> <li>* Pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical</li> </ul>
<p><b>Estratégias Atividades</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Recapitular e aprofundar conceitos de técnica de base, como a postura, a respiração, a embocadura, o som e a articulação. O professor deverá então trabalhar todos esses aspetos em todas as aulas no início da mesma em forma de aquecimento.</li> <li>* Na aula, o professor deverá utilizar as escalas como meio de trabalhar vários aspetos, nomeadamente, a articulação, respiração e controlo diafragmático.</li> <li>* Imitação do professor pelo aluno</li> <li>* Notas longas</li> <li>* Explicação e exemplificação da importância do controle diafragmático</li> <li>* Exemplificação pelo professor</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>* Levar o aluno a assistir a audições e apresentações públicas de outros alunos</li> <li>* Tanto a técnica como os conceitos de ritmo, frase musical e agógica devem ser trabalhados de acordo com a objetividade, carácter e especificidade do estudo</li> <li>* O aluno deverá fazer pelo menos uma apresentação pública onde aplicará os conceitos dados e trabalhados nas aulas, como a postura, pulsação, ritmo e agógica, estilo, carácter musical, entre outros</li> <li>* Técnicas de relaxamento e de gestão de ansiedade</li> <li>* Estimulação da autoconfiança</li> </ul>
<p><b>Instrumentos de Avaliação</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Avaliação Diagnóstica</li> <li>* Assiduidade</li> <li>* Pontualidade</li> <li>* Material</li> <li>* Manutenção do material</li> <li>* Atitude</li> <li>* Desenvolvimento técnico</li> <li>* Desenvolvimento musical</li> <li>* Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos</li> <li>* Realização do Trabalho de casa</li> <li>* Audições e/ou Provas</li> <li>* Controlo (técnico-artístico)</li> </ul>
<p><b>Reportório Aluno C (5º grau)</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 1 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 26 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 2 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 7 de Klosé; Concerto: 1 Allegro ma non troppo e 2 Andante con moto de Malcolm Arnold.</li> <li>• Unidade 3 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 27 de Guy Lacour; Concerto: 3 Alla marcia de Malcolm Arnold.</li> <li>• Unidade 6 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 28 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 7 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 8 de Klosé; Cinq Danses Exotiques: I Pambiche, II Baiao e III Mambo de Jean Françaix.</li> </ul>

- Unidade 8 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 29 de Guy Lacour; Cinq Danses Exotiques: IV Samba lenta e V Merengue de Jean Françaix.
- Unidade 11 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 30 de Guy Lacour.
- Unidade 12 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 9 de Klosé; Aria de Eugène Bozza.
- Unidade 13 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 31 de Guy Lacour; Fantaisie Impromptu de André Jolivet.

As unidades 4, 5, 9, 10 14 e 15 são destinadas a audições, provas de instrumento e autoavaliação.

#### **Reportório Aluno D (5º grau)**

- Unidade 1 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 6 de Klosé.
- Unidade 2 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 21 de Guy Lacour; Concerto: I Allegro spiritoso de Ronald Binge.
- Unidade 3 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 22 de Guy Lacour; Concerto: II Romance e III Rondo de Ronald Binge.
- Unidade 6 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 23 de Guy Lacour.
- Unidade 7 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 7 de Klosé; Sarabande et Allegro de Gabriel Grovlez.
- Unidade 8 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 24 de Guy Lacour; Aria de Eugène Bozza.
- Unidade 11 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 25 de Guy Lacour.
- Unidade 12 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 8 de Klosé; Andante et Allegro de André Chailleux.
- Unidade 13 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 26 de Guy Lacour; As Danças do Cão de Jorge Salgueiro.

As unidades 4, 5, 9, 10 14 e 15 são destinadas a audições, provas de instrumento e autoavaliação.
<b>Reportório Aluno E (5º grau)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 1 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 18 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 2 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 6 de Klosé; Concerto Op. 9 nº 2: I Allegro non presto e II Adagio de T. Albinoni (transcrição de Trent Kynaston).</li> <li>• Unidade 3 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 19 de Guy Lacour; Concerto Op. 9 nº 2: III Allegro de T. Albinoni (transcrição de Trent Kynaston).</li> <li>• Unidade 6 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 20 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 7 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 7 de Klosé; Suite: I Improvisation e II Danse des démons de Paul Bonneau.</li> <li>• Unidade 8 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 21 de Guy Lacour; Suite: III Plainte e IV Espièglerie de Paul Bonneau.</li> <li>• Unidade 11 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 22 de Guy Lacour.</li> <li>• Unidade 12 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 8 de Klosé; La Muerte del Angel de Astor Piazzolla (arranjo de Valeriy Saporov).</li> <li>• Unidade 13 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 23 de Guy Lacour; Diversion de Bernhard Heiden.</li> </ul>
As unidades 4, 5, 9, 10 14 e 15 são destinadas a audições, provas de instrumento e autoavaliação.

Tabela 13: Objetivos 6º Grau aluno F

<b>6ºGrau</b>
<b>Objetivos Gerais</b>

<ul style="list-style-type: none"><li>* Assimilação de elementos técnicos mais avançados: domínio técnico</li><li>* Associar a importância dos músculos da face à embocadura e da descontração da garganta</li><li>* Relacionamento do corpo com o instrumento</li><li>* Domínio de registo grave, médio e agudo</li><li>* Noção de embocadura correta</li><li>* Emissão correta de som</li><li>* Consciência aprofundada de afinação e ritmo</li><li>* Consciência de postura correta sentado e em pé</li><li>* Conhecimento aprofundado e aplicação da técnica de respiração</li><li>* Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações</li><li>* Noção correta da sonoridade, tendo em conta a flexibilidade, apoio, homogeneidade, timbre, dinâmica, afinação e sua projeção</li><li>* Compreender aspetos melódicos e formais das obras: Consciência de estética e interpretação</li><li>* Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma</li><li>* Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e as provas</li></ul>
<b>Conteúdos Programáticos (o que se pretende observar)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>* Manuseamento e manutenção do instrumento</li><li>* Todas as escalas Maiores e menores, arpejos vários e escalas cromáticas</li><li>* Domínio avançado de postura, embocadura, respiração e afinação</li><li>* Domínio avançado da articulação e técnica</li><li>* Domínios de todos os registos do instrumento</li><li>* Estudos e peças do programa oficial em vigor</li><li>* Pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical</li><li>* Novos elementos técnicos para introdução à música contemporânea e novos timbres</li><li>* Transposições</li></ul>
<b>Estratégias Atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>* Recapitular e aprofundar conceitos de técnica de base, como a postura, a respiração, a embocadura, o som e a articulação.</li><li>* Na aula o professor deverá utilizar as escalas como meio de trabalhar vários aspetos nomeadamente a articulação, respiração e controle diafragmático.</li><li>* Tanto a técnica como os conceitos de ritmo, frase musical e agógica devem ser trabalhados de acordo com a objetividade, carácter e especificidade do estudo.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>* Levar o aluno a assistir a audições e apresentações públicas de outros alunos.</li> <li>* Desenvolvimento de um espírito autocrítico muito claro</li> <li>* O aluno deverá fazer pelo menos uma apresentação pública onde aplicará os conceitos dados e trabalhados nas aulas, como a postura, pulsação, ritmo e agógica, estilo, carácter musical, entre outros</li> <li>* Técnicas de relaxamento e de gestão de ansiedade</li> <li>* Estimulação da autoconfiança</li> </ul>
<p><b>Instrumentos de Avaliação</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Avaliação Diagnóstica</li> <li>* Assiduidade</li> <li>* Pontualidade</li> <li>* Material</li> <li>* Manutenção do material</li> <li>* Atitude</li> <li>* Desenvolvimento técnico</li> <li>* Desenvolvimento musical</li> <li>* Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos</li> <li>* Controlo (técnico-artístico)</li> <li>* Audições e/ou Provas</li> </ul>
<p><b>Reportório Aluno F (6º grau)</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 1 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 1 Berbiguier de Marcel Mule.</li> <li>• Unidade 2 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 2 Berbiguier de Marcel Mule; La Fleur et l’Oiseau de Jean Sichler.</li> <li>• Unidade 3 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 3 Berbiguier de Marcel Mule; Tableaux de Provence: I Farandoulo di chatouno, II Cansoun per ma mio e III La boumiano de Paule Maurice.</li> <li>• Unidade 6 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 4 Berbiguier de Marcel Mule.</li> <li>• Unidade 7 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 5 Berbiguier de Marcel Mule; Tableaux de Provence: IV Dis alyscamps l’amo souspire e V Lou cabridan de Paule Maurice.</li> <li>• Unidade 8 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 6 Berbiguier de Marcel Mule; Improvisation II de Ryo Noda.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade 11 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 7 Berbiguier de Marcel Mule.</li> <li>• Unidade 12 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 8 Berbiguier de Marcel Mule; Lamento et Rondo de Pierre Sancan.</li> <li>• Unidade 13 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 9 Berbiguier de Marcel Mule; Prélude et Saltarelle de Robert Planel.</li> </ul> <p>As unidades 4, 5, 9, 10 14 e 15 são destinadas a audições, provas de instrumento e autoavaliação.</p>
---

Tabela 15: *Objetivos 8º grau aluno G*

<b>8ºGrau</b>
<b>Objetivos Gerais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Assimilação de elementos técnicos mais avançados: domínio técnico</li> <li>* Associar a importância dos músculos da face à embocadura e da descontração da garganta</li> <li>* Relacionamento do corpo com o instrumento</li> <li>* Domínio de registo grave, médio e agudo</li> <li>* Noção de embocadura correta</li> <li>* Emissão correta de som</li> <li>* Consciência aprofundada de afinação e ritmo</li> <li>* Consciência de postura correta sentado e em pé</li> <li>* Conhecimento aprofundado e aplicação da técnica de respiração</li> <li>* Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações</li> <li>* Noção correta da sonoridade, tendo em conta a flexibilidade, apoio, homogeneidade, timbre, dinâmica, afinação e sua projeção</li> <li>* Compreender aspetos melódicos e formais das obras: Consciência de estética e interpretação</li> <li>* Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma</li> <li>* Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e as provas</li> <li>* Apresentações em público com qualidade e autoconfiança</li> </ul>
<b>Conteúdos Programáticos (o que se pretende observar)</b>

<ul style="list-style-type: none"><li>* Manuseamento e manutenção do instrumento</li><li>* Todas as escalas Maiores e menores, arpejos vários e escalas cromáticas</li><li>* Domínio avançado de postura, embocadura, respiração e afinação</li><li>* Domínio avançado da articulação e técnica</li><li>* Domínios de todos os registos do instrumento</li><li>* Estudos e peças do programa oficial em vigor</li><li>* Pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical</li><li>* Novos elementos técnicos para introdução à música contemporânea e novos timbres</li><li>* Transposições</li></ul>
<b>Estratégias Atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>* Recapitular e aprofundar conceitos de técnica de base, como a postura, a respiração, a embocadura, o som e a articulação.</li><li>* Na aula o professor deverá utilizar as escalas como meio de trabalhar vários aspetos nomeadamente a articulação, respiração e controle diafragmático.</li><li>* Tanto a técnica como os conceitos de ritmo, frase musical e agógica devem ser trabalhados de acordo com a objetividade, carácter e especificidade do estudo.</li><li>* Levar o aluno a assistir a audições e apresentações públicas de outros alunos.</li><li>* Desenvolvimento de um espírito autocrítico muito claro</li><li>* O aluno deverá fazer pelo menos uma apresentação pública onde aplicará os conceitos dados e trabalhados nas aulas, como a postura, pulsação, ritmo e agógica, estilo, carácter musical, entre outros</li><li>* Técnicas de relaxamento e de gestão de ansiedade</li><li>* Estimulação da autoconfiança</li></ul>
<b>Instrumentos de Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>* Avaliação Diagnóstica</li><li>* Assiduidade</li><li>* Pontualidade</li><li>* Material</li><li>* Manutenção do material</li><li>* Atitude</li><li>* Desenvolvimento técnico</li><li>* Desenvolvimento musical</li><li>* Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos</li><li>* Controlo (técnico-artístico)</li><li>* Audições e/ou Provas</li></ul>

### **Reportório Aluno G (8º Grau)**

- Unidade 1 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 10 de Ferling.
- Unidade 2 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 11 de Ferling; Concerto de A. Glazounov.
- Unidade 3 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 12 de Ferling; Trilog de P. Geiss.
- Unidade 6 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 13 de Ferling.
- Unidade 7 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 14 de Ferling; Sonata de Paul Creston.
- Unidade 8 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Estudo nº 15 de Ferling; Grab it! de Jacob TV.
- Unidade 11 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Concerto de A. Glazounov; Sonata: I With vigor, II With tranquility e III With gaiety de Paul Creston; Grab it! de Jacob TV.
- Unidade 12 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Concerto de A. Glazounov; Sonata: I With vigor, II With tranquility e III With gaiety de Paul Creston; Grab it! de Jacob TV.
- Unidade 13 – Todas as escalas maiores, relativas menores, respetivos arpejos e escalas cromáticas; Concerto de A. Glazounov; Sonata: I With vigor, II With tranquility e III With gaiety de Paul Creston; Grab it! de Jacob TV.

As unidades 4, 5, 9, 10 14 e 15 são destinadas a audições, provas de instrumento e autoavaliação.

### 2.3.3. Metodologia de Avaliação<sup>2</sup>

Os critérios de avaliação do CMCBG baseiam-se na avaliação formativa e sumativa, aprovados pelo conselho pedagógico. As avaliações são feitas em três períodos e estes podem ser adequados em função de cada disciplina.

*"Este perfil deriva do ideal de formar um jovem autónomo, cognitiva e afetivamente, e um jovem preparado para o amor, o diálogo e a cooperação. O perfil abrange os domínios cognitivo, sociocultural e físico-motor – Lei de Bases do Sistema Educativo".* (projeto curricular)

#### **A - Indicadores de aprendizagem formativa conducentes à avaliação sumativa:**

Área Sócio Afetiva (Relação com os outros, sentimentos, atitudes, valores)

- Assiduidade e Pontualidade
- Relação com os colegas, com os professores e com os funcionários
- Interesse, empenho e Iniciativa
- Sentido de responsabilidade
- Autoavaliação: promoção do autoconceito e autoestima
- Dinâmica de grupo
- Método de trabalho
- Apresentação do material na aula
- Organização do caderno diário / portefólio
- Atitude em público

Área Cognitiva (conhecimento, compreensão, aplicação análise e síntese)

- Trabalhos na aula (individuais ou em grupo)

---

<sup>2</sup> Informação retirada dos critérios e nomenclatura do CMCBG

- Trabalhos de casa
- 3 Fichas formativas
- Organização do caderno diário / portefólio

Área Psicomotora (comportamentos físicos e cinestésicos)

- Coordenação no desempenho de tarefas de vários tipos, referentes às várias disciplinas
- Domínio de técnicas e procedimentos adequados no manuseamento de instrumentos e materiais. Grau de desempenho na realização de diferentes tipos de atividades físicas

*Tabela 15: Competências e conhecimentos específicos – critérios de avaliação*

Instrumentos (Sopros) – Apreensão e realização técnica	
1	Afinação
2	Qualidade/Produção de som
3	Postura
4	Disponibilidade física
5	Articulação
6	Embocadura
7	Respiração / Formação de coluna de ar
8	Técnica
9	Manuseamento/manutenção do instrumento
10	Leitura

## B - Elementos de avaliação Sumativa

Formação Específica - Instrumentos:

1. Execução instrumental
2. Provas de execução instrumental – Pelo menos uma por período, previamente marcada com os alunos nos dias fixados pelo Conselho Pedagógico (no departamento de sopros ter-se-á em linha de conta a fase da dentição dos alunos do primeiro ciclo). No 3º período serão realizadas Provas Globais conforme legislação em vigor.

Recital - No 8º grau de instrumento e no 3º ano de canto, a prova de execução instrumental, do 3º período, assumirá o formato de recital público.

Obs.: O recital terá um peso de 40% na avaliação sumativa

*Tabela 16: Peso relativos dos tipos de avaliação*

Peso relativos dos tipos de avaliação	Formação Geral e Formação Específica		
	Ensino Básico		Ensino Secundário
	1º ciclo	2º e 3º ciclos	
Sócio afetiva	40%	30%	20%
Cognitiva e Psicomotora	60%	70%	80%

## C - Nomenclatura utilizada na avaliação sumativa

A nomenclatura utilizada na avaliação sumativa é aferida em relação às percentagens obtidas - é obrigatório o registo nas provas da avaliação:

- Da nomenclatura (para todos os ciclos);
- Dos valores ou pontuação nas provas de avaliação sumativa (exceto para o primeiro ciclo).

### **No ensino básico:**

- De 0% a 49% - Não Satisfaz
- De 50% a 69% - Satisfaz
- De 70% a 89% - Satisfaz Bastante
- De 90 % a 100% - Excelente

### **No ensino secundário:**

- De 0 a 9,4 valores – Insuficiente
- De 9,5 a 13,4 valores – Suficiente
- De 13,5 a 16,4 valores – Bom
- De 16,5 a 20 valores – Muito Bom

#### 2.3.4. Observação escolhida

Optei por uma observação naturalista, na qual, ainda que seja sistematizada, é realizada num meio natural, descrevendo as circunstâncias e comportamentos das situações e indivíduos, respetivamente, através do observador distanciado em relação à realidade que é observada por ele (Estrela, 1994). Esta forma de observação preocupa-se pela descrição dos comportamentos do observado e da descrição da situação da qual o comportamento resulta. (Estrela, 1994).

Para levar a cabo este tipo de observação definem-se quatro princípios:

1. Não é uma observação extremamente rigorosa ou seletiva.
2. Tem como preocupação a precisão da situação, ou seja, a apreensão de um comportamento incluído na situação na que se produz, para que as dúvidas referentes à sua interpretação sejam reduzidas ao máximo.
3. Pretende estabelecer "biografias" compostas por um grande número de unidades de comportamento que se fundem umas com as outras.

4. A continuidade, que torna possível uma observação correta, sem fazer interpretações circunstanciais, mas objetivas dentro do contexto (Estrela 1994, p. 46).


Em concreto, a observação que foi levada a cabo é não-participante, ou seja, o observador não interfere no campo nem nas atividades observadas, tentando contaminar o menos possível o ambiente observado. Funciona como um sistema de registo de dados, procurando:

- Que o observador registe tudo o que acontece num dado momento, sem pensar na maior ou menor importância que os acontecimentos possam ter nesse momento, sendo essa análise apenas feita posteriormente ao registo
- O observador não deverá ser influenciado pela sua própria observação ou avaliação
- Exige-se uma preparação rigorosa, disciplina, concentração e sensibilidade, que às vezes são difíceis de conseguir. Não obstante, deve-se cumprir com os requisitos básicos de uma observação
- Reconhecer e identificar fenómenos
- Aprender relações sequenciais e causais
- Ser sensível às relações dos alunos
- Colocar problemas e verificar soluções
- Recolher objetivamente a informação, organizando-a e interpretando-a
- Realizar uma síntese entre teoria e prática

### 2.3.5. Planificações e Reflexão Pós - Prática

Apresento as planificações das aulas supervisionadas de alguns alunos que participaram na minha prática pedagógica. No decorrer do ano letivo, os alunos apresentaram-se em audições de classe, audições de avaliação e provas de avaliação.

Tabela 17: Planificação Aluno C

	Mestrado em Ensino da Música
<p><b>Planificação: Aula de ensino individual de instrumento</b></p> <p>Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins                  Aula individual de instrumento: Saxofone                  Aluno: C                  Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)                  Data: 17.Mai.2016                  Duração: 50 minutos</p>	
<p><b>Conteúdo</b></p> <p><b>Repertório:</b> Exercício para escala cromática                  “Cinq Danses Exotiques”: II Baião e III Mambo de Jean Françaix.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Objetivo Geral</b></p> <p>- No que diz respeito à parte dos exercícios para escala cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no saxofone (como é um exercício bastante lento, é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.</p> <p>- Relativamente à peça, esta é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e</p>	

variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica ("limpeza" e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

<p style="text-align: center;"><b>Competências a Adquirir</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;</li><li>2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;</li><li>3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;</li><li>4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.</li></ol>
<p style="text-align: center;"><b>Estratégias</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;</li><li>- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.</li><li>- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.</li><li>- Marcação do trabalho de casa</li><li>- Estímulo da autocrítica.</li></ul>
<p style="text-align: center;"><b>Recursos de aprendizagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Saxofone e respetivos acessórios;</li><li>- Estante;</li><li>- Metrónomo;</li><li>- Lápis e borracha;</li><li>- Programa a executar (partituras).</li></ul>
<p style="text-align: center;"><b>Avaliação da aprendizagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.</li><li>• Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.</li><li>• Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.</li></ul> <p><b>Critérios de avaliação:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1 - Emissão do Som;</li><li>2 - Técnica digital;</li></ol>

- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som.

Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.


**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

#### **Reflexão pós-prática**

Esta aula foi acompanhada com o piano. Foi visível desde o início da aula que a aluna revela alguma falta de confiança, deste modo tentei que se sentisse o mais confortável possível, tentando estabelecer uma relação mais próxima com a aluna. Nesta aula foram trabalhadas algumas passagens técnicas, apresentando exercícios para que estas fossem resolvidas em contexto sala de aula, para que a aluna em casa se sentisse mais motivada, e ao mesmo tempo ter uma ideia específica de como pode resolver os problemas sozinha, sem o auxílio do professor. Houve também o cuidado, juntamente com a aluna, de organizar métodos de trabalho para o estudo com vista à melhor apreensão e consolidação da sua técnica musical. Desta forma, enquanto pedagoga tive que ter a capacidade de *criatividade* para uma resolução mais eficaz de problemas em contexto de sala de aula. Foram anotadas no *caderno diário* todas as indicações relevantes para o estudo individual.

Tabela 18: Planificação Aluno D

	<p>Mestrado em Ensino da Música</p>
<p><b>Planificação: Aula de ensino individual de instrumento</b></p> <p>Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins                  Aula individual de instrumento: Saxofone                  Aluno: D                  Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)                  Data: 17.Mai.2016                  Duração: 50 minutos</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Conteúdo</b></p> <p><b>Repertório:</b> Exercício mecânico – Exercices Mechaniques                  “As Danças do Cão” II and. - Jorge Salgueiro</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Objetivo Geral</b></p> <p>- No que diz respeito à parte dos exercícios mecânicos, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.</p> <p>- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o caráter, estilo e fraseio.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;</li> <li>2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.</li> <li>3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.</li> </ol>	

- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Especificos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1- Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2- Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3- Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4- Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone e respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

#### **Critérios de avaliação:**

- 1- Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som.

Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.


**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

### **Reflexão pós-prática**

Esta aula foi mais centrada na peça, e a aluna teve a presença do professor pianista acompanhador. No decorrer da obra foi notório que, em algumas passagens técnicas da peça, a aluna apresentava algumas dificuldades por falta de estudo, principalmente numa parte específica da peça que tinha harmónicos. Desta forma, houve um diálogo com a aluna e foram aplicadas algumas estratégias para que se sentisse mais motivada para a resolução daquela passagem específica em casa. Foram trabalhadas também algumas questões rítmicas e de articulação, uma vez que a peça era rica nestas especificidades. A este respeito, foram desenvolvidos exercícios para que permitissem à aluna ultrapassar as dificuldades a nível técnico e musical. Foram anotadas no *caderno diário* todas as indicações relevantes para o estudo individual.

Tabela 19: Planificação Aluno E

	<p>Mestrado em Ensino da Música</p>
<p><b>Planificação: Aula de ensino individual de instrumento</b></p> <p>Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins                  Aula individual de instrumento: Saxofone                  Aluno: E                  Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)                  Data: 17.Mai.2016                  Duração: 50 minutos</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Conteúdo</b></p> <p><b>Repertório:</b> Exercícios para escala cromática                  “Suite” – Paul Bonneau</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Objetivo Geral</b></p> <p>- No que diz respeito à parte dos exercícios para a escala cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.</p> <p>- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o caráter, estilo e fraseio.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;</li> <li>2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.</li> <li>3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.</li> </ol>	

- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1- Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2- Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3- Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4- Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone e respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

#### **Critérios de avaliação:**

- 1- Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som.

Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.


**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

### **Reflexão pós-prática**

A aluna teve nesta aula acompanhamento com piano. Revela um nível de excelência. É uma aluna bastante intuitiva, revela grandes facilidades a nível musical e expressivo assim como motricidade fina. Demonstrou também uma grande capacidade de utilizar os conhecimentos já adquiridos em novas situações. É de salientar que devido à sua capacidade quer interpretativa, quer do domínio do instrumento, seria de esperar que a aluna revelasse confiança no seu trabalho. Desta forma, tiveram de ser criadas condições para que a aluna se sentisse mais confortável e confiante.

No que respeita à abordagem da peça, a aluna revelou algumas dificuldades de junção com o piano. Desta forma, foram elaboradas estratégias para que a aluna percebesse exatamente o que estava a acontecer e para que tocasse sem qualquer tipo de hesitação. Foram anotadas no *caderno diário* todas as indicações relevantes para o estudo individual.

Tabela 21: Planificação Aluno F

	<p>Mestrado em Ensino da Música</p>
<p><b>Planificação: Aula de ensino individual de instrumento</b></p> <p>Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins                  Aula individual de instrumento: Saxofone                  Aluno: F                  Nível: 6º grau do Curso Secundário (10ºano)                  Data: 16.Mai.2016                  Duração: 50 minutos</p>	
<p><b>Conteúdo</b></p> <p><b>Repertório:</b> Escala cromática de Ré                  “ Lamento et Rondo” – Pierre Sancan</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Objetivo Geral</b></p> <p>- No que diz respeito à parte da escala cromática de Ré, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto</p> <p>- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o caráter, estilo e fraseio.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;</li> <li>2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.</li> <li>3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.</li> </ol>	

- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1- Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2- Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3- Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4- Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

<p style="text-align: center;"><b>Estratégias</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;</li><li>- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.</li><li>- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.</li><li>- Marcação do trabalho de casa</li><li>- Estímulo da autocrítica.</li></ul>
<p style="text-align: center;"><b>Recursos de aprendizagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Saxofone e respetivos acessórios;</li><li>- Estante;</li><li>- Metrónomo;</li><li>- Lápis e borracha;</li><li>- Programa a executar (partituras).</li></ul>
<p style="text-align: center;"><b>Avaliação da aprendizagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.</li><li>• Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.</li><li>• Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.</li></ul> <p><b>Critérios de avaliação:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1 - Emissão do Som;</li><li>2 - Técnica digital;</li><li>3 - Capacidade de leitura;</li><li>4 - Compreensão e execução rítmica;</li><li>5 - Compreensão e execução das dinâmicas;</li><li>6 - Concentração e participação na aula;</li></ol>

7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som.

Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.


**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Reflexão pós-prática**

Como a aluna revelou algumas dificuldades de expressividade e suporte diafragmático, achei conveniente, inicialmente, analisar a obra a nível de forma e estrutura, para que a aluna percebesse todo o seu discurso musical. De seguida, desenvolvi exercícios para a compreensão e desenvolvimento da emissão sonora e processo respiratório. No que concerne à motricidade fina da aluna, foram desenvolvidas algumas ferramentas, recorrendo a exercícios técnicos para que ultrapassasse as suas dificuldades, com o objetivo da aluna em casa "saber fazer" de forma autónoma. Espera-se que a aluna desenvolva de forma mais eficaz a sua capacidade interpretativa e de domínio do instrumento, de forma a adaptar-se mais facilmente ao nível técnico e musical imposto para o grau. A aluna terá que ter a capacidade de planificar o estudo diário de forma autónoma, para que obtenha os resultados de forma mais eficaz. Foram anotadas no *caderno diário* todas as indicações relevantes para o estudo individual.

Tabela 20: Planificação Aluno G

	<p>Mestrado em Ensino da Música</p>
<p><b>Planificação: Aula de ensino individual de instrumento</b></p> <p>Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins                  Aula individual de instrumento: Saxofone                  Aluno: G                  Nível: 8º grau do Curso Secundário Supletivo (12ºano)                  Data: 16.Mai.2016                  Duração: 50 minutos</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Conteúdo</b></p> <p><b>Repertório:</b> “Triolog” – Philippe Gueiss                  “ Ballade” - Tomasi</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Objetivo Geral</b></p> <p>- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o caráter, estilo e fraseio.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;</li> <li>2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.</li> <li>3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.</li> <li>4 - Adequar-se ao fraseado das obras;</li> <li>5 - Manter uma postura correta e confortável;</li> <li>6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.</li> </ol>	
<p style="text-align: center;"><b>Objetivos Especificos/Competências</b></p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a qualidade sonora e a resistência;</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar uma postura e dedilhação corretas;</li><li>• Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);</li><li>• Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;</li><li>• Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);</li><li>• Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;</li><li>• Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;</li><li>• Dominar os registos;</li><li>• Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;</li><li>• Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;</li><li>• Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;</li><li>• Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.</li></ul>
<p style="text-align: center;"><b>Competências a Adquirir</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1- Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;</li><li>2- Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;</li><li>3- Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;</li><li>4- Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.</li></ol>
<p style="text-align: center;"><b>Estratégias</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;</li><li>- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.</li><li>- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.</li><li>- Marcação do trabalho de casa</li></ul>

- Estímulo da autocrítica.
<b>Recursos de aprendizagem</b>
- Saxofone e respetivos acessórios; - Estante; - Metrónomo; - Lápis e borracha; - Programa a executar (partituras).
<b>Avaliação da aprendizagem</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.</li><li>• Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.</li><li>• Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.</li></ul>
<b>Critérios de avaliação:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1- Emissão do Som;</li><li>2 - Técnica digital;</li><li>3 - Capacidade de leitura;</li><li>4 - Compreensão e execução rítmica;</li><li>5 - Compreensão e execução das dinâmicas;</li><li>6 - Concentração e participação na aula;</li><li>7 - Iniciativa e espírito de grupo.</li></ol>
<b>Muito Bom</b> – Cumpriu todos os critérios com sucesso.
<b>Bom</b> – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.
<b>Satisfaz</b> – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

#### **Reflexão pós-prática**

Este aluno está inserido no regime supletivo, mas é visível o seu interesse na disciplina. É notório que o aluno não sente qualquer dificuldade em conseguir gerir o seu tempo entre as duas escolas que frequenta. Pode salientar-se que, por vezes, foi visível a dificuldade do aluno em conseguir diferenciar o carácter das obras, assim como a nível de articulação e clareza rítmica. Para este aluno foram desenvolvidas estratégias técnico-musicais para que se torne mais fácil e mais claro compreender o carácter das obras. Ao nível da clareza rítmica e articulação, foram estruturados métodos de trabalho individual, para que estes aspectos ficassem melhor consolidados. Foram anotadas no *caderno diário* todas as indicações relevantes para o estudo individual.

## 2.4 Análise Crítica Docente

### **Preparação, organização, cumprimento de objetivos, dificuldades e estratégias de superação das atividades letivas**

As atividades letivas foram preparadas e organizadas tendo em conta o conhecimento prévio dos alunos que trabalharam com o docente no ano passado e, no caso de novos alunos, o mesmo aconteceu depois do primeiro contacto, para que se pudesse fazer uma avaliação diagnóstica das necessidades e do trabalho que se viria a desenvolver no presente ano letivo. Concluído este processo, foram elaboradas as planificações relativas a cada aluno e que obedeceram ao programa oficial previsto para a disciplina, às competências de aprendizagem a desenvolver, aos critérios de avaliação definidos pela escola e ao perfil individual.

Os discentes foram informados oralmente sobre os objetivos a atingir, a metodologia a adotar (trabalho a desenvolver dentro da sala de aula e no estudo individual) e passaram a ter um *caderno diário* para poderem registar no final de cada aula as tarefas relativas ao estudo específico de exercícios a apresentar na aula seguinte. Este último elemento permitiu uma organização eficaz da atividade letiva.

Foram utilizados também os seguintes instrumentos de grande relevância: literatura referente à disciplina de saxofone, editada por autores reconhecidos e de valor inquestionável que, combinados com uma orientação construtiva, permitiram uma evolução progressiva a par da estruturação de bases sólidas para o futuro; audição de CD's; visualização de DVD's relativos à disciplina; uso do próprio instrumento em todas as aulas, de maneira a permitir que se recorra à demonstração e exemplificação de determinados exercícios e de passagens específicas do repertório; incentivo ao consumo de música ao vivo (concertos), permitindo a criação de referências históricas e artísticas das quais o ensino da música também depende. O incentivo ao *aprender a aprender* e ao *saber fazer* (autonomia), propôs-se sem nunca dar a solução a significados de títulos de obras, termos musicais, noções de análise e interpretação musical, noções de estilo e dados sobre compositores, mas antes através de questões abertas, promovendo a vontade de investigar. Os alunos foram incentivados a explorar os recursos disponíveis na biblioteca e nos meios tecnológicos (internet; indicação e apoio na compra do material mais apropriado a adquirirem instrumento, boquilhas e palhetas), como forma de complemento educativo, e aos novos alunos, redobrou-se a atenção a esta questão, pois não possuíam qualquer tipo de experiência neste sentido. A elevada assiduidade e pontualidade foram fatores importantes na produtividade das aulas.

O facto de os alunos terem ritmos de aprendizagem distintos foi uma das dificuldades assinaladas. Para tentar melhorar este problema, optou-se por: I) apresentar uma clarificação

da estratégia a adotar, através do diálogo construtivo, da perseverança, da exigência, do rigor e da insistência; II) aceitar os ritmos diferentes de aprendizagem dos alunos – nos anos iniciais a quantidade de programa não é relevante, mas sim a criação de uma técnica de base do instrumento que permita uma noção de interpretação muito fortes e, por último, III) utilizar o recurso ao reforço positivo, destacando sempre o que de bom foi conseguido em primeiro lugar e, só depois, revelar o que deveria ser feito para melhorar.

### **Relação com os alunos e apoio à sua aprendizagem**

A relação pedagógica com os alunos revelou-se muito positiva. Desde o início do ano letivo, houve o cuidado de procurar a melhor forma de manter os alunos motivados e, principalmente, de lhes inculcar o gosto pela música, para que estudo nesta área se tornasse uma tarefa que realizassem com prazer.

Houve ainda a preocupação de estabelecer uma comunicação contínua com os pais, o que, somando à relação com os seus educandos, tornou a interação em contexto de sala de aula mais profícua e, também permitiu conhecê-los melhor; quais as suas expectativas em relação ao instrumento, assim como potenciou um auxílio mais focado na aquisição de competências por parte dos alunos que frequentaram a disciplina pela primeira vez.

Na opinião do professor Romeu Costa, a sua postura aproximou-se mais de um músico experiente que ajuda um músico em formação, do que a um professor cooperante, sem nunca perder a exigência e o cuidado em orientar pedagogicamente a evolução de cada aluno. Da perspectiva dos discentes, o professor Romeu foi sempre visto como um pedagogo de referência e as aulas decorreram sempre num ambiente de respeito e honestidade.

O facto das atividades letivas serem individuais, potenciou positivamente as relações interpessoais e a aprendizagem diferenciada dentro da sala de aula, pois estabeleceu-se na forma de diálogo um conhecimento sólido de cada um dos alunos da classe de saxofone, assim como os seus interesses, a metodologia e o estudo individual, as dificuldades, as capacidades e as competências adquiridas.

De uma forma geral, verificou-se um forte estímulo para a aquisição de conhecimentos e para a articulação das informações dadas. A postura orientadora para a concretização dos objetivos previamente estabelecidos e para a superação de dificuldades, foi um dos pontos que o professor Romeu Costa estipulou desde o início para todos os seus discentes.

No que concerne ao ambiente da sala de aula, verificou-se um clima de abertura, confiança, exigência, respeito, responsabilidade e uma perspectiva positiva e construtiva quanto às potencialidades de cada aluno, estimulando constantemente para a aprendizagem.

### **Avaliação e evolução dos resultados dos alunos**

Desde o início ficou estabelecida, em conjunto com os alunos, uma prática de avaliação formativa contínua, destacando a importância deles mesmos serem intervenientes ativos nessa prática – recurso à autoavaliação como forma de consciencializar e perceber

para a qualidade do trabalho realizado, bem como colocar em perspectiva para necessidades futuras.

No ensino de um instrumento musical – neste caso, o saxofone – torna-se fundamental o trabalho diário realizado fora da aula. Isto porque a disciplina de instrumento implica o domínio de sensações físicas e movimentos do corpo (respiração, sopro, desenvolvimento auditivo, controlo das vibrações da palheta e movimento coordenado dos dedos e das mãos) que, empiricamente, poderão ser equiparadas à atividade de um atleta de alta competição, pois implica o treino diário para aperfeiçoar técnicas, movimentos e para manter o corpo em forma. Por este motivo, foi dada especial relevância ao estímulo e ao desenvolvimento da autonomia na prática do estudo individual. Uma vez que fora da sala de aula os alunos serão, forçosamente, os seus próprios avaliadores, o espírito autocrítico mostrou-se outro ponto essencial na progressão de cada um dos presentes ao longo do seu desenvolvimento académico.

Cada aula foi estruturada a partir da premissa que os alunos deveriam realizar o estudo individual de acordo com os objetivos dados no final da aula anterior. Assim, as mesmas assumiram uma componente de apresentação musical e artística, onde, depois de os escutar, se pôde averiguar as suas dificuldades, os elementos e aspetos a melhorar, a forma como estudaram e quais as orientações técnicas e musicais a dar.

No sentido de promover uma aprendizagem eficaz e duradoura, de atingir os objetivos e as competências de aprendizagem e de obter uma maior maturidade, de acordo com o perfil individual, a avaliação foi feita pela diferença entre o esperado e o obtido, assim como entre o nível e a maturidade inicial e final num período de tempo delimitado.

Como elemento de avaliação adicional, cada aluno participou em audições (tanto escolares como de classe), obtendo experiência performativa em situação real de espetáculo. Assim, esta componente de aprendizagem serviu também para verificar a aplicabilidade das competências adquiridas. Estas atividades eram posteriormente avaliadas de forma qualitativa, através do feedback tanto por parte do aluno, como por parte do professor. Assim, promoveu-se uma cooperação positiva e construtiva para a vida académica dos discentes e para a consolidação do nível de excelência que se verificou na classe de saxofone do professor Romeu Costa.

Para terminar, todos os discentes foram sujeitos à avaliação quantitativa através do formato de prova de final de período, constituída por um júri de vários professores, todos eles do departamento de sopros. A prestação nessa prova foi também analisada em conjunto, com o objetivo de tirar conclusões que permitiram situar todos os discentes num quadro de competências adquiridas a melhorar e a adquirir. Esta avaliação foi transversal a todos os instrumentistas de sopro. No que respeita à classe do professor Romeu Costa, verificou-se que todos os alunos de saxofone evoluíram de forma a cumprirem os objetivos propostos e o

programa previsto para o ano que frequentaram. Um dos pontos relevantes nesta análise, tanto qualitativa e quantitativa, foi o fato dos alunos terem criado uma base de conhecimento sobre o instrumento, que permitiu a aquisição e o domínio interpretativo da técnica e da musicalidade com uma qualidade aceitável.

Como o professor fazia questão de tratar todos os alunos como futuros profissionais, mesmo havendo a consciência que nem todos o ambicionavam ser, sentia-se no ambiente da sala de aula um clima de respeito e entusiasmo.

### **Contributo para a vida da escola – projetos e atividades**

Para além das audições de classe e das audições interdisciplinares realizadas ao longo do ano, o professor Romeu iniciou um projeto extracurricular como complemento à formação dos alunos – a Orquestra de Saxofones do CMCGB. Organizou ainda um Masterclass de saxofone orientado pelo pedagogo Rob Bucland, que serviu para criar um espaço de potenciação da linguagem musical técnica e estética, através da perspectiva de outros professores de saxofone e, adicionalmente incentivou os alunos a participarem ativamente nas atividades escolares.

### **Relação estabelecida com a comunidade escolar**

A relação com a comunidade mostrou-se sempre muito positiva, existindo uma grande proximidade com os encarregados de educação no acompanhamento dos estudos e das atividades dos seus educandos. Quanto à relação com os restantes colegas do corpo docente, verificou-se que houve sempre bastante cordialidade, profissionalismo, respeito e de capacidade de resposta e apoio às solicitações que foram surgindo ao longo de todo o ano letivo.

## **3. Capítulo III – Projeto de Intervenção**

### **3.1. Introdução**

No contexto do ensino vocacional, a oferta educativa comporta atualmente três regimes de ensino: o ensino articulado, o ensino integrado e o ensino supletivo. No entanto, e independentemente das razões que levaram os alunos a inscrever-se no ensino vocacional de música, há algo que é transversal a todos: a necessidade de realizar o estudo individual.

Tendo em conta que atualmente os alunos têm em média mais do que uma atividade extracurricular, implicando, portanto uma gestão do tempo individual, verifica-se a necessidade de estabelecer um horário de estudo individual, assim como uma maior colaboração por parte dos encarregados de educação para o seu cumprimento. O aluno, consciente de todo o trabalho individual necessário para cumprir os objetivos, depara-se frequentemente com a incapacidade de realizar este trabalho em casa, sozinho e sem a presença e orientação do professor.

É de salientar que nem todos os alunos possuem as mesmas capacidades de aprendizagem e assimilação de conteúdos, e que nem todos têm ao seu alcance ferramentas e estratégias que os possam ajudar a otimizar o estudo individualmente. É ainda importante que o aluno perceba que o estudo diário é relevante, para que possa reter informação e consolidar a sua aprendizagem. Segundo Bauman, "O sentido mais profundo, talvez único, do progresso é feito em duas crenças interrelacionadas – de que "o tempo está do nosso lado", e de que "somos nós que o fazemos acontecer" (Bauman, 2001, p.152).

Assim, esta investigação prende-se com os seguintes objetivos: a observação do grau de motivação, autonomia, hábitos de estudo dos alunos e apoio extraescolar dos encarregados de educação, a sua melhoria e apreciação final das metodologias aplicadas.

## 3.2. Problemática do estudo

### 3.2.1. Identificação da problemática

No decorrer da minha experiência enquanto docente, deparei-me com duas grandes lacunas: a falta de motivação dos alunos e a falta de autonomia. Quanto à primeira, a própria tarefa de perceber o que é exigido ao aluno e os objetivos a cumprir pode ser, por si só, um processo desmotivador, portanto deverá caber primeiramente ao professor ajudar o aluno a manter os seus níveis de motivação, para que estes não desistam ao primeiro obstáculo ou dificuldade. Os que buscam a *aptidão* sabem com certeza que ainda não estão suficientemente aptos, e que devem continuar a tentar. “A busca da aptidão é um estado de autoexame minucioso, autorrecriminação e autodepreciação permanentes, e assim também de ansiedade contínua” (Bauman, 2001, p.96). Quando um determinado aluno não tem motivação para o estudo desvaloriza conseqüentemente o ato de estudar. Isto poderá levar a uma falta de entusiasmo pela disciplina, perdendo o interesse pela mesma e considerando as tarefas propostas demasiado difíceis. Assim, duvidando das suas capacidades, poderá contemplar uma eventual desistência. Bauman cita Turo-Kimno e Lebtowene Macupaa “Cabe ao indivíduo descobrir o que é capaz de fazer, esticar essa capacidade ao máximo e escolher os fins a que essa capacidade poderia melhor servir, “amansar o inesperado” para que se torne entretenimento” (Bauman,2001, p. 74).

Quanto à falta de autonomia, verifiquei muitas vezes que estudar muito tempo por vezes não é sinónimo de bom rendimento escolar, pois quantidade não significa qualidade. Os alunos afirmam frequentemente que estudam muitas horas, mas os resultados ficam aquém das expectativas, e as dificuldades não são superadas. Desta forma, todo o processo de desenvolvimento de competências do aluno fica comprometido. Este problema deve-se em grande parte ao facto dos mesmos terem pouca autonomia na gestão do estudo, dificultando desta forma o desenvolvimento de capacidades técnico-musicais. Além disso, estão pouco consciencializados para as exigências do tipo de regime no qual estão inseridos. Simultaneamente, são cada vez mais aliciados para o uso de novas tecnologias, como computadores e telemóveis, que provocam distração dos objetivos impostos. Finalmente, muitos destes alunos frequentam atividades extracurriculares, o que lhes tira o seu precioso tempo de estudo. A propósito disto, Bauman cita David Miller “Viver num mundo cheio de oportunidades – cada uma mais apetitosa e atraente que a anterior, cada uma “compensando a anterior (...)” (Bauman, 2001, p.74). Desta forma, é muito difícil que o aluno consiga gerir o seu tempo para que se foque no estudo individual de um instrumento, porque tem outros “afazeres”. Esta constatação não tem necessariamente que ser fruto do desleixo ou de

esquecimentos. É sobretudo pelo facto de não se conseguirem organizar e gerirem o seu tempo. No final de uma aula individual o aluno vai para casa e sabe que tem que estudar para cumprir com os objetivos propostos, mas só se lembra da aula de instrumento e do estudo a realizar para a disciplina, no dia anterior à aula.

Tendo em conta a importância do estudo individual no contexto do ensino vocacional de música pude verificar, por último, através da minha experiência como pedagoga, alguns padrões que alteram de forma notória o envolvimento dos alunos na sua prática. Verifica-se por exemplo, que no caso do ensino integrado, os alunos têm maior disponibilidade não só para o estudo individual como também para compreenderem a pertinência da articulação entre todas as matérias que compõem o seu currículo educativo. No caso do ensino supletivo, embora a avaliação da vertente musical em nada influencie o restante currículo educativo, os alunos ou os encarregados de educação optam por ampliar a formação individual, o que à partida significa que levam a aprendizagem do instrumento com alguma seriedade. Finalmente, no caso do ensino articulado, verifica-se frequentemente que os alunos que se inscrevem neste regime, nem sempre estão devidamente informados dos conteúdos curriculares, nem tampouco o tempo de estudo individual que o mesmo implica. Não será portanto difícil concluir que muitos destes alunos têm tendência a abandonar o ensino especializado no final do terceiro ciclo. Todas estas constatações fizeram-me repensar o papel do professor, supondo que este deveria sentir a necessidade de desenvolver uma prática reflexiva, de forma a poder combater as problemáticas supracitadas.

### 3.2.2. Planos de melhoria

Concluindo então que os alunos não sabiam como realizar o estudo individual de forma eficaz, nem estavam sempre motivados para o mesmo, a busca de estratégias e ferramentas para a resolução de problemas em contexto de ensino-aprendizagem foi constante. Durante o projeto de intervenção, e devido às problemáticas encontradas, houve a necessidade de um sistemático reajuste das aulas planificadas. Esta prática, embora o tempo de investigação tenha sido muito curto, foi inspirada nos princípios do modelo de Investigação – Ação. Este modelo confere ao professor o papel de investigador, de professor reflexivo, que age, planifica, observa e avalia o ato educativo (Schon, cit. Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009, p. 358). Da mesma forma, uma “prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipa e projetos, autonomia e responsabilidade crescentes, pedagogias diferenciadas, centralização sobre os dispositivos e sobre as situações de aprendizagem, sensibilidade à relação com o saber e com a lei, delineiam um roteiro para um novo ofício.” (Perrenoud, p.11).

Partindo das teses dos vários autores e pedagogos mencionados na fundamentação teórica, procurou-se desenvolver metodologias e estratégias que melhorassem significativamente a motivação e a autonomia dos alunos, no que diz respeito ao seu estudo individual, da qual se destaca a implementação da utilização de um *caderno do aluno*.

### 3.2.3. Definição dos objetivos

Durante o projeto de intervenção, e depois de definida a problemática, procurou-se responder às seguintes questões:

- Quais as razões da desmotivação por parte dos alunos, para a prática individual do saxofone?
- Quais as razões da falta de autonomia durante a prática individual dos alunos?
- Que estratégias poderão utilizar de forma a desenvolverem estas competências?

Consequentemente, para a realização deste projeto foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1 - Observar o grau de motivação, autonomia, hábitos de estudo dos alunos e apoio extraescolar dos encarregados de educação.
- 2 - Desenvolver estratégias e métodos de estudo para que obtenham os resultados esperados com o auxílio do professor, nomeadamente o recurso a um *caderno do aluno*.
- 3 - Aferir do sucesso ou insucesso das metodologias utilizadas.

### 3.3. Fundamentação Teórica

#### 3.3.1. Herança Construtivista e Motivação

A motivação deriva do latim *movere*, e pode ser definida como um impulso interno que leva a uma determinada ação (Sprinthall & Sprinthall, 1990, 1993). Apresenta duas componentes identificáveis: a necessidade e o impulso. (id.) Classicamente, os psicólogos definem dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca. Gerada dentro do indivíduo, a motivação intrínseca atua como se fosse uma “força interior” que o leva a ultrapassar fatores externos, aumentar a sua resistência e gerar esiliência para alcançar os seus objetivos. A motivação extrínseca é, por sua vez, motivada por fatores externos ao indivíduo, como por exemplo, a vontade de agradar aos pais, professores e/ou colegas.

O tema da motivação já foi amplamente abordado, tanto pela comunidade académica e científica, como pelos professores que diariamente lidam com alunos desmotivados. No entanto, e como refere Jones (2009), apesar da massiva investigação académica, ainda existem lacunas nesta matéria quando se trata de apresentar soluções práticas e tangíveis para professores no exercício das suas funções docentes (Jones, 2009, p. 257).

Segundo Jones (2009), é a planificação da aula que será a chave para a motivação dos alunos. Estes até podem demonstrar algum interesse inicial na disciplina, mas sem uma planificação e estrutura verdadeiramente *sedutoras*, a motivação não poderá ser mantida (Jones, 2009, p. 272). Para o desenvolvimento da motivação, e conseqüente melhoria dos resultados dos alunos, Jones criou o seguinte modelo:

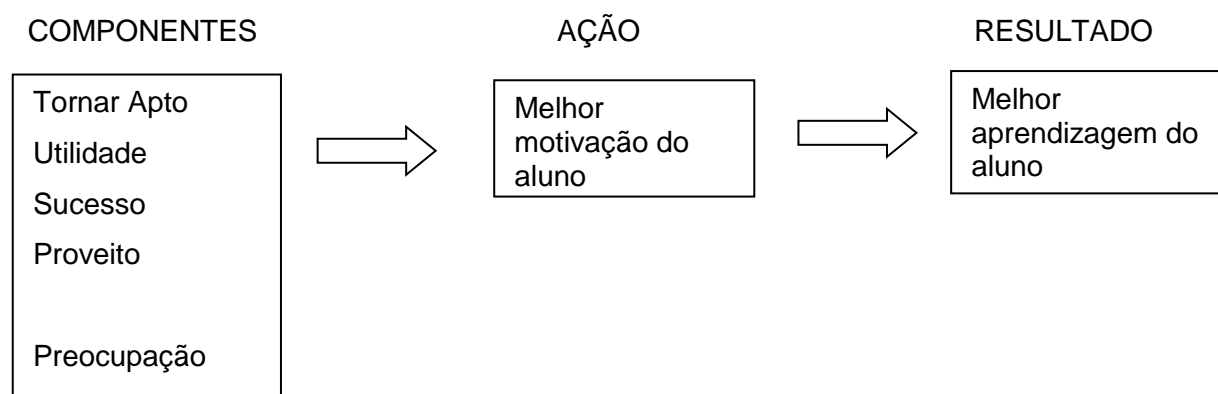


Figura 1: Modelo de motivação

Como podemos verificar, quando o professor utiliza os cinco elementos supra descritos, em contexto de sala aula, o aluno, não só fica mais motivado, como também e conseqüentemente, obtém melhores resultados. Assim, o *tornar apto* consiste em criar situações que façam o aluno acreditar que *tem poder*, ou que está apto para determinada tarefa. É o *dar importância*, valorizar algo no aluno, e, simultaneamente oferecer-lhe responsabilidade e participação ativas no processo de ensino-aprendizagem. A *utilidade* serve para o professor demonstrar aos alunos a vantagem de determinado exercício ou das ferramentas expostas na sala de aula. Mais do que *fazer*, o aluno tem de perceber o *porquê* do que está a realizar, ou seja, a utilidade do exercício. De seguida, os professores devem demonstrar que é possível o alcance do sucesso, se estes cumprirem com as suas tarefas. Neste caso, os discentes devem confiar que o trabalho feito será recompensado. Quanto ao proveito, é importante que o professor tenha a noção de que pode influenciar os interesses dos alunos, ao mesmo tempo que devem esforçar-se por criar atividades e/ou exercícios suscetíveis de cultivar interesse por parte dos alunos. Por último, os alunos precisam de um *feedback* positivo por parte dos docentes, que deverão mostrar que os bons resultados são importantes para o professor, e não apenas para o aluno. Estes componentes servem de *bússola interior*, tanto para professores como para alunos, formando assim uma interação transversal, e desafiando os modelos clássicos de ensino-aprendizagem. "*Quando os alunos estão motivados para aprender os seus objetivos ao nível académico, crescem significativamente*" (Jordan, Carlile, Stack, 2008, p.154).

Muito embora os docentes não necessitem de utilizar sistematicamente todos os componentes durante a sua prática, verificou-se que quanto mais utilizados concomitantemente, mais sucesso se observava nos resultados (Jones, 2009, p. 273). Assim, é expectável que os alunos se sintam mais motivados em contexto de sala de aula e extra-escolar, e que o resultado se traduza em melhor aprendizagem e melhores resultados académicos.

O modelo de Jones parece, em parte, inspirado nas teorias construtivistas. Muito embora este termo seja demasiado lato, o cerne do ensino construtivista centra-se em princípios de base, que segundo Jonassen (1999) podem ser divididos pelas seguintes oito características:

- Fornecer várias representações da realidade
- Realçar a construção do conhecimento inserido na reprodução do conhecimento
- Realçar tarefas específicas em contexto com significado, ao invés de fornecer instruções abstratas fora de contexto.
- Providenciar ambientes de ensino inseridos num contexto de "vida real", adaptados ao aluno, ao invés de sequências predeterminadas de instruções.

- Estimular o espírito crítico e reflexivo dos alunos, através da sua própria experiência.
- Possibilitar a construção do conhecimento, dependendo tanto do contexto como do conteúdo.
- Estimular uma construção colaborativa do conhecimento através de negociação interpessoal, ao invés do espírito competitivo entre pares.
- Evitar a simplificação da realidade e expor a real complexidade do mundo.

Num contexto de ensino aprendizagem verdadeiramente construtivista, os alunos estão ativamente envolvidos em todo o processo de aquisição de conhecimento (Gray, 2002, cit. Surgenor). Tendo assim em conta que o aluno está em constante modificação, e assumindo que a informação recebida é moldada para se encaixar no conhecimento já adquirido (Piaget, 1985, cit. Surgenor), é de salientar o papel extremamente importante do professor. Este, além de ser o grande catalisador de conhecimento, pode contribuir, em todo o processo de ensino-aprendizagem para a construção da personalidade dos alunos, estabilidade emocional, estimulando o aluno com um reforço positivo, espírito crítico e reflexivo.

A contribuição teórica do construtivismo afirma que o ser humano está sempre em constante aprendizagem, através dele mesmo e do meio no qual está inserido. Os indivíduos aprendem enquanto seres ativos num processo ensino-aprendizagem constante, deixando pouco espaço para condicionamentos genéticos: *“considera-se que a inteligência do homem não é inata, mas que o sujeito também não é passivo sob influência do meio, isto é, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.”* (Altoé, A., Penati, M. p.58). Segundo Arends (2008) esta teoria construtivista no ensino, baseia-se principalmente na formação do aluno, na qual o professor deverá manter um papel ativo na aprendizagem, ajudando-o na construção do seu conhecimento. Altoé e Penati (2005) referindo Piaget, um teórico fulcral para o desenvolvimento desta teoria, defendem ainda que os sujeitos são os construtores do seu próprio conhecimento e, estes devem estar, em conjunto com as suas ações, em constante interação com o meio. É ainda importante que o aluno compreenda a tarefa a desempenhar, não devendo ser apenas um mero executor da mesma. Apenas quando o aluno tem parte ativa na construção do seu próprio conhecimento, desenvolve novas habilidades.

Arends (2008) afirma ainda que “os professores eficazes possuem qualidades pessoais para desenvolver relações genuínas com os seus alunos, compreender a base de conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem, executar um repertório das melhores práticas, ter atitudes e competências necessárias para refletir e resolver problemas, e considerar o processo de aprender a ensinar um problema ao longo da vida” (Arends, 2008, pp. 35). Assim, quando o aluno se depara com um problema, o professor deve pensar em

estratégias suscetíveis de levarem o aluno a resolvê-lo. O docente funciona então como um guia e não como um mero transmissor do conhecimento (Arends, 2008, pp. 35).

No ensino artístico, mais particularmente no ensino do instrumento, os alunos estão frequentemente inseridos num contexto de aulas individuais. A prática de ensino-aprendizagem *one-on-one* fomenta a interação entre docente e discente, permitindo ao primeiro avaliar de forma concreta e célere as suas capacidades e aptidões, assim como os traços básicos da sua personalidade e o contexto familiar no qual está inserido. Uma vez que o ensino é centrado num aluno de cada vez, é mais fácil para o professor conseguir adaptar as suas metodologias a cada aluno individualmente, servindo-se de estratégias e ferramentas partindo das capacidades e limitações do mesmo. Simultaneamente, a interação *one-on-one* fortalece os laços académicos, ajudando na motivação, e não menos importante, fomenta o ensino inclusivo, ao invés de fortalecer os princípios da *escola de massas*.

As consequências de uma abordagem construtivista alicerçam o conhecimento, ajudando ainda na perceção que o aluno tem de si e do que o rodeia, fazendo-o acreditar nas suas capacidades, no seu potencial de aprendizagem e eventualmente na origem das suas dificuldades. Rosenthal e Jacobson (1968, Miras, 2004, p.215) referem que "*se tivessem induzido os professores a desenvolver expectativas positivas, era fácil extrapolar os resultados*", ou seja, o reforço positivo ajuda à motivação e à confiança em si mesmo.

É importante portanto ter em conta que o professor deve ser ativo, dinâmico, extrovertido, demonstrando que gosta do seu trabalho. As reações emocionais do professor face ao sucesso ou fracasso do aluno são uma fonte de informação sobre os padrões atributivos e, à medida que o aluno as percebe, afetam suas próprias atribuições e as suas expectativas de êxito (Miras, 2004). O professor desempenha assim um papel fundamental na formação do aluno, muito particularmente no contexto do ensino artístico, pois usufrui de aulas individuais. Por isso, é extremamente importante uma boa relação entre ambos, pois esta poderá ser determinante para o sucesso escolar do discente. O professor é por isso, em grande parte, gerador de motivação.

### 3.3.2. Autonomia: da planificação de aulas à responsabilização dos encarregados de educação

Durante as duas últimas décadas tem sido possível verificar-se, em matéria de educação, uma *deslocação* dos papéis do professor-aluno (Thanasoulas, 2000, p.1). Fruto da necessidade de um modelo mais centrado na aprendizagem, a tendência moderna do papel do aluno é ser reflexivo, auto-crítico e autónomo (Little, cit. Thanasoulas, p.1). O paradigma do ensino clássico e da distribuição da autoridade ao professor corre, portanto o risco de se tornar obsoleto.

Assim, o aluno autónomo é aquele que é capaz de "ter um papel proativo na sua aprendizagem, gerando ideias e recorrendo a si mesmo no processo de aprendizagem, ao invés de reagir aos diferentes estímulos por parte do professor (Boud, 1998; Kohonen, 1992; Knowles, 1975, cit. Thanasoulas). No entanto, o professor deve desempenhar também um papel proativo, mostrando ao aluno como ser independente, criando assim uma relação mais equilibrada de funções. "A qualidade da interação humana, o grau de sinceridade e honestidade com que o professor trata os alunos é essencial para a criação de melhor ambiente para a aprendizagem" (Sprinthall N. & R. Sprinthall, 1990, cit. Filipa Abreu).

O professor, ciente que o aluno está envolvido ativamente e produtivamente na disciplina, e conhecendo o funcionamento motivacional do aluno, pode adequar a forma de dar aulas para que o aluno se sinta sempre mais motivado para o estudo individual, desenvolvendo concomitantemente a sua autonomia. Assim, no que diz respeito à planificação de aulas, tal como refere Perrenoud (2000), "não existe uma maneira *neutra* de realizar esse trabalho, porque a própria identificação das competências supõe opções teóricas e ideológicas e, portanto, uma certa arbitrariedade na representação do ofício e em suas facetas" (Perrenoud, 2000, p. 13). Assim, mesmo assumindo a necessidade de desenvolver uma prática reflexiva em contexto de sala de aula, considera-se igualmente relevante tentar perceber o que acontece em contexto extraescolar, nomeadamente durante o estudo individual. No caso de tarefas mais complexas que envolvem a divisão do trabalho e demandam diversas habilidades especializadas que não se encontram numa só pessoa, a necessidade de cooperação é ainda mais óbvia, porque sem ela o *produto final* não teria oportunidade de surgir. É a cooperação que transforma os esforços diversos e dispersos em esforços produtivos" (Bauman, 2001, p. 189). Os encarregados de educação nem sempre têm formação musical específica para poderem ajudar os seus educandos no seu estudo individual. Contudo, esta constatação não torna impossível o envolvimento dos mesmos na motivação para o estudo em casa. Cabe também ao professor ir elucidando os pais da importância do estudo do instrumento e de explicar concretamente o que, e como devem

estudar. Desta forma, se os pais cooperarem de forma ativa e incentivarem os seus filhos ao estudo diário, contribuirão para que as aulas sejam mais produtivas e os seus educandos apresentem melhores resultados.

No ensino da música, é extremamente difícil o professor ter um controlo dos métodos de estudo e da qualidade do estudo dos seus alunos. Desta forma os pais têm um papel extremamente importante no processo de aprendizagem dos seus filhos. É de referir que, em contexto de sala de aula, os docentes planificam o trabalho de acordo com as necessidades individuais dos discentes e do que é preciso trabalhar consoante as suas dificuldades, e de acordo com o seu desempenho em contexto de sala de aula. Assim, é muito importante que os pais compreendam e valorizem a escola e incentivem os seus educandos para um estudo individual. Os professores deverão cumprir as suas funções de docente, mas será também necessário suporte familiar, no que diz respeito ao ensino da música. Estudar um instrumento musical é uma tarefa muito exigente, que requer uma prática diária e os bons resultados só aparecem passados meses ou anos.

Como foi dito anteriormente, se o professor se basear num modelo semelhante ao de Jones (2009), através do *tornar apto* ou da responsabilização e incentivar o aluno ao estudo individual, este terá melhores resultados, uma vez que conhece as expectativas do professor. Este exercício funcionará como um acordo de *substituição* do professor, neste caso na ausência dele, durante o qual o aluno terá que controlar e organizar o seu próprio trabalho individual e distribuir as tarefas diárias. Em contexto de sala de aula, o professor ajudará o aluno a organizar o seu plano de estudo, para que este consiga facilmente reunir as condições necessárias para orientar a sua aprendizagem e, conseqüentemente não perder a sua motivação. Da mesma forma poderá também *tornar aptos* os encarregados de educação, dando-lhes responsabilidade e poder na evolução dos seus educandos.

### 3.4. Plano de ação

#### 3.4.1. Estratégias de ação

Durante a fase de pré-intervenção, pude observar a metodologia do meu professor cooperante, Romeu Costa. As aulas foram divididas em dois blocos de cinquenta minutos, cada um num dia específico da semana. Ambas as aulas principiavam com um aquecimento, que consistia em exercícios específicos criados pelo professor Romeu, assim como por exercícios da literatura técnica do instrumento. Este tipo de abordagem permitiu-me observar a consistência das qualidades técnicas adquiridas pelos alunos. O som era de boa qualidade, a coordenação e motricidade fina estavam bastante desenvolvidas e era notável a noção rítmica dos alunos intervenientes. De seguida, os discentes trabalhavam o restante programa da disciplina com acompanhamento de piano. Esta abordagem pareceu-me indispensável para o desenvolvimento geral alunos, pois o ensaio com piano (aula acompanhada) complementa e potencia as qualidades do saxofone, desenvolve simultaneamente as qualidades musicais, o sentido rítmico, melódico e harmónico, assim como proporciona uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos de determinada obra.

Na segunda aula foi proposto aos alunos os exercícios de aquecimento supramencionados. De seguida, os alunos trabalharam os estudos com o professor. A observação das aulas permitiu-me concluir que, através das metodologias utilizadas pelo professor, os alunos estavam motivados para as aulas de instrumento, mas no entanto, alguns não tinham motivação para o estudo individual e demonstravam alguma falta de autonomia.

Durante a fase de intervenção, como já mencionei anteriormente, implementei a utilização de um *caderno diário* para a disciplina de Instrumento – Saxofone. O caderno incluía a organização do programa, objetivos e planos de estudo. O professor e/ou o aluno escreveram as tarefas a serem cumpridas para a aula seguinte, segundo as indicações do professor (ver anexo B).

As partes do caderno nas quais o professor escreve detalhadamente todas as informações para que o aluno oriente todo o estudo em casa, serão talvez as de mais importância para o aluno. Desta forma, este pode rever em detalhe todos os exercícios a praticar aquando do seu estudo individual, assim como estar mais consciente do seu nível e de como o poderá melhorar. Assim, este caderno contribui para que mais rapidamente se chegue à resolução de problemas, potencialmente fomentando a motivação do aluno, pois este irá ter melhores resultados. Consequentemente, quanto melhor toca, mais estimula a

motivação. A utilização desta ferramenta não funciona só como referenciador para os alunos, mas também para os encarregados de educação. O ensino artístico é muito específico, nomeadamente no que diz respeito à linguagem musical, que é codificada, impedindo muitos pais de acompanhar a aprendizagem dos seus educandos. Com este caderno, os encarregados de educação terão uma ajuda preciosa no acompanhamento do processo semanal de aprendizagem dos seus educandos, uma vez que os alunos são avaliados no final de todas as aulas. É muito importante que durante o seu estudo, os alunos recorram ao caderno diário para consultarem os conteúdos abordados na aula. Relembrar as orientações do professor para o estudo é essencial para a sua evolução, e é absolutamente necessário que o aluno persista na tentativa da descoberta de estratégias para vencer as suas dificuldades.

#### 3.4.2. Técnicas de recolhas de dados

A recolha de dados para este estudo principiou na fase de observação das aulas do professor cooperante, Romeu Costa. Foram observadas e dadas aulas a um aluno de Iniciação, cinco alunos do Curso Básico e dois alunos do Curso Secundário. Durante esta fase de observação não participante, foram recolhidos dados através de observações escritas durante as aulas, assim como através de notas de campo.

Posteriormente, durante a fase de intervenção, foi distribuído um inquérito, com questões fechadas e abertas, a vinte alunos do curso básico de música do ensino especializado. Seguir-se-á uma análise quantitativa dos resultados, e respetiva interpretação dos mesmos. Este inquérito visou perceber os hábitos de estudo individual dos alunos, a sua motivação para o mesmo e a importância da utilização de um caderno diário específico para a disciplina de Instrumento.

### 3.5. Análise e discussão dos dados/resultados

#### 3.5.1. Análise quantitativa e qualitativa

Durante a fase de observação não-participante, como foi anteriormente dito, distribuí um inquérito por quinze alunos de saxofone, escolhidos aleatoriamente nas duas escolas onde leciono. Este inquérito serviu o propósito de tentar perceber a motivação geral dos alunos de saxofone, a sua autonomia no estudo individual e as expectativas que tinham em relação ao instrumento.

A amostra compõe-se de quinze alunos, sendo cinco do género masculino e dez do género feminino. Quatro destes alunos têm entre dez e onze anos de idade, quatro têm entre doze e treze anos de idade, e sete encontram-se na faixa etária dos quatorze e quinze anos.

Como podemos observar no Gráfico I, todos os alunos afirmaram gostar de tocar saxofone. Seis dos alunos nomearam o som do saxofone como a razão principal de apreciarem o instrumento. *"o som é bonito", "tem o som mais bonito de todos os instrumentos", "som muito interessante e bonito"*. Os demais responderam que tocar saxofone *"é uma forma de exprimir o que sinto", "consigo transmitir uma mensagem quando toco", "sinto prazer quando toco", "gosto das músicas", "tocar vários estilos de música"*.

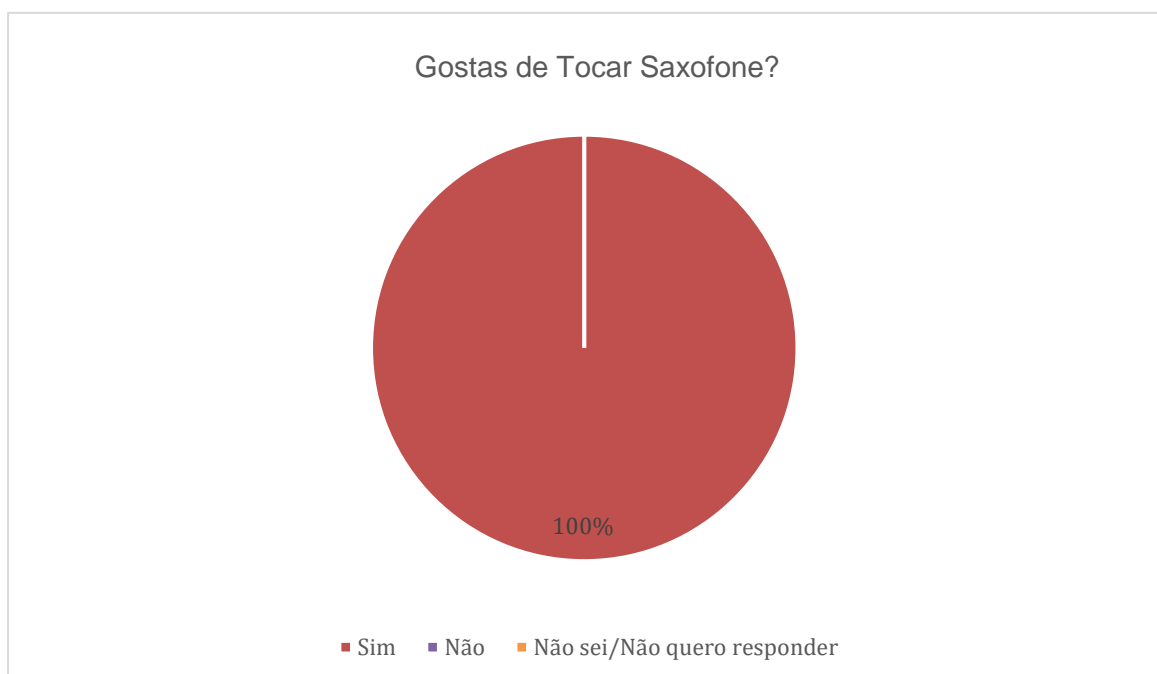


Gráfico 1 – Percentagem de respostas à pergunta "Gostas de tocar saxofone?"

No entanto, apesar de todos os inquiridos gostarem de tocar saxofone, apenas sete por cento afirmam que estão extremamente motivados. Ainda assim, é pertinente salientar que uma grande percentagem está moderadamente ou bastante motivada para o estudo do instrumento, como se verifica no gráfico 2.

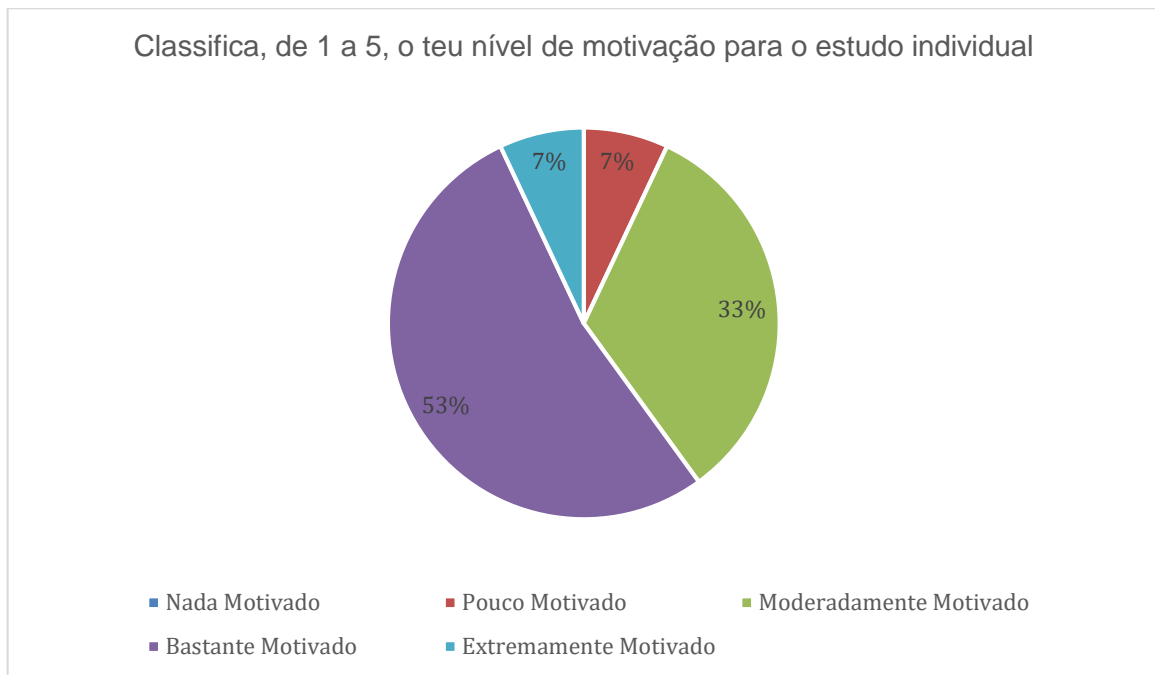


Gráfico 2 – Percentagem de respostas de classificação do nível de motivação

Quando lhes foi pedido que justificassem esta classificação, cinco alunos reponderam que não *“sentiam vontade”, “sou preguiçosa/o”* ou *“não me apetece estudar”*. Dois alunos revelaram que não se sentiam autónomos: *“nem sempre consigo fazer o que a professora me pede”*; *“tenho grande dificuldade em ser eficiente no meu estudo”*. No entanto, oito alunos afirmam que se sentem motivados.

Apenas um aluno respondeu negativamente quando questionado sobre se costuma estudar em casa. A grande maioria respondeu positivamente, como mostra o gráfico 3.

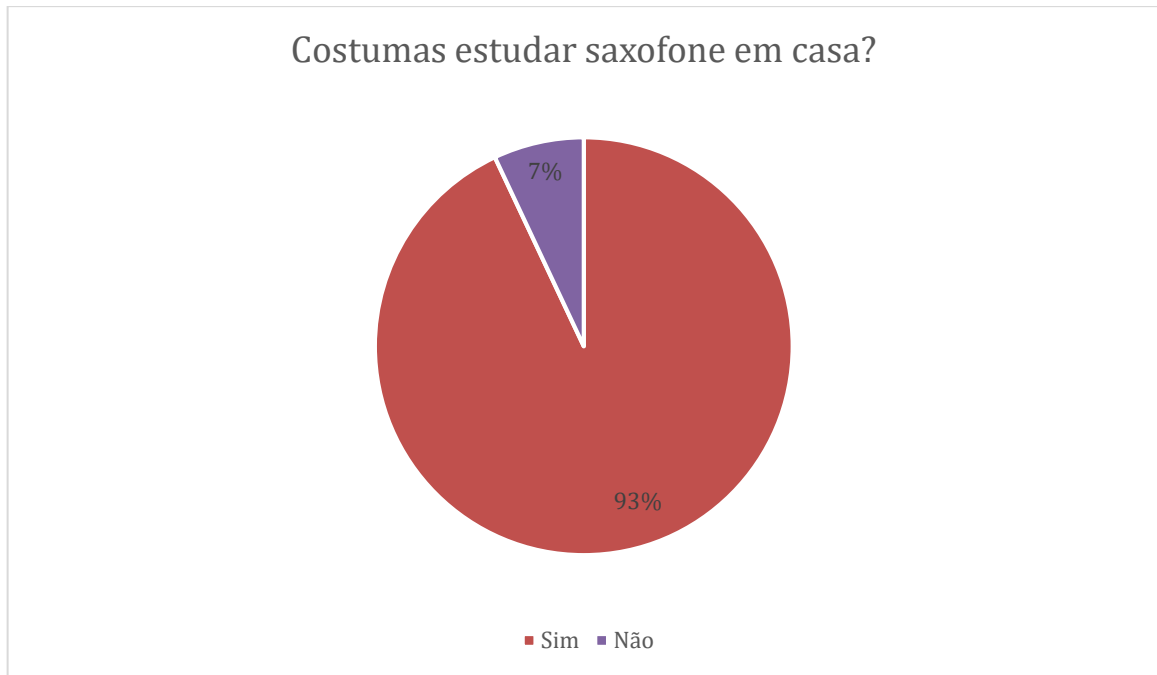


Gráfico 3 – Percentagem de respostas à pergunta “Costumas estudar saxofone em casa?”

Mas é relevante salientar que apenas 20 por cento estuda o instrumento cinco ou mais vezes por semana, ou seja, não atendem à necessidade de um estudo individual mais regular.

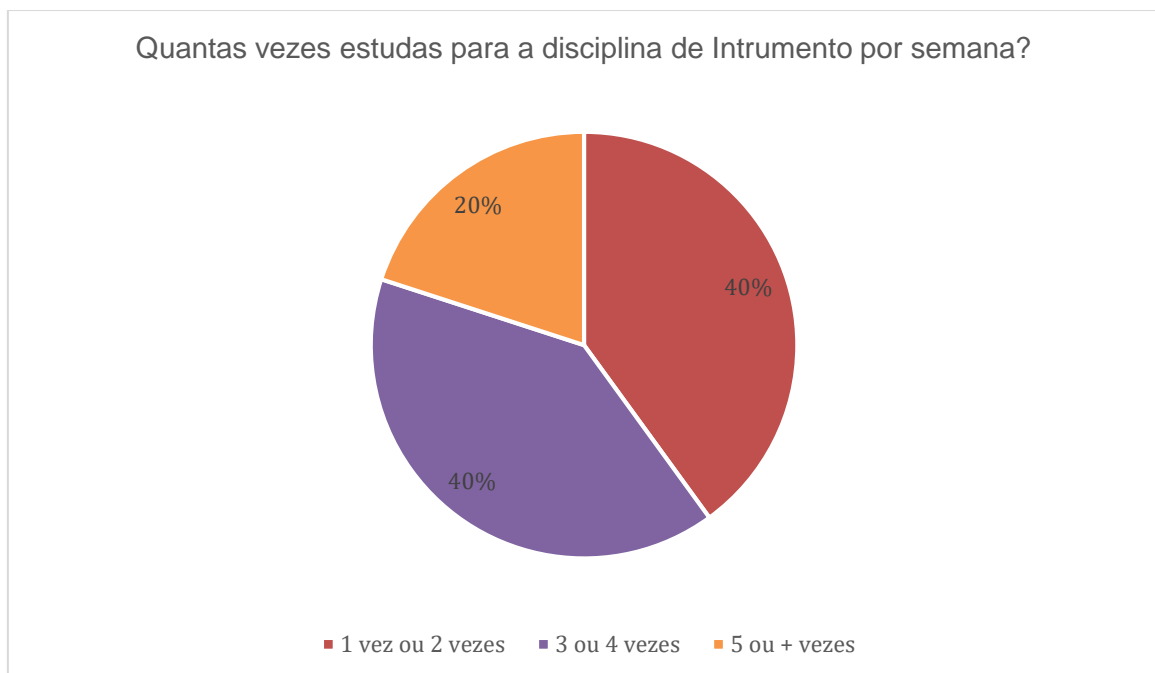


Gráfico 4 – Percentagem de respostas à pergunta “Quantas vezes estudas para a disciplina de instrumento por semana?”

As respostas da amostra revelam muito equilíbrio quando questionados sobre a duração semanal do seu estudo individual, como se pode verificar no seguinte gráfico:

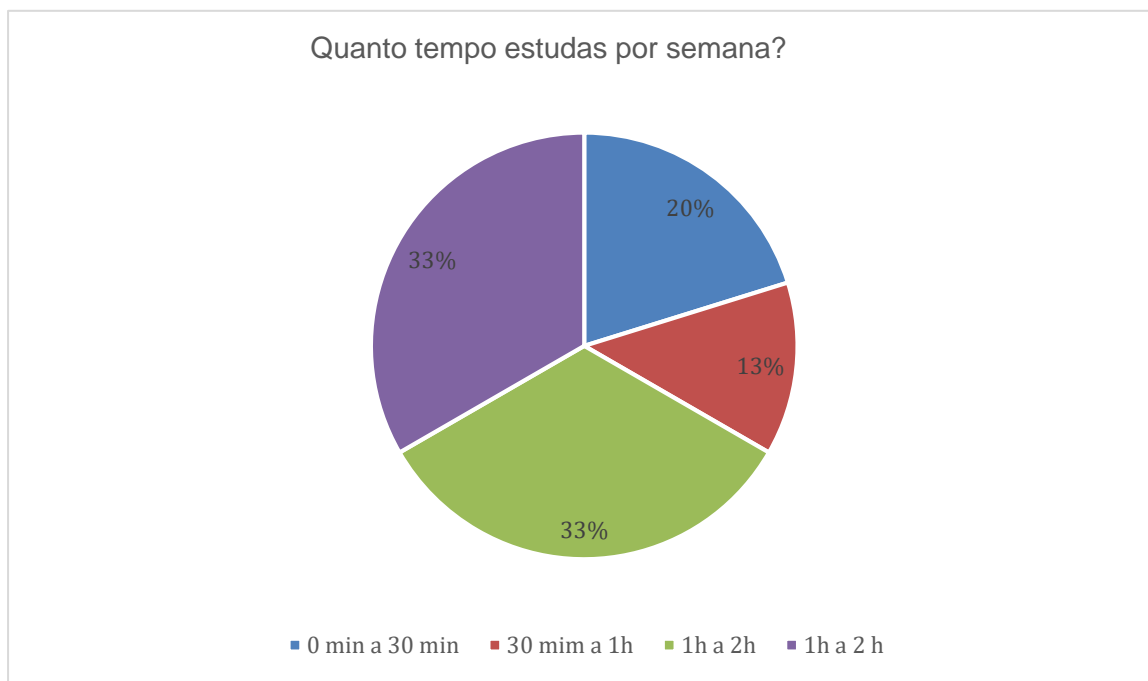


Gráfico 5 – Percentagem de respostas à pergunta "Quanto tempo estudas por semana?"

No que diz respeito às questões relacionadas com a utilização do caderno diário, uma percentagem muito expressiva dos alunos considerou importante que o professor oriente o seu estudo individual através do caderno diário, como comprova o seguinte gráfico:

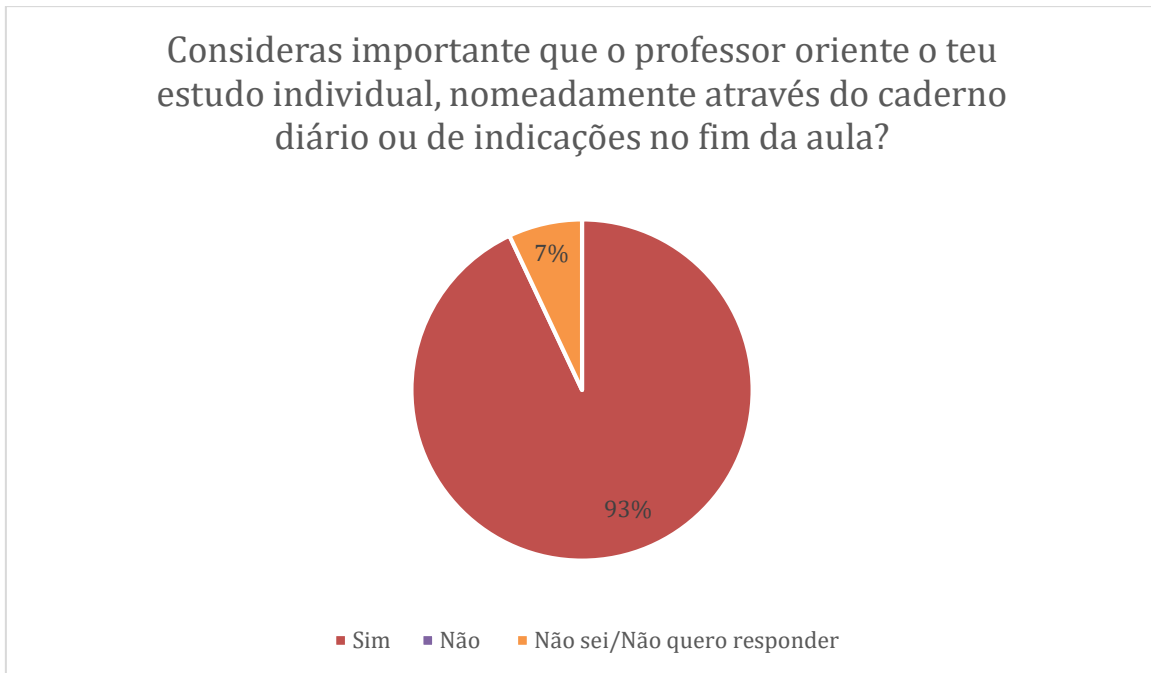


Gráfico 6 - Percentagem de respostas à pergunta: “ Consideras importante que o professor oriente o teu estudo individual, nomeadamente através do caderno diário ou de indicações no fim da aula?”

Da mesma forma, a maioria da amostra classificou a utilidade da utilização de um caderno de instrumento como sendo extremamente relevante.

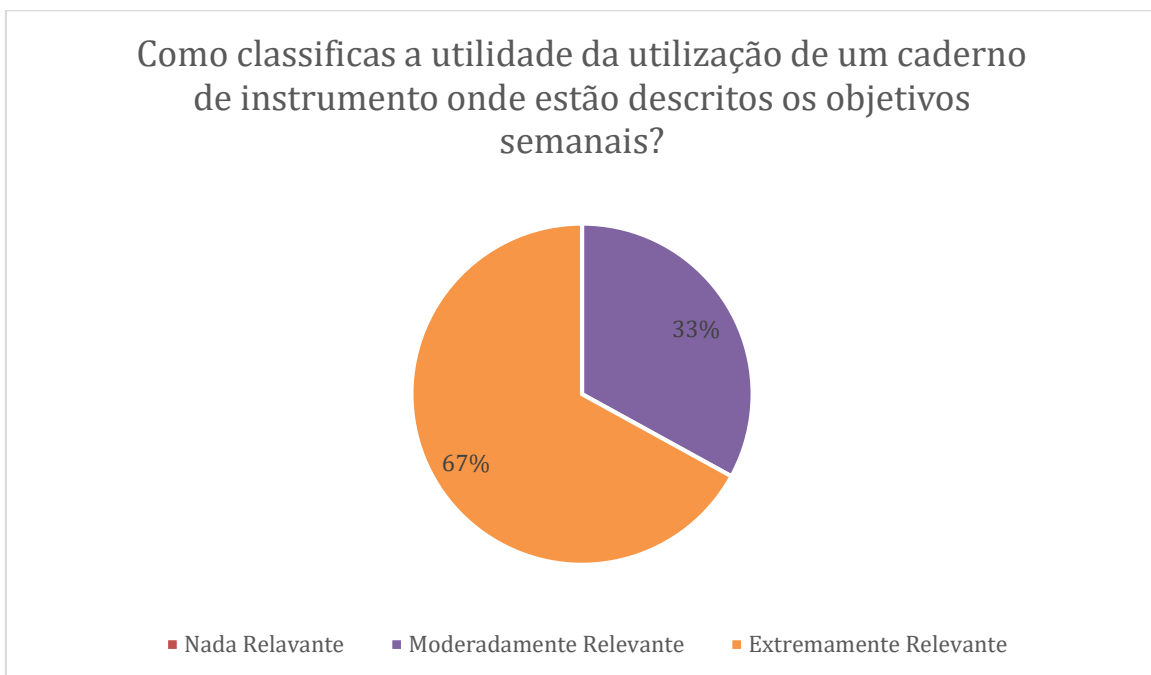


Gráfico 7 – Percentagem de respostas à pergunta “Como classificas a utilidade da utilização de um caderno de instrumento onde estão descritos os objetivos semanais?”

A maior parte dos alunos considerou ser mais benéfico ser o professor a introduzir as informações no caderno diário, justificando que o professor descreve melhor os objetivos que eles próprios, como se observa nos gráficos 7 e 8.

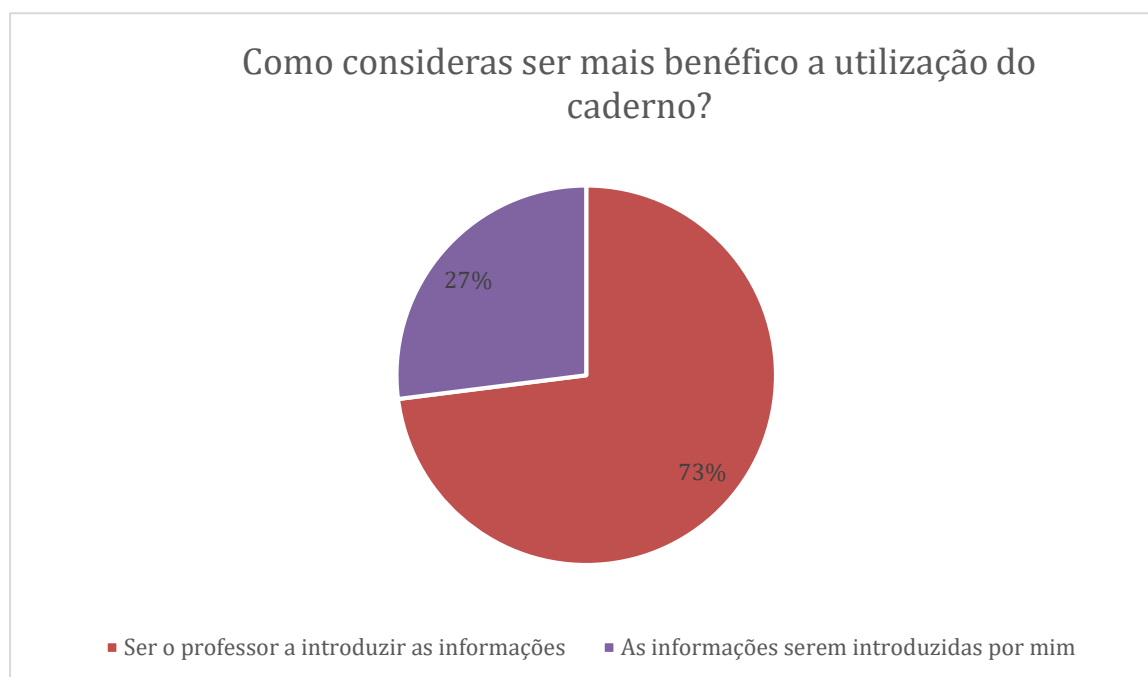


Gráfico 8 – Percentagem de respostas à pergunta “Como consideras ser mais benéfico a utilização do caderno?”

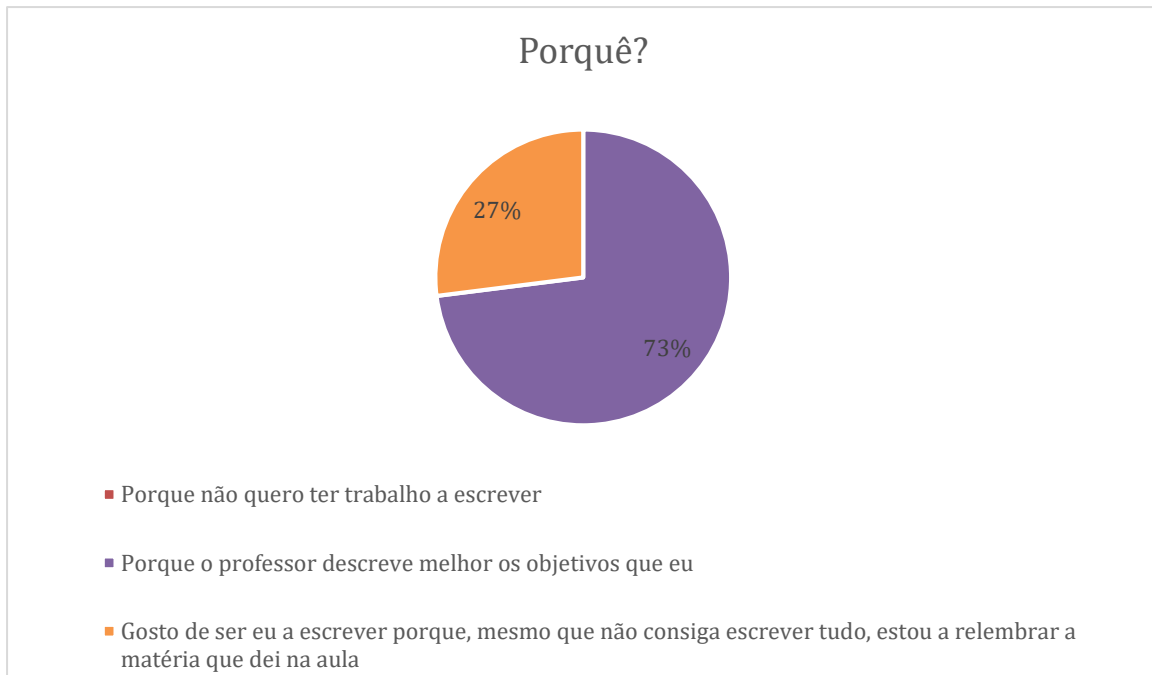


Gráfico 9 – Percentagem de respostas à pergunta “Porquê?”

Em relação aos hábitos de estudo dos alunos e à sua autonomia, os gráficos 10 e 11 mostram que a maioria admite recorrer ao caderno diário para estudar, enquanto que uma grande parte diz que se tenta recordar das orientações dadas pelo professor em contexto de sala de aula, como demonstram os gráficos 10 e 11.

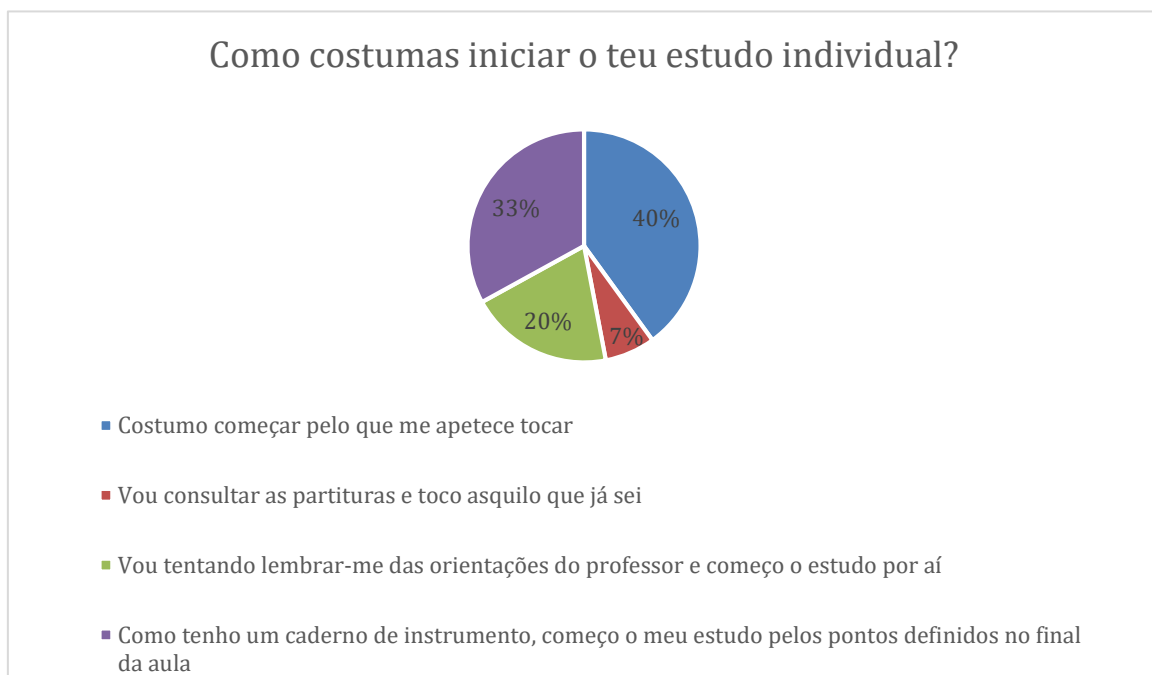


Gráfico 10 – Percentagem de respostas à pergunta “Como costumamos iniciar o teu estudo individual”?

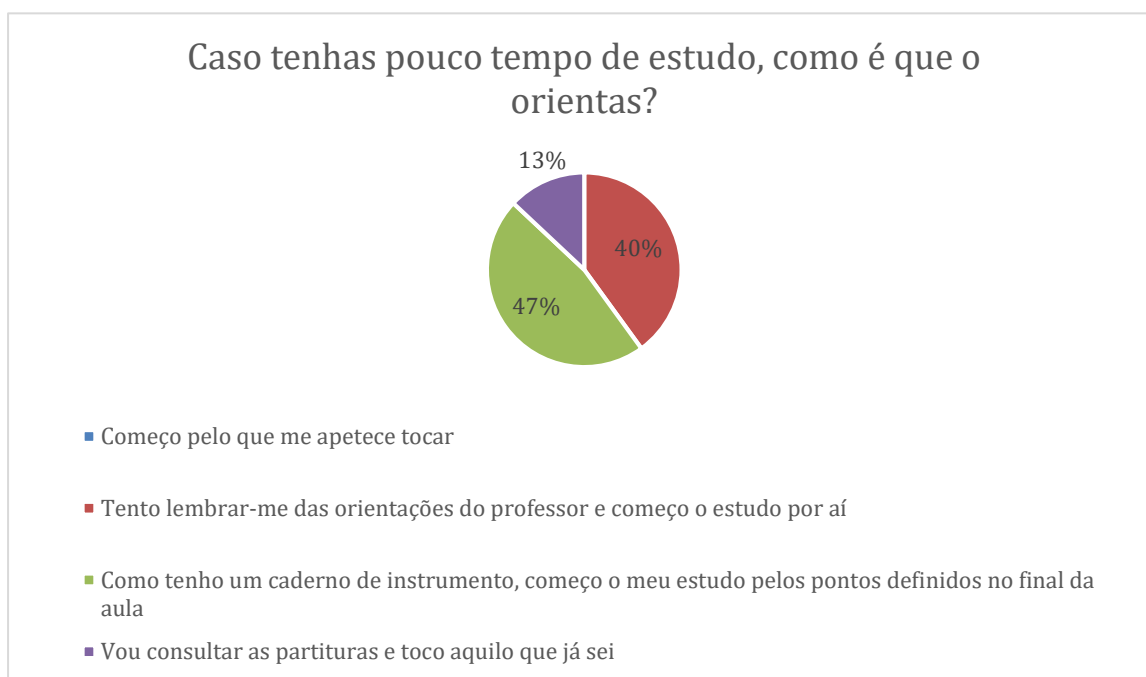


Gráfico 11 – Percentagem de respostas à pergunta “Caso tenhas pouco tempo de estudo, como é que o orientas”?

No que diz respeito à participação dos encarregados de educação no estudo individual, sessenta por cento dos inquiridos afirma que o encarregado de educação não está presente durante o estudo individual, como se vê no seguinte gráfico.

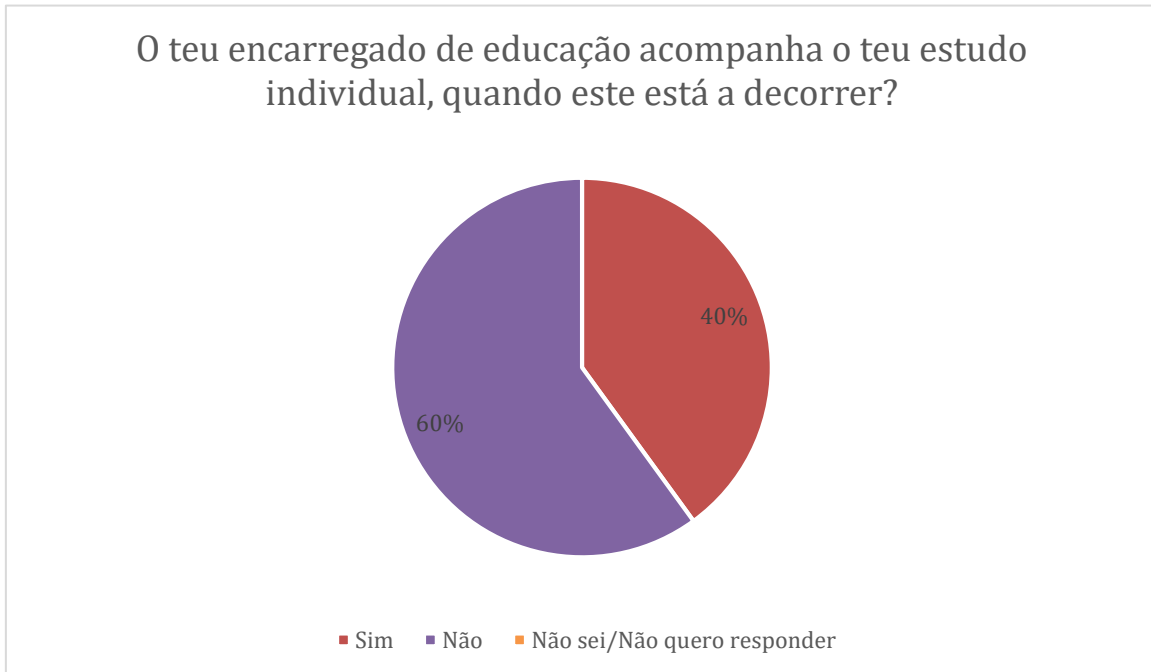


Gráfico 12 – Percentagem de respostas à pergunta “O teu encarregado de educação acompanha o teu estudo individual?”

Quanto à vontade da presença do encarregado de educação durante o estudo individual, os resultados são muito equilibrados, com sete alunos a responderem negativamente à questão, revelando sentirem-se *“intimidado”*, *“com pressão”*, *“menos concentrada”* e *“temos que ser autónomos”*. As respostas dos seis alunos que responderam positivamente à questão mostraram razões muito mais variadas para quererem o encarregado de educação mais presente durante o estudo individual: *“quero...mas ele não pode”*; *“gosto de lhe mostrar o que estou a tocar”*, *“mais presente para me ajudar”*, *“a minha mãe sai muito tarde”*, etc.

Por último, todos os alunos, à exceção de um, responderam negativamente à última questão, sobre se há alguma informação sobre o seu estudo individual que achem que o professor deva ter conhecimento.

### 3.5.2. Análise dos resultados

Após a análise e reflexão dos dados obtidos no contexto desta intervenção pedagógica, verificou-se, quanto ao primeiro objetivo – observar o grau de motivação, autonomia, hábitos de estudo e apoio extraescolar dos encarregados de educação que, embora todos os alunos gostem de tocar saxofone e se sintam bastante motivados para o estudo individual, grande parte não estuda com a regularidade necessária, em parte por sentir falta de autonomia. A amostra deu considerável relevância ao papel do professor para os orientar no seu estudo individual, muito particularmente na necessidade da utilização de um caderno diário. A preferência que dão ao professor para escrever as indicações no caderno demonstra claramente a falta de autonomia que sentem, e a necessidade que têm de serem orientados para o seu estudo individual. No entanto, quando inquiridos sobre a presença ou apoio dos encarregados de educação durante o estudo individual, metade da amostra afirma que se sente ou sentiria pressionada ou intimidada com a presença dos encarregados de educação, o que levanta questões sobre as relações de poder aluno/professor e aluno/encarregado de educação. Não obstante, verifica-se que a maioria não participa ativamente no estudo individual dos seus educandos.

Quanto ao segundo objetivo – desenvolver estratégias e métodos de estudo para que obtenham os resultados esperados com o auxílio do professor, nomeadamente o recurso a um caderno do aluno, pode verificar-se no inquérito pré-intervenção que a grande maioria dos inquiridos acha importante que o professor oriente o seu estudo individual através do caderno e de indicações dadas pelo professor. Também a grande maioria classificou a utilização do caderno como extremamente importante para o seu estudo individual. Através destes dados foi assim pertinente implementar, em contexto de intervenção pedagógica, o caderno diário. A utilização sistemática do mesmo em contexto extraescolar demonstrou uma clara melhoria da autonomia dos alunos e, nalguns casos, a melhoria da motivação.

No que diz respeito ao último objetivo – aferir do sucesso ou insucesso das metodologias utilizadas, pode concluir-se parcialmente que a implementação do caderno diário, a perspetiva construtivista e a atitude reflexiva do professor melhoram a motivação e a autonomia dos alunos.

As questões que coloquei – relativas à falta de motivação e autonomia, foram em parte respondidas através dos dados já expostos, podendo concluir-se que os alunos se sentem motivados para *tocar* saxofone, mas bastante menos motivados quando se trata de *estudar* saxofone. É portanto imperativo o apoio de um professor que os oriente e procure

incessantemente estratégias para desenvolver a motivação. Quanto à falta de autonomia, é seguro afirmar que os alunos não se sentem autónomos sem o apoio e indicações sistemáticas do professor e que muitos não estudam metodicamente e com objetivos bem definidos. Com a implementação do caderno diário e indicações por parte do professor, os alunos melhoram significativamente os seus níveis de autonomia, como se verificou nos alunos em contexto de intervenção.

## 4. Conclusão

O presente Relatório de Estágio analisa os resultados obtidos durante o projeto de intervenção realizado no contexto das aulas de Instrumento – Saxofone, no Conservatório Calouste Gulbenkian em Braga.

Durante todas as observações e planificações das aulas e mesmo na realização deste relatório, verifiquei o quão difícil é descrever de forma objetiva uma aula individual de instrumento, organizando toda a informação que é recolhida no decorrer da mesma. No entanto, a observação de aula pode transformar-se numa ferramenta poderosa para o professor reflexivo, que poderá planificar as seguintes aulas de forma consistente e adaptada às necessidades específicas de cada aluno.

No que concerne à observação das aulas, penso que é extremamente difícil observar tudo o que se passa numa aula, pois requer muita concentração e atenção. Por outro lado, notei que por vezes há tendência a misturar as notas descritivas e interpretativas, o que pode levar a perder a perspetiva analítica dos objetivos da observação, dificultando ainda mais este processo.

No que diz respeito às planificações, foi desafiante ir de encontro às necessidades de cada aluno, uma vez que o processo de familiarização professor/aluno fica comprometido pela escassez de aulas leccionadas.

Durante esta primeira fase do projeto de intervenção, pude observar claramente que evolui enquanto pedagoga, em parte graças à ajuda do meu professor cooperante, Romeu Costa, que sempre se disponibilizou a partilhar as suas práticas e perspectivas desenvolvidas ao longo dos seus anos de experiência como professor.

Relativamente ao projeto de intervenção verifiquei que quando os objetivos são mais claros, torna-se mais fácil para os alunos cumprirem com o que lhes é proposto. É fundamental que o professor ensine o aluno a *saber fazer*, desenvolvendo ferramentas pedagógicas que possibilitem um estudo individual mais autónomo. Quanto à motivação, se esta não for inicialmente intrínseca, deve principiar o seu desenvolvimento também com o professor em contexto de sala de aula. Cabe ao professor o *tornar apto*, demonstrar a utilidade, salientar o sucesso e proveito e demonstrar real preocupação com a evolução dos alunos. A herança construtivista mostra que o papel do professor é também formar uma equipa com os seus alunos, para que juntos possam construir bases que alicercem instrumentistas e músicos de excelência, independentes, fortes e motivados.

## Referências Bibliográficas

Abreu, F. (2013). Ensino coletivo de violino: a escolha do repertório como fator motivacional na aprendizagem do instrumento.

Altoé, A., Penati, M. (2005). O construtivismo e o contrucionismo fundamentando a ação docente. *Educação e Novas Tecnologias*, pp. 55-67.

Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar*. (7ª ed.) Lisboa: Editora McGraw-Hill.

Bauman, Z. (1925). *Modernidade Líquida*. (trad. Plínio Dentzien, 2001). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Brett, J. (2009). Motivating Students to Engage in Learning: THE MUSIC Model of Academic Motivation. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*.(volume 21, number 2, 272-285).

Coutinho.C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura XIII*, 2, 355-376)

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observações de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. (4ª ed.). Porto (Portugal). PortoEditora.

Jordan, A., Orison, C., & Stack, A. (2008). *Approaches to learning. A guide for teachers*. Berkshire e New York: Open University Press e McGraw Hill.

Miras, M. (2004). Afetos, emoções, atribuições e expectativas. O sentido da aprendizagem escolar. In C. Coll, A. Marchesi, &J. Palacios. *Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da educação escolar*. Porto Alegre: Artmed.

Perrenout, P. (2000). *Dez Competências para Ensinar*. (Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artmed.

Projeto Curricular, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

Projeto Educativo, (2014 – 2018), Conservatório de Música Calouste Gunbenkian de Braga.

Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional – Uma Abordagem Desenvolvimentista*. McGraw - Hill.

Surgenor, P. (2010). Teaching and Learning. Construtivism & Social Construtivism.

Thanasoulas, D. (2000). What is Learner Autonomy and How Can It Be Fostered?. The Internet TESL Journal. (volume. VI. nº 11)

# Anexos

## ANEXO A - Questionário

Ensinar a Estudar. Aprender a Estudar

Este questionário é confidencial e tem como objetivo averiguar o modo como se realiza o estudo de instrumento

1 - Género

- Masculino
- Feminino

2 - Faixa etária

- 10 - 11 anos
- 12 - 13 anos
- 14 - 15 anos

3 - Gostas de tocar saxofone?

- Sim
- Não
- Não sei/Não quero responder

4 - Justifica a resposta anterior

.....

.....

.....

.....

5 - Classifica, de 1 a 5, o teu nível de motivação para o estudo individual.

- 1- Nada motivado
- 2- Pouco motivado
- 3- Moderadamente motivado
- 4- Bastante motivadoExtremamente motivado
- 5- Extremamente Motivado

6 - Justifica a resposta anterior

.....

.....

7 - Costumas estudar saxofone em casa?

- Sim
- Não

8 - Quantas vezes estudas para a disciplina de Instrumento por semana?

- 1 vez ou 2 vezes
- 3 ou 4 vezes
- 5 ou + vezes
- Nenhuma

9 - Quanto tempo estudas por semana?

- 0 min a 30 min
- 30 min a 1h
- 1h a 2h
- + de 2h
-

10- Consideras importante que o professor oriente o teu estudo individual, nomeadamente através do caderno diário ou de indicações no fim da aula?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei/ Não quero responder

11 - Justifica a resposta anterior

.....  
.....

12 - Como classificas a utilidade da utilização de um caderno de instrumento onde estão descritos os objetivos semanais?

- Nada relevante
- Moderadamente relevante
- Extremamente relevante

13 - Porquê?

.....

14 - Como consideras ser mais benéfico a utilização do caderno?

- Ser o professor a introduzir as informações
- As informações serem introduzidas por mim

15 - Porquê?

- Porque não quero ter trabalho a escrever
- Porque o professor descreve melhor os objetivos que eu
- Gosto de ser eu a escrever porque, mesmo que não consiga escrever tudo, estou a lembrar a matéria que dei na aula

16 - Como costumavas iniciar o teu estudo individual?

- Costumo começar pelo que me apetece tocar
- Vou consultar as partituras e toco aquilo que já sei
- Vou tentando lembrar-me das orientações do professor e começo o estudo por aí
- Como tenho um caderno de instrumento, começo o meu estudo pelos pontos definidos no final da aula

17 - Caso tenhas pouco tempo de estudo, como é que o orientas?

- Começo pelo que me apetece tocar
- Tento lembrar-me das orientações do professor e começo o estudo por aí
- Como tenho um caderno de instrumento, começo o meu estudo pelos pontos definidos no final da aula
- Vou consultar as partituras e toco aquilo que já sei

18 - O teu encarregado de educação acompanha o teu estudo individual, quando este está a decorrer?

- Sim
- Não
- Não sei/Não quero responder

19 - Gostarias que o teu encarregado de educação estivesse mais presente ou menos presente no teu estudo individual? Porquê?

.....

.....

.....

20 - Há alguma informação sobre o teu estudo individual que achas que o teu professor deva saber?

# **ANEXO B – Caderno Diário**

  
SOCIEDADE MUSICAL DE GUIMARÃES  
Academia de Música Valentim Moreira de Sá

**Ano Lectivo 2015/2016**

**Caderno Diário**

**Aulas de Saxofone**



**Aluno:** \_\_\_\_\_

**Professora: Sara Martins**

## **Manutenção /Reparação dos Instrumentos**

Os instrumentos precisam de manutenção e, apesar de todos os cuidados que o seu filho deverá ter com o saxofone, a fim de evitar acidentes, as palhetas e as boquilhas podem detorarem-se com o tempo e poderão precisar de ser substituídas.

Os acidentes acontecem e a reparação dos instrumentos é, por vezes, cara. Por este motivo, é aconselhável fazer um seguro para o instrumento. A manutenção /reparação do instrumento, ainda que este seja alugado, é da responsabilidade de cada aluno e do seu Encarregado de Educação.

O professor poderá dar mais informações sobre estes assuntos.

**Ass. Encarregado de Educação:** \_\_\_\_\_

## **Informação para os Pais**

Estudar um instrumento musical requer muita dedicação e um estudo regular, para que o aluno desenvolva as suas capacidades e a sua motivação não esmoreça.

### **Como ajudar o seu filho?**

- Incentivar o seu filho a criar hábitos de estudo diário em casa é extremamente importante. Poderá ser útil criar um horário fixo de estudo para cada dia.
- É conveniente que o seu filho tenha um espaço apropriado para estudar, onde não perturbe os restantes elementos da família e onde não seja perturbado.
- Neste caderno diário, o professor anota as obras que o aluno deverá preparar para a aula seguinte, assim como outras indicações relativas a métodos de estudo. É aconselhável os pais verificarem frequentemente este caderno, a fim de se manterem atualizados sobre o desenvolvimento do seu filho.
- A presença dos pais, familiares e amigos nas atividades da Academia é sempre muito positiva para todos os alunos.
- Ir regularmente a concertos (organizados pela Academia ou por outras entidades) é um grande incentivo para os alunos, uma vez que os ajuda a estabelecer objetivos a atingir, relativamente ao seu instrumento, e a perceber para onde estão a caminhar.

### **Quanto tempo de estudo é necessário?**

- O tempo que cada aluno precisa de estudar diariamente, varia de acordo com a idade e com o seu nível de desenvolvimento. Regra geral, vale mais estudar períodos curtos de tempo, mas diariamente. Para alunos que estão no primeiro ano, seria um bom ponto de partida apostar nos 20-30 minutos de estudo diários; para alunos que já estão no segundo ano, o seu tempo de estudo deveria aumentar para 40-50 minutos diários.

### **Material necessário em casa:**

- Uma cadeira que permita ao seu filho sentar-se confortavelmente, mantendo uma boa postura;
- Uma estante de música;

### **Cuidados a ter com o Saxofone:**

Cada um de nós é responsável pelo seu próprio instrumento, por isso aqui estão algumas dicas sobre como tratares do teu Saxofone:

#### **- Tirar o Saxofone da Mala:**

♪ A primeira coisa a fazer é fazer a junção da boquilha com o tudel; caso necessário colocar vaselina na cortiça de modo a que a boquilha deslize melhor;

♪ De seguida, humedece a palheta com a tua saliva e coloca-a na boquilha fixando-a com a abraçadeira. Poderá ser necessário proceder a alguns ajustes na palheta, para que a sua extremidade fique alinhada com a ponta da boquilha;

♪ Pega no corpo do saxofone e junta o tudel com a boquilha, apertando o parafuso para que não fique solto;

♪ Coloca a correia à volta do pescoço e coloca o saxofone no gancho da correia.

♪ É importante que ajustes a altura da correia para que a boquilha esteja ao nível da tua boca.

♪ Agora estás pronto/a para tocar!!!!

#### **- Guardar o Saxofone na Mala:**

♪ Separa o tudel e a boquilha do corpo do saxofone, limpas o corpo do saxofone com os devidos utensílios, de seguida retira cuidadosamente a palheta da boquilha e limpa o excesso de saliva e guarda-a na cápsula. Faz o mesmo com a boquilha;

♪ Não te esqueças de fechar a mala.

#### **- Guardar o Saxofone, quando não o estamos a utilizar:**

♪ O Saxofone deve ser colocado num local seguro,

♪ O Saxofone nunca deve ficar exposto ao Sol, nem perto de fontes de calor (ex. aquecedores, lareiras).

♪ Não devemos deixar o Saxofone sozinho dentro do carro, uma vez que pode ser roubado. Além disso, quando estacionado ao sol, o carro pode atingir altas temperaturas, o que pode causar danos no instrumento.

#### **- Limpar o Saxofone:**

♪ É importante manter o nosso instrumento limpo. Para isso, basta limpá-lo diariamente com um pano macio e seco, após a sua utilização. **Não podem ser utilizados quaisquer produtos de limpeza, nem água.**

## Atividades para o 1º Período

**Audições / Programa a executar:**

**Prova de Avaliação / Programa a executar:**

**Outras Atividades:**

***Boa Música e bom trabalho!***



Aula nº \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Estudar para a próxima aula:

Mapa de Estudo Semanal:

	2 <sup>a</sup> Feira	3 <sup>a</sup> Feira	4 <sup>a</sup> Feira	5 <sup>a</sup> Feira	6 <sup>a</sup> Feira	Sábado	Domingo
Escalas/ Arpejos							
Exercícios							
Estudos							
Peças							
Música de Câmara							
Outros							

Progresso da Semana:

Avaliação da Aula:

Ass. Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

## Atividades para o 2º Período

**Audições / Programa a executar:**

**Prova de Avaliação / Programa a executar:**

**Outras Actividades:**

***Boa Música e bom trabalho!***



Aula nº \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Estudar para a próxima aula:

Mapa de Estudo Semanal:

	2 <sup>a</sup> Feira	3 <sup>a</sup> Feira	4 <sup>a</sup> Feira	5 <sup>a</sup> Feira	6 <sup>a</sup> Feira	Sábado	Domingo
Escalas/ Arpejos							
Exercícios							
Estudos							
Peças							
Música de Câmara							
Outros							

Progresso da Semana:

Avaliação da Aula:

Ass. Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

## Atividades para o 3º Período

**Audições / Programa a executar:**

**Prova de Avaliação / Programa a executar:**

**Outras Actividades:**

***Boa Música e bom trabalho!***



Aula nº \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Estudar para a próxima aula:

Mapa de Estudo Semanal:

	2 <sup>a</sup> Feira	3 <sup>a</sup> Feira	4 <sup>a</sup> Feira	5 <sup>a</sup> Feira	6 <sup>a</sup> Feira	Sábado	Domingo
Escalas/ Arpejos							
Exercícios							
Estudos							
Peças							
Música de Câmara							
Outros							


Progresso da Semana:

Avaliação da Aula:

Ass. Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

## Anexo C – Observações e Planificações Aluno A


### Observação

		Mestrado em Ensino da Música
Nome do Professor: Romeu Costa		
Data: 11. Jan.2015	Ano e Turma: 6º	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
09h30	O aluno vai montando o instrumento e preparando o material. Começa a tocar a escala cromática começando na nota Mi em colcheias. Agora o aluno vai fazer mais devagar. Faz exercícios para usar a língua em vez da garganta. Começa então a fazer novamente a escala cromática. O professor reforça que é preferível usar a língua à garganta.	
09h35	Seguem agora com a escala de Mi M. O professor diz para fazer outra vez e sem repetir o Mi agudo. O professor exemplifica como o aluno tem que fazer e logo tocam os dois em conjunto. Agora o aluno toca sozinho. Seguem com o arpejo depois com a primeira e segunda inversão, arpejo de sétima da dominante com inversões. Volta à escala de Mi M. O professor volta a fazer referência q1ue o aluno não pode parar nem repetir no nota Mi aguda.	
09h40	O aluno segue com a relativa menor. Toca a harmónica e a melódica, arpejo menor e a primeira e segunda inversão. O professor diz que o alu9no não tem dificuldade nenhuma com a escala mas que tem que ter confiança a tocar. Diz também que quer que o aluno melhore a escala e que estude sem a paragem na nota aguda.	
09h45	O professor vai dando indicações de como o aluno deve fazer em casa e exemplifica., para que o aluno não tenha dúvidas. O aluno deve estudar à semínima = a 60. O aluno segue agora para o estudo.	
09h50	O aluno toca o estudo até ao fim. O professor diz que ouve ar a passar pelo nariz do aluno e diz que a respiração deve ser sempre feita pela boca. Pergunta ao aluno se consegue tocar mais rápido e o aluno responde que sim e então volta ao início. O professor logo interrompe e diz que agora tem que fazer um crescendo no final daquela frase. Então o aluno repete a frase. O aluno volta ao início do estudo novamente. O	

	<p>aluno toca até ao fim e o professor faz referência que a vez que gostou mais foi a primeira vez que o aluno tocou mais devagar. O professor diz que o aluno só vai parar de tocar o estudo quando for bem de início ao fim.</p>
09h55	<p>O aluno acaba de tocar o estudo. Vai seguir para a Peça. Começa a tocar a peça e o professor interrompe e diz que falta ar quente a passar na primeira nota e que deve ser forte. O aluno toca logo no primeiro ataque com a garganta e o professor manda-o fletir os joelhos para tocar as primeiras notas.</p> <p>O aluno volta a tocar a peça do início agora na sua posição normal.</p>
10h00	<p>O professor diz que estava todo contente com ouviu o aluno a começar a peça só que a meio começou a ficar pior porque o aluno estava começou a tocar mais rápido. O professor refere que também é claro que há passagem que precisam de mais estudo. O professor põe o metrónomo a funcionar e o aluno toca novamente do início com metrónomo. O aluno toca e logo de seguida para e o professor diz para ele ouvir o metrónomo. O aluno toca novamente mas agora com o auxílio do professor. O aluno agora começa sozinho e o professor vai dando indicações de dinâmicas. O aluno para e recomeça.</p>
10h05	<p>O professor interrompe o aluno e diz que ele comeu uma pausa de semimínima. O aluno vai um pouco antes do sítio de onde parou. Por várias vezes o aluno ataca a nota com a garganta e o professor insiste que tem que ser com a língua. O aluno continua a tocar. Há uma passagem com a escala de Dó m então o professor pede-lhe para ele tocar essa passagem repetidamente. O professor diz para o aluno ter atenção ao metrónomo e para tocar um bocadinho antes da passagem. Há uma articulação que o aluno não faz e o professor exemplifica. O aluno toca dessa passagem. O professor vai auxiliando o aluno no tempo. O professor no final diz que a peça ainda não tem uma estrutura sólida, diz também que o aluno não usou o metrónomo nem no estudo nem na peça. O professor diz ao aluno que ele deve estudar mais devagar e só quando estiver é que depois deve tocar um bocado mais rápido.</p>
10h10	<p>O professor vai apontando e fazer referências daquilo que o aluno tem que fazer na partitura. O professor pergunta se o aluno estudou as partes</p>

	<p>difíceis. O aluno responde que não e o professor diz-lhe então que o aluno tocou mas não estudou.</p> <p>Pegam então na passagem assinalada e vão tocá-la muito lento. O professor põe o metrónomo a tocar e fazem mecanismos, ou seja, pegam nas notas e fazem ritmos diferentes. Começam com galopes e fazem-no em forme de Lupe, o professor acompanha o aluno. Agora o Aluno toca sozinho, Agora usam outro ritmo diferente.</p>
10h15	<p>O professor explica melhor o ritmo que está a fazer. O aluno toca. Agora o professor põe o metrónomo mais lento porque vai complicar o exercício. O professor toca para que o aluno perceba o que tem que fazer e verifica que o metrónomo está um bocado rápido então diminuem um pouco ao andamento. O aluno continua sem conseguir, então fazem-no por partes começando só com um compasso. O professor diz que está a fazer com o aluno aquilo que ele deveria ter feito em casa.</p>
10h20	<p>O professor dá indicações daquilo que o aluno deverá fazer em casa e escreve no seu cadernos os trabalhos para casa, enquanto o aluno vai desmontando e arrumando o material.</p>

## Planificações

	Mestrado em Ensino da Música
<p><b>Planificação: Aula de ensino individual de instrumento</b></p> <p>Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins</p> <p>Aula individual de instrumento: Saxofone</p> <p>Aluno: A</p> <p>Nível: 2º grau do Curso Básico (6ºano)</p> <p>Data: 16.Mai.2016</p> <p>Duração: 50 minutos</p>	

## **Conteúdo**

**Aquecimento:** Escala de Fá # cromática

**Repertório:** Estudo nº 18 e 19 – Guy Lacour

### **Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte do aquecimento, escala de fá# cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Com o estudo nº 18 e 19 de Guy Lacour, para além de se pretender estimular a destreza técnica do aluno, pretende-se também este consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos. Para além destes objetivos, este estudo tem diferentes dinâmicas com crescendos e decrescendos, que permitirão ao aluno explorar melhor este aspeto. Por último e não menos importante, depois de entendidos e conseguidos os objetivos anteriores, será possível trabalhar musicalmente as questões de fraseio e musicalidade dos estudos.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade dos estudos.
- 4 - Adequar-se ao fraseado dos estudos;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Especificos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e stacatto);

- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

#### **Competências a Adquirir**

- 1- Compreender e executar a escala cromática;
- 2- Executar a escala de Fá# cromática em diferentes articulações.
- 3- Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 4- Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 5- Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes – ritmo, articulações e fraseio;
- 6- Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

#### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução da escala de Fá# cromática com diversos tipos de articulações a um andamento mais rápido;
- Execução do estudo com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução da peça na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

#### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;

- Metrônomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

### **CrITÉRIOS de avaliação:**

- 1- Emissão do Som;
- 2- Técnica digital;
- 3- Capacidade de leitura;
- 4- Compreensão e execução rÍtmica;
- 5- Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6- Concentração e participação na aula;
- 7- Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: A

Nível: 2º grau do Curso Básico (6ºano)

Data: 30.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** Escala de Fá M/Ré menor

Estudo nº 18 – Guy Lacour

“Suite Romantique” – Robert Planel;

**Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte da escala de Fá M com relativa menor e cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Com o estudo nº 18 de Guy Lacour, para além de se pretender estimular a destreza técnica do aluno, pretende-se também este consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos. Para além destes objetivos, este estudo tem diferentes dinâmicas com crescendos e decrescendos, que permitirão ao aluno explorar melhor este aspeto. Por último e não menos importante, depois de entendidos e conseguidos os objetivos anteriores, será possível trabalhar musicalmente as questões de fraseio e musicalidade dos estudos.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica.

Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;

2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.

3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.

4 - Adequar-se ao fraseado das obras;

5 - Manter uma postura correta e confortável;

6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e stacatto);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;

- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

**Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.


**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Anexo D - Observações e Planificações Aluno B****Observações**


		Mestrado em Ensino da Música
Nome do Professor: Romeu Costa		
Data: 14. Abr.2016	Ano e Turma: 8ºano	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
14h35	O aluno entra na sala e vai preparando o seu material para se dar início à aula, entretanto o professor também vai preparando o seu material. O professor diz que o aluno vai começar a aquecer com um mecanismo. O aluno vai começar com o mecanismo do Sib grave do Livro “Exercícios	

	Mecânicos". O professor põe o metrônomo a funcionar. O aluno toca e o professor vai tocando com o aluno.
14h40	O aluno continua a fazer o exercício mas agora com um ritmo diferente. O professor pergunta ao aluno como ficou a escala à qual o aluno diz que tem que manter. O aluno continua com o mesmo exercício seguindo sempre com ritmos diferentes. (Exercícios Mecânicos). O professor diz que os dedos nas chaves graves tem que ter mais velocidade. O aluno continua com os diferentes ritmos no mecanismo. O professor vai dizendo ao aluno para seguir. O professor vai acompanhando o aluno no exercício. Agora o aluno executa o aluno sozinho.
14h45	O aluno ainda continua com o mecanismo. O professor diz para o aluno depois de respirar colocar bem a boca. O aluno entretanto descansa um bocadinho. O professor ao aluno que na passagem do Sib para o Si para ter cuidado, que uma vez que o aluno está a passar de uma nota para a outra que está a levantar demasiado os dedos. O aluno continua com o exercício. O professor diz ao aluno para descansar mais um bocadinho. O exercício vai iniciando sempre numa nota diferente sempre no mesmo exercício. O aluno continua novamente com o exercício, o professor pergunta se o aluno precisa de descansar e o aluno continua. O professor diz que ao mexer o dedo mindinho o aluno levanta o 3º dedo e que tem que ter cuidado. O aluno continua.
14h50	O aluno continua com a sequência (mais meio tom acima) seguindo sempre com o mesmo exercício. O professor acompanha o aluno, agora o aluno toca sozinho. O professor diz para o aluno continuar, interrompe o aluno e diz para ele descansar um bocadinho. Entretanto o professor exemplifica ao aluno o exercício. O aluno começa a tocar. O professor acompanha o aluno. (ritmos diferentes e toca no mesmo mecanismo sempre a começar em notas diferentes). O professor diz que este mecanismo é difícil mas que depois mais tarde o tocará melhor.
14h55	O aluno vai agora tocar a peça "Mélippe" de Alain Weber. O professor começa por fazer uma breve contextualização da peça.
15h00	O aluno começa a tocar a peça, o professor interrompe e diz para o aluno tentar reavivar a memória e se tentar lembrar do que acabou de tocar. O professor diz para o aluno se gravar em casa. O professor diz que nas

	notas mais agudas deixa descair a nota. Diz também que a articulação não tem que ser muito curta.
15h05	O aluno começa a tocar. O professor diz de que forma o ponto em stacatto altera a nota, e que é como se existisse uma pausa. O professor diz para o aluno fazer ressoar a nota é quase como se existisse uma pausa de meio tempo a seguir, realça o professor. O aluno volta a tocar a peça do início. O professor interrompe e diz para o aluno ter em atenção o que o professor escreveu na partitura. O professor pede ao aluno para solfejar a passagem e pergunta se o aluno já conseguiu perceber a diferença. Agora o aluno toca, o professor vai auxiliando no tempo.
15h10	O professor interrompe e diz que no Ré# se estava a ouvir uma colcheia. O aluno toca e o professor vai auxiliando no tempo. O professor diz para o aluno continuar que está bem só a articulação e que não está tão bem mas que já vão resolver essa situação. Diz para o aluno deixar fluir. O professor pede novamente para o aluno solfejar. O professor diz para na primeira parte solfejar com as sílabas PA RA e na segunda com números. O professor exemplifica e diz que não o devia ter feito. O aluno solfeja segundo a forma pedida pelo professor. O aluno toca agora a parte que solfejou. O professor interrompe e diz que o aluno não está a ser inteligente na forma como está a usar as posições. Diz para o aluno usar as posições cromáticas. O professor diz que a única dificuldade da peça é a peça sonoridade moderna a qual os alunos não estão habituados. O professor diz que a peça melhor da semana passada para esta.
15h15	O professor exemplifica (toca para o aluno). Agora o professor diz para o aluno estudar à colcheia e fazer mecanismos. Que tem que haver um trabalho técnico. O aluno toca e o professor auxilia no tempo. O professor diz que está a fazer uma coisa que é marcar o tempo. O professor diz que o aluno tem que 1º tem que estudar melhor a passagem a nível técnico; 2º a harmonia não é óbvia, a nível rítmico tem muitas quiálteras e sincopas. O professor explica o que é uma quiáltera, diz que altera o valor das figuras que valem dois tempos, alterar o valor das colcheias para que caibam três (figura de valor alterado que é introduzida para encaixar no valor da pulsação).

15h20	<p>O professor diz que a peça não é difícil tecnicamente, mas que a harmonia e o ritmo sim. O professor diz que o aluno não estudou com o metrónomo em casa. O professor põe o metrónomo a funcionar e o aluno vai do início da peça. O professor interrompe e diz ao aluno para no Ré agudo contrair um bocadinho a boca e juntar os cantinhos. Vão novamente do início da peça. O professor salienta que no Ré agudo o aluno deveria ter feito ligado e usou a língua, diz também que na tercina o aluno está a fazer uma síncopa. O professor pede para o aluno solfejar o compasso só com números novamente. O aluno solfeja repetidamente. Agora pede para que o aluno conte só tercinas. Volta a solfejar o compasso. O professor diz que o aluno está a solfejar, que na tercina demora mais na segunda nota e apressa a terceira. O professor diz para o aluno ter um rigor rítmico.</p>
15h25	<p>O aluno vai agora do compasso que solfejou e o professor auxílio no ritmo. O aluno repete a passagem, o professor diz que ainda não está sólido. Voltam a repetir. O professor pergunta qual é o andamento e o carácter. O aluno responde expressivo (delicado, suavidade – o aluno usa estes adjetivos). O professor diz que o aluno está a tocar de uma forma agressiva, até nas dinâmicas. O professor exemplifica como o aluno deverá tocar. O professor diz que no crescendo de piano para meiopiano que o aluno não precisa de crescer muito. Repetem a passagem e o professor diz que a passagem foi muito bem conseguida. O aluno repete novamente a passagem e segue, sempre com o auxílio do metrónomo. O professor interrompe e diz para o aluno corrigir a articulação. O aluno toca. O professor interrompe e toca para o aluno uma passagem para que ele perceba as ligaduras. O aluno volta a tocar. O professor interrompe e diz que o aluno saltou notas. O aluno toca outra vez. O professor diz que a peça tem alguns intervalos e que depois aparece os cromatismos e que o aluno deve tocar da forma correta. O aluno toca com o professor e o professor pedem para tocar mais forte.</p>
15h30	<p>Continuam a tocar. Acabam e agora o aluno vai tocar sozinho da mesma passagem. O professor vai auxiliando o aluno cantando o ritmo que o aluno deverá tocar. O aluno chega ao final da peça e o professor diz que já chega da peça. O professor diz para o aluno: 1º em casa estudar com metrónomo (ganhar noção da pulsação e precisão rítmica); 2º as passagens tecnicamente difíceis continuar a trabalha-las (trabalhar</p>

	passagens isoladas); 3º corrigir a articulação (que o aluno ainda se preocupa demasiado com o ritmo e com as notas). O professor continua a dar indicações do que o aluno tem que estudar e de que forma em casa, enquanto o aluno vai arrumando o seu material.
--	--

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 21.Abr.2016	Ano e Turma: 8ºano	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
14h45	<p>O aluno monta o instrumento e prepara o seu material para começar a aula. O professor diz para o aluno aquecer com as escala cromática a começar na nota Fá. O aluno toca e o professor diz que foi muito bem. O professor diz que agora vai escolher uma articulação diferente: em dois tempos em oito semicolcheias o aluno articula a primeira nota, faz duas ligadas, mais duas ligas e as restantes três articuladas. O professor aconselha o aluno a prestar muita atenção à pulsação para o ajudar. O aluno começa a executar o exercício. Agora faz a mesma articulação mas invertida. O professor elogia mais uma vez o aluno e avançam para as peças. Vão começar pela peça “Melopée” de Alain Weber. Começam então numa parte específica peça escolhida pelo professor. O aluno repete uma passagem duas vezes e o professor pede agora para ir do mesmo sítio indicado inicialmente mas com a articulação correta. O aluno toca (o professor canta a articulação que o aluno tem que tocar), o professor interrompe o aluno e diz-lhe para ele tocar mais devagar. O aluno toca mais lento e a passagem saí limpa. O professor diz que ao tocar rápido o aluno vai acabar por se enganar sempre no mesmo sítio.</p>		
14h50	<p>O aluno toca mais uma vez devagar. Cantar o movimento das notas – diz o professor e exemplifica. Agora o aluno e o professor tocam em conjunto. O professor pede ao aluno para crescer mais no fim. O aluno toca, o professor vai auxiliando no tempo e a cantar a parte de saxofone. O professor pede agora um bocadinho mais rápido e vai auxiliando o aluno tempo. O professor diz para o aluno começar na dinâmica</p>		

	meioforte para depois poder diminuir e para poder crescer. O professor diz que agora vão ver a peça com o piano.
14h55	Procedem então à afinação (o aluno demonstra alguma dificuldade em afinar). Vão começar a tocar a peça do início. Começam a tocar. O professor interrompe e diz que está um bocadinho rápido, o professor refere que o aluno começou numa pulsação mais rápido e que depois mudou. O aluno começa novamente a tocar e o professor vai auxiliando no tempo e dando algumas indicações para o aluno afinar algumas notas. O aluno acaba de tocar e o professor diz para o aluno tirar um bocadinho porque está alto. O professor diz que é um andamento longo e que as colcheias não podem ter um som seco. O professor diz que esta peça é pós impressionismo – que tem harmonias e notas estranhas diz o professor ao aluno acerca da peça. O professor exemplifica ao aluno.
15h00	O professor continua a exemplificar. O aluno começa a tocar com o professor. Acabam por tocar a peça toda os dois em conjunto. O professor diz que numa parte específica falta um bocadinho de espaço. Precisa de silêncio, o compositor escreve a vírgula, a única vírgula. O professor diz que prolongou algumas notas para a entrada do piano, diz também que agora vão voltar ao início mas agora o aluno toca sozinho. O professor vai auxiliando no tempo e nas dinâmicas e canta a parte de saxofone. O professor diz para o aluno fazer ressoar uma nota específica, vai dizendo ao aluno para ele tocar de forma mais suave. O professor interrompe e diz que entre o Mi e a pausa ficou um buraco enorme até à entrada do piano, ou seja, que o aluno deve prolongar um bocadinho a nota. O aluno volta a tocar de uma parte específica.
15h05	Vão agora ler uma peça com o piano – “Caprice” de Marcel Perrin. Antes de começar a leitura desta peça o professor diz que o aluno deverá/precisa de explorar melhor o som na peça anterior. O professor faz agora referência ao tempo da peça – Caprice, e toca com o piano para que o aluno oiça a peça. O professor acaba de tocar e diz que o compositor pegou em duas escalas hexáfonas e criou peça.
15h10	Agora vai tocar o aluno. O professor diz que o aluno tem que calibrar a cabeça por a pulsação é à mínima. O aluno começa a tocar e o professor vai auxiliando no tempo e nas dinâmicas. O professor vai pedindo crescendo ao aluno. Chegam ai final da peça. O professor diz que têm

	<p>que treinar algumas dinâmicas e algumas articulações. O professor diz que esta primeira parte em duas frases. O professor pede mais clareza na articulação. Vão agora tocar do número 2 e começar por marcar a pulsação como forma de orientação. O aluno toca, O professor explica a parte de piano ao aluno, e ele toca mais uma vez.</p>
15h15	<p>O professor diz que o aluno tem que ouvir o que tem que tocar. O professor exemplifica ao aluno como ele deverá tocar. Agora toca o aluno, o professor auxilia no tempo e vai cantando a parte de saxofone. O professor interrompe e diz que primeiro o aluno tem que estudar melhor a peça. O professor põe o metrónomo a funcionar. O professor pede ao aluno uma parte específica (início). O aluno toca e o professor diz para o aluno tocar o Sib em posição cromática (se o aluno tem uma passagem Dó – Sib a posição cromática ajuda num melhor legato). O professor diz para o aluno não se esquecer de soprar. O professor interrompe e diz que quando o aluno lê uma partitura que nunca a lê com a articulação.</p>
15h20	<p>O professor toca com o aluno. O aluno vai agora do início novamente, o professor vai auxiliando no tempo. O professor diz que uma frase já está. Então o professor toca para o aluno, e o aluno volta a tocar. O professor interrompe e diz que o aluno vai para as notas graves e abre a boca e que deve ser ao contrário, deve abrir a garganta e não a boca. O aluno toca novamente, o professor interrompe e diz ao aluno para ter em atenção a articulação. O professor toca com o aluno, o professor pára e vai auxiliando o aluno no tempo. Voltam um bocadinho atrás na peça e o professor toca novamente com o aluno. Agora tem que tocar o aluno sozinho do mesmo sítio. O professor interrompe e pergunta ao aluno porque é que ele está a usar língua na primeira nota das tercinas, o professor diz só para o aluno usar o ar. O aluno toca do mesmo sítio.</p>
15h25	<p>O professor diz que o aluno tem como trabalho de casa estudar muito bem a peça e vai dando algumas indicações finais de como o aluno tem que estudar em casa.</p>

Nome do Professor: Romeu Costa

Data: 28.Abr.2016

Ano e Turma: 8ºano

Disciplina: Saxofone

Tempo

Notas

14h45

O aluno prepara o seu material. O aluno vai começar por fazer o aquecimento com a escala cromática. O professor pede uma articulação de dois tempo o primeiro tempo com 4 semicolcheias e o segundo em tercinas, em que o primeiro tempo serão as notas ligas e no segundo articuladas. O aluno acaba o exercício. O professor pede para o aluno o fazer novamente mas mais devagar.

14h50

O aluno continua com o mesmo exercício. O professor exemplifica ao aluno o exercício. O aluno volta a executar o exercício. Agora o aluno terá que fazer a articulação invertida. Passam agora para a peça “Caprice” de Marcel Perrin. O aluno vai começar já diretamente do Allegro.

14h55

O professor interrompe e diz que o aluno tocou uma nota errada. O aluno toca. O professor pede agora que o aluno seja mais claro na articulação e no fraseado. O professor esclarece ao aluno até onde vai a primeira frase. O aluno toca agora a primeira frase. O professor diz que é preciso dar mais firma à frase – mais dinâmicas. O professor realça novamente a presenças das escalas hexáfonas nesta peça, que devido a isto vai soar diferente as pessoas e que se o aluno fizer mais fraseado, mais dinâmicas e articulação que a peça ficará mais interessante, o professor diz também para o aluno aproveitar o ritmo para dar mais movimento à frase. O professor exemplifica. O Professor diz para o aluno exagerar nas dinâmicas e para tocar um bocadinho mais rápido. O professor toca em conjunto com o aluno. Agora o aluno toca sozinho.


15h00

O professor interrompe o aluno e diz que nas tercinas o importante é o movimento, que é só uma passagem para a nota importante Lá<sup>b</sup>. Refere também para o aluno usar a posição cromática na nota Sib. O professor continua a salientar as notas importante e diz que a segunda nota importante é o Lá<sup>#</sup> e para o aluno nesta nota usar um crescendo e para a articular (diz que as notas importantes nesta peça são articuladas). O aluno toca. O aluno toca mais uma vez a primeira frase, o professor

	<p>auxilia o tempo e dá indicações de dinâmicas. O professor diz para o aluno nas notas graves tocar ligado. O professor toca agora para o aluno a frase seguinte.</p>
15h05	<p>O professor diz para o aluno manter o valor das notas sem crescendo. Agora toca o aluno. Entretanto a pianista chega. O professor diz para numa passagem específica o aluno manter as dinâmicas. Falta movimento e dinâmica – diz o professor. O professor exemplifica ao aluno. Agora o aluno vai tocar a peça “Melopée” de Alain Weber com o piano.</p>
15h10	<p>Procede à afinação. Começam a peça. O professor vai dando algumas indicações, como por exemplo para o aluno ter mais calma. O professor interrompe e pede novamente do início.</p>
15h15	<p>O professor interrompe porque o aluno falhou na entrada para o compasso 2/4. O professor faz alguns reparos ao aluno, diz para ele ter mais cuidado com a afinação que tem que ouvir melhor o piano, e que o aluno está a usar pouco espaço dentro da boca para tocar. O professor diz para o aluno apoiar mais as frases através do sopro. O professor reforça que em algumas semínimas o aluno deve deixar ressoar a nota e não fazer tão curta porque não funciona. Vão novamente do início da peça.</p>
15h20	<p>O professor diz ao aluno para ele pensar no vibrato. Novamente do início pede o professor. O professor vai auxiliando o aluno no tempo, nas dinâmicas e nas articulações. O professor interrompe numa parte específica e pede mais forte e mais rápido. O professor pede para irem 3 compassos antes do Animato. Tocam. O professor interrompe e exemplifica ao aluno como ele deverá fazer.</p>
15h25	<p>O aluno toca do mesmo sítio, o professor vai auxiliando o aluno. O professor interrompe e diz ao aluno que ele tem que conhecer muito bem a parte de piano mas que também tem que sentir muito bem a pulsação senão perde-se. O aluno toca novamente do mesmo sítio. O professor faz referência que no número 2 falta mais forte e mais confiança nas entradas, diz que está melhor e pede para o aluno tocar do número 2. O aluno toca e o professor acaba por acompanhar o aluno. Chegam ao final da peça. O aluno vai novamente do mesmo sítio mas agora toca sozinho.</p>

15h30	O aluno continua a tocar. Chega ao final da peça. O professor diz que para o aluno afinar tem que relaxar o maxilar. O professor vai dando algumas indicações daquilo que o aluno terá que melhorar em casa para a próxima aula e relembra que o aluno se deverá lembrar o que foi feito na aula, enquanto o aluno arruma o seu material.
-------	---

## Planificações

	Mestrado em Ensino da Música
<b>Planificação: Aula de ensino individual de instrumento</b>	
<p>Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins</p> <p>Aula individual de instrumento: Saxofone</p> <p>Aluno: B</p> <p>Nível: 4º grau do Curso Básico (8ºano)</p> <p>Data: 12.Mai.2016</p> <p>Duração: 50 minutos</p>	
<b>Conteúdo</b>	
<p><b>Aquecimento:</b> Exercício nº 2 – Exercices Mechaniques</p> <p><b>Repertório:</b> “Caprice” – Marcel Perrin;  “Melopée” – Alain Weber</p>	
<b>Objetivo Geral</b>	
<p>- No que diz respeito à parte do aquecimento, exercício nº2, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone, como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, porque tem que se seguir um padrão rítmico, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.</p>	

- Relativamente às peças, estas são muito ricas quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica.

Com estas obras, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;

- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Compreender o exercício;
- 2 - Executar o exercício em diferentes articulações e andamentos.
- 3 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 4 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 5 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes, ritmo, articulações e fraseio;
- 6 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução do exercícios com diversos tipos de articulações a um andamento mais rápido;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.

- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

**Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: B

Nível: 4º grau do Curso Básico (8ºano)

Data: 19.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** “Caprice” – Marcel Perrin.

**Objetivo Geral**

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

**Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);

- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

#### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

#### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### Recursos de aprendizagem

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### Avaliação da aprendizagem

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

### Critérios de avaliação:

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: B

Nível: 4º grau do Curso Básico (8ºano)

Data: 31.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** Escala de Mi M/Dó# menor

Estudo nº 21 – Guy Lacour

“Caprice” – Marcel Perrin;

**Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte da escala de Mi M com relativa menor e cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Com o estudo nº 21 de Guy Lacour, para além de se pretender estimular a destreza técnica do aluno, pretende-se também este consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos. Para além destes objetivos, este estudo tem diferentes dinâmicas com crescendos e decrescendos, que permitirão ao aluno explorar melhor este aspeto. Por último e não menos importante, depois de entendidos e conseguidos os objetivos anteriores, será possível trabalhar musicalmente as questões de fraseio e musicalidade dos estudos.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica.

Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e stacatto);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

### **Critérios de avaliação:**

- 1- Emissão do Som;
- 2- Técnica digital;

- 3- Capacidade de leitura;
- 4- Compreensão e execução rítmica;
- 5- Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6- Concentração e participação na aula;
- 7- Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.


**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

## Anexo E - Observações e Planificações Aluno C

### Observações

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 12.Abr.2026	Ano e Turma: 9º ano	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
14h40	A aluna prepara o seu material e inicia a aula com vibrato. O professor põe o metrónomo a funcionar e a aluna começa o exercício na nota Si médio, seguindo a sequência rítmica de mínimas, semínimas, colcheias, tercinas e semicolcheias. O professor diz à aluna que esta não está a ser perceptiva. A aluna volta a fazer o exercício. O professor interrompe e diz que não se ouve nenhuma nuance na nota, o professor vai preparando o seu material. A aluna repete o exercício, o professor mais uma vez interrompe a aluna e diz-lhe “Atua cabeça não são os teus		

	<p>ouvidos”, o professor realça que a aluna vai começar na nota Si mas que depois segue para as notas seguintes seguindo a escala de Si M. O professor exemplifica e logo de seguida toca a aluna. O professor pede à aluna para soprar e para passar para semínimas. A aluna para e o professor exemplifica. A aluna toca, logo de seguida o professor pede colcheias. O professor diz à aluna para ela respirar quando for preciso e diz também que falta pressão de ar. O professor toca em simultâneo com a aluna. O professor pede agora em tercinas. O professor diz que o som não chega que a aluna tem que nos fazer “sair da sala”: A aluna deve encher a sala. O professor toca com a aluna. Agora pede em semicolcheias. O professor vai marcando o tempo.</p>
14h45	<p>A aluna muda de nota (Dó#) e vai desacelerando para semicolcheias, tercinas. Colcheias, mínimas, semínimas e por fim mínimas, a aluna está a tocar com metrónomo. Apoio na coluna ar, diz o professor. O professor exemplifica. A aluna agora toca com o professor. O professor pede agora semínimas e logo de seguida mínimas. O professor diz para a aluna colocar melhor a língua por causa do som. O professor e a aluna tocam juntos, o professor para e a aluna continua. Agora vão passar para a peça. Entretanto chega o pianista acompanhador à sala. Vão começar pela peça “Pièce en Forme de Habanera” de Maurice Ravel. Procedem à afinação. O pianista começa a tocar, enquanto a aluna entra.</p>
14h50	<p>Continuam a tocar.</p> <p>Acabam de tocar. O professor diz que que as entradas tem que ser firmes. Diz também que a sala em que estão engana. O professor faz referência aos Glissandos e diz como é que a aluna os deve de executar. Vão novamente do início. Logo no início o professor interrompe e diz que a entrada tem que ser mais presente e sem ser precipitada, diz que a aluna está a tocar com um carácter indolente, preguiçoso. O professor exemplifica para a aluna. Voltam a ir de início, o professor interrompe novamente e diz que o som não chega e pede ao pianista para tocar mais forte.</p>
14h55	<p>Voltam novamente ao início, o professor vai cantando a parte de saxofone enquanto a aluna toca. Entretanto o pianista expõe uma dúvida do trilo da aluna e o professor explica. Vão agora do primeiro trilo. O professor diz que estão a tocar uma obra que tem um movimento rítmico fixo, mas que há partes como a quiáltera do saxofone que tem um</p>

	<p>movimento livre, que é um efeito indefinido que só acaba quando chega à última nota e que a aluna está a atrasar. O professor especifica uma nota que precisa de mais vibrato. Diz também que a aluna deverá ser mais intensa. O professor exemplifica. O professor diz para a aluna não se esquecer que tocará numa sala bem maior do que aquela em que estão.</p>
15h00	<p>Repetem do início. O professor diz para a aluna por já o saxofone na boca para já estar preparada. A aluna começa a tocar e o professor vai cantando a parte de saxofone. O professor pede crescendo à aluna. Vai fazendo gestos para a aluna fazer vibrato. Chegam ao final da peça. O professor diz que está bem. Mas que na parte final há duas questões que a aluna deve ter em atenção: 1ª que a aluna está a entrar demasiado cedo no trilo, que primeiro tem que soar o arpejo do piano; 2ª O trilo é muito grande – há sempre crescendo, no primeiro tempo para fazer o trilo e depois que deverá direcionar o trilo para a nota seguinte.</p> <p>A aluna toca agora da parte dos trilos e põe em prática os aspetos que o professor pediu.</p>
15h05	<p>Vão agora para a próxima peça “Fantaisie Impromptu” de André Jolivet. Começam a tocar. O professor vai auxiliando no tempo. O professor ajuda no andamento seguinte (o piano começou muito lento/depois muito rápido). O professor pede para irem do Adagio, da parte do trilo do saxofone. Fazem mais uma vez do mesmo sítio. O professor diz que na parte final só quando o saxofone muda de nota é que o piano entra – fazem esta parte final. O professor diz para a aluna ajudar mais o piano. Chegam ao fim da peça.</p>
15h10	<p>O professor diz que é melhor verem a parte do Allegro mais devagar. O professor vai batendo o tempo, a aluna para e o professor diz que é um saxofone, que quer um som intenso e mais marcado sem que as notas graves falhem! Voltam novamente a ir do Allegro. (continuam a tocar) O professor interrompe e diz que no Mi agudo já tinha acontecido isso (harmónico), e o professor diz que a aluna tem que aprender a juntar mais os cantos da boca e mais mandar mais ar que assim o som não falha. O professor diz que a aluna é displicente a tocar, que é desorganizada e despreocupada. Displicente da forma como ataca a nota. A aluna toca. O professor diz que foi melhor mas que no número 7 pode dar mais energia. Tocam agora do número 7 o professor vai</p>

	batendo o tempo. Param e o professor pede novamente do mesmo sítio, e diz para a aluna trabalhar mais com a língua.
15h15	Continuam a tocar. O professor estala com os dedos o tempo e vai pedindo mais à aluna. Ajuda a aluna numa questão de carácter a cantar como quer que a aluna faça. Continua a estalar com os dedos. Chegam ao fim e o professor diz que a primeira parte está bem mas há uma questão muito curiosa e difícil que é até ao número 4, primeira secção e segunda secção que fazem o ritmo certo e as notas certas mas que sente um vazio e tem dificuldade em explicar o que quer. E diz que os alunos têm que entender que tem que dar movimento à peça – Andar para a frente e para trás, vibrato, etc. A primeira parte até ao número 2 que se tem que criar ambiente - moldar o som do Láb é muito importante, as notas passam por um caminho diferente. A ideia até ao 2 é imaginar que a aluna é uma pessoa que está a dar a conhecer o saxofone às pessoas- diz o professor.
15h20	O professor exemplifica e vai explicando o que está a fazer. O professor diz também que a aluna no Ré# - Láb, este Láb é o único que não é final da frase que pode recuar. O professor exemplifica. O professor diz que a aluna pode acentuar o ritmo sincopado. O professor diz que está a usar vibrato e que a aluna o pode fazer. Continua a tocar a peça (o professor). O professor pergunta o que se passou com a forma de tocar? E diz que toca mais rápido mais forte e que só faz o que lá está. Voltam agora do início agora com a aluna a tocar o professor diz para a aluna transformar isto em alguma coisa especial para a pessoas. Começam a tocar e o professor vai auxiliando a aluna, cantando e batendo o tempo e dá indicações de dinâmicas e como a aluna deve tocar. A aluna toca novamente. O professor vai auxiliando a aluna: no tempo, dinâmicas e pedindo vibrato nas notas longas.
15h25	O professor interrompe e diz para a aluna não se esquecer que não está a tocar sozinha, que tem que dar entrada ao pianista. O professor diz que chega por hoje, que não vão ver mais nada e que vai tentar combinar outro ensaio com o piano. A aula acaba e o professor escreve no caderno da aluna o que a aluna deve estudar em casa enquanto a aluna desmonta e arruma o seu material.

Nome do Professor: Romeu Costa		
Data: 19. Abr. 2016	Ano e Turma: 9ºano	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
14h40	<p>A aluna prepara o seu material. A aluna começa o aquecimento com a escala cromática, o professor pede à aluna para escolher a nota. A aluna começa com a nota Mi. A aluna toca. O professor pede agora à aluna para começar na nota Sol e tocar a escala em toda a extensão do instrumento. A aluna realiza o exercício e o professor vai montando o seu material. O professor exemplifica o exercício à aluna. O professor diz que normalmente escolhe uma nota em de dê duas oitavas certas essa é a razão para ter escolhido a nota Sol para toda a extensão do instrumento. A aluna volta a fazer exercício. O professor diz que era bom a aluna manter o ritmo mais regular. O professor diz também para a aluna articular a primeira nota de cada 4 para ajudar a manter a pulsação. A aluna faz p exercício e o professor auxilia no tempo. O professor refere que já está melhor mas pede mais uma vez e mais rápido. A aluna toca e o professor auxilia no tempo. O professor diz que agora a aluna tem que conseguir fazer a mesma coisa mas que agora sem articular. A aluna toca. O professor salienta que a aluna tem que fazer mecanismos nas notas graves para o movimento dos dedos serem regulares.</p>	
14h45	<p>O professor pede agora para a aluna tocar a peça: “Fantaisie Impromptu” de André Jolivet. O pianista acompanhador chega para acompanhar a aluna. Entretanto a aluna toca a parte do Allegro sozinha.</p>	
14h50	<p>A aluna continua a tocar. Entretanto o professor vai fazendo apontamentos no caderno da aluna. A aluna acaba de tocar. O professor diz que a aluna fez um bom trabalho. O professor quer que a aluna estude tudo com metrónomo, em duas velocidades – devagar e rápido. Porque a deve aluna articular o tempo que bate na pulsação que a aluna esta a tocar. O objetivo é a peça sair mais apoiada e com balanço. Entretanto muda-se de sala por causa do piano.</p>	
14h55	<p>Já noutra sala. Procedem à afinação, enquanto o professor vai buscar uma estante. A aluna vai começar com a peça “Pièce en Forme de</p>	

	Habanera” de Maurice Ravel. Procedem mais uma vez à afinação. Começam a tocar a peça. Finalizam a peça.
15h00	O professor diz que tem coisas muito boas mas que pode introduzir duas questões: 1ª há algumas coisas que a aluna pode fazer a nível de dinâmicas; 2ª há duas notas Lá que precisa, de vibrato – o professor quer movimento e direção nas notas (deixar as notas com mais reverberação). O professor diz que a aluna está a fazer bem mas que tem que fazer as pessoas sentir aquilo que ela está a tocar. O professor faz referência que no início a aluna deve fazer mais legato. O professor pega no saxofone e exemplifica à aluna com o piano. O professor diz que isto é daquelas obras em que a aluna não pode rígida, que tem que cumprir com o ritmo mas que pode tocar de forma fluída. O professor volta a exemplificar à aluna e exemplifica “melodicamente” o flutuar.
15h05	O professor pede para a aluna tocar novamente do início. O professor vai dando indicações de como a aluna deve interpretar. Vai cantando a parte de saxofone e fazendo gestos a indicar o tempo. Finalizam a peça. O professor diz que preferiu ouvir a aluna desta vez. Esta segunda versão teve momentos delicados, diz o professor. Vão agora para a peça “Fantaisie Impromptu” de André Jolivet. Começam então a tocar a peça, o professor vai cantando a parte de saxofone e vai pedindo dinâmicas e carácter na peça (romântica).
15h10	Continuam a tocar, o professor vai auxiliando no tempo. O professor interrompe e diz que a aluna correu numa passagem e ficou desfasada no tempo. O docente pede para o pianista acompanhador tirar um bocadinho o pedal. Voltar a ir do “Allegro”. O professor interrompe novamente e diz para a aluna manter a pulsação. O professor diz que logo a meio do “Allegro” tem 3 vezes a mesma coisa mas com articulações diferentes. Vão novamente do Allegro.
15h15	Continuam a tocar. Param de tocar. O professor pede novamente do Allegro e bate a pulsação no tempo que quer que seja tocado o Allegro. O professor interrompe e diz que a aluna comeu um tempo. Tocam agora do compasso número 7, o professor bate a pulsação e dá entrada para começarem a tocar. Começam a tocar. O professor interrompe e diz que a aluna está a entrar cedo no primeiro. Tocam do número 7 novamente mas desta vez o professor bate a pulsação.

15h20	Continuam a tocar. O professor interrompe e diz que o 7 ainda não está perfeito, porque lhe falta precisão rítmica. O professor toca do número 7 para exemplificar à aluna. Toca o professor e a aluna com piano. Param e o professor pede mais uma vez do número 7 na mesma pulsação mas a aluna tocará agora sozinha com o piano. No final o professor faz referência ao número dois. E diz que a aluna deverá manter a pulsação e faz apontamentos da parte de piano na partitura da aluna. Vão novamente do “Allegro”, mas agora ao andamento. A aluna pára e o professor diz à aluna para seguir. O professor pede do número 7. O professor interrompe e diz que a aluna começa a correr muito. O professor diz para a aluna estabilizar mais o ritmo. Tocam novamente do número 7.
15h25	Continuam a tocar. O professor interrompe e pede a parte final e auxilia a aluna no ritmo. O professor aconselha a aluna a estudar com metrónomo mais devagar e com mais balanço. O professor diz que a parte final tem que ser mais bruta. Vão tocar agora dois compassos antes do número 10. O professor vai auxiliando no tempo.
15h30	A aluna finaliza a peça e o professor diz que será com esta peça que começaram a próxima aula. O professor vai dando as indicações finais do que a aluna terá que estudar e como o deverá fazer. A aula acaba e a aluna arruma o seu material.

## Planificações

### Planificação: Aula de ensino individual de instrumento

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: C

Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)

Data: 17.Mai.2016

Duração: 50 minutos

### Conteúdo

**Repertório:** Exercício para escala cromática

“Cinq Danses Exotiques”: II Baião e III Mambo de Jean Françaix.

### Objetivo Geral

- No que diz respeito à parte dos exercícios para escala cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;

5 - Manter uma postura correta e confortável;

6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;

- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrônomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrônomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;

7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: C

Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)

Data: 30.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** Escala de Mi M/Dó# menor

Estudo nº 9 – Klóse

“Cinq Danses Exotiques”: IV Samba lenta e V Merengue de Jean Françaix.

**Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte da escala de Mi M com relativa menor e cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível

fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Com o estudo nº 9 de Klóse, para além de se pretender estimular a destreza técnica do aluno, pretende-se também este consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos. Para além destes objetivos, este estudo tem diferentes dinâmicas com crescendos e decrescendos, que permitirão ao aluno explorar melhor este aspeto. Por último e não menos importante, depois de entendidos e conseguidos os objetivos anteriores, será possível trabalhar musicalmente as questões de fraseio e musicalidade dos estudos.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

#### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e stacatto);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;

- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

#### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.


**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

## Anexo F - Observações e Planificações Aluno D

### Observações

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 12.Abr.2016	Ano e Turma: 9ºano	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
15h35	A aluna vai montando o seu material, enquanto o professor vai tratando de umas coisas.		
15h40	A aluna começa a tocar a escala cromática, a começar na nota Mib. O professor diz que a última nota tem que ser sempre lida para a primeira. A 4ª nota ligada para a 1ª é a articulação pedida. A aluna antes de tocar solfeja. O professor pede para a aluna cantar semicolcheias e para depois ligar a última para a primeira. O professor vai batendo com o tempo enquanto a aluna toca.		
15h45	Vão para o agora para o exercício cromático número 3. O professor diz para a aluna antes de tocar pensar nas semicolcheias. O professor diz para a aluna olhar primeiro para o exercício. A aluna começa então a tocar, ao mesmo tempo o professor diz para a aluna não mexer no maxilar. Quando a aluna pára de tocar o professor diz que as notas longas estão a soar com barrigas.		
15h50	A aluna vai agora tocar com piano a peça é “Danças do Cão” de Jorge Salgueiro. Procedem então à afinação. O professor diz que primeiramente vão devagar. A aluna começa a tocar, o professor interrompe e diz para a aluna evitar crescer depois do ataque da nota e diz também que a peça é baseado num motivo rítmico, ou seja, é ritmo enão melódico. Diz para a aluna por ser então baseada mais no ritmo para não fazer as notas muito longas mas mais curtas. A aluna toca novamente. O professor interrompe que uma vez que é sincopado pode ter tendência a atrasar. Começa agora a tocar com o piano. O professor vai pedindo para a aluna tocar as notas curtas. A aluna continua a tocar, o professor continua a pedir as notas curtas, vai auxiliando no tempo e vai cantando algumas notas.		

15h55	<p>O professor vai pedindo mais som e mais vibrato. A aluna perde-se nos compassos de espera o professor diz que a aluna já devia ter entrado. O professor interrompe o pianista e diz que a aluna só tem um compasso de espera e diz que o piano tem um ostinato de colcheias na mão direita. O professor diz também que a aluna está numa distração total. Vão agora tocar do compasso número 67. O professor enquanto a aluna toca mais pedindo para ela soprar e para fazer vibrato. O professor vai dizendo para a aluna sentir os sons e as harmonias.</p>
16h00	<p>Continuam a tocar.</p> <p>Entretanto a aluna pára de tocar, o professor pede para irem dos três últimos compassos antes do fim (tocam do compasso número 100). No final o professor diz que há uma passagem que está melhor que na última aula, mas diz que a aluna tem que reparar bem a próxima passagem que usa escalas e arpejos. O professor diz que quer voltar um bocadinho. Mais atrás, mas antes realça que a coisa mais importante é não perder a pulsação, que esta peça é alternativa e com um estilo Groove. Que a aluna tem que perceber o balanço. O professor exemplifica à aluna. Vão agora do compasso número 49. O professor interrompe e diz que a aluna não pode respirar que depois atrasa. O professor diz que a aluna está a tocar a nota Fá e o Mi com o mesmo som e que não pode ser, diz que tem que ser uma coisa natural. A aluna toca juntamente com o piano do compasso 49. O professor auxilia no tempo batendo palmas.</p>
16h05	<p>O professor interrompe. No compasso 55 o professor exemplifica como a aluna deverá tocar, acaba e faz algumas anotações na partitura da aluna. Agora toca a aluna desde o compasso número 55, o professor vai batendo a pulsação. Acaba a aula com o piano, continua a aula. O professor diz que a partir de agora a aluna tem que tocar os harmónicos todos os dias, diz também que ela deve dominar os harmónicos, a aluna via ter que fazer muitas escalas e arpejos com harmónicos, diz o professor. O professor salienta também a articulação e volta a lembrar a aluna que esta peça é baseada num padrão rítmico e sincopado daí a articulação ter mesmo que ser curta. O professor exemplifica como a aluna deve tocar. Entretanto a aluna junta-se ao professor.</p>
16h10	<p>Continuam a tocar a peça. Param e o professor diz que quando a aluna for para as notas graves que a articulação se deve manter. O professor</p>

	<p>vai dizendo à aluna como ela deverá estudar para que uma passagem específica saia. Então o professor escreve no caderno da aluna o que é que ela terá que estudar para resolver a passagem, enquanto isso a aluna tenta estudar a passagem da peça.</p>
16h15	<p>O professor continua a escrever, entretanto pede à aluna para ir ver o exercício e explica que a aluna deverá estudar em colcheias e depois indo acelerando. O professor diz que ainda faltam escrever alguns exercícios para entretanto a aluna continuar a estudar a passagem difícil à colcheia.</p>
16h20	<p>O professor entretanto acaba de escrever o exercício e explica o que escreveu no caderno da aluna. O professor diz que a aluna deverá memorizar as notas da passagem difícil para ficar automatizada. O professor diz para a aluna fazer o Solb de forma cromática. O professor refere que a aluna está a tocar 4 aumentadas.</p>
16h25	<p>O professor diz para na passagem articular algumas notas, diz também que se a aluna for a analisar uma passagem e outra que os intervalos são muito parecidos, ou seja, o professor diz que melodicamente a aluna tem que se habituar ao som da 4 aumentada. Fazem um exercício com a passagem repetidamente. Primeiramente faz o professor o exercício e depois faz a aluna. O professor diz que a aluna deverá fazer muitos mecanismos com aquela passagem. O professor que diz para a próxima aula quer ouvir os exercícios que escreveu no caderno. O professor explica à aluna como ela deverá tocar as notas curtas e para isso vai fazendo algumas indicações na partitura da aluna. A aluna vai arrumando o seu material e o professor vai escrevendo na aluna o que ela deverá estudar para trabalho e casa e dando algumas indicações daquilo que a aluna poderá melhorar para a próxima aula.</p>

Nome do Professor: Romeu Costa

Data: 19.Abr.2016

Ano e Turma: 9º ano

Disciplina: Saxofone

Tempo

Notas

15h40

A aluna prepara o seu material. O professor pede para a aluna fazer o aquecimento. O professor pega no caderno para a aluna e pede-lhe para fazer os exercícios que eram para casa. A aluna começa a tocar. A aluna tem algumas dificuldades na descida do exercício e o professor pede para a aluna tocar mais devagar. O professor bate a pulsação e a aluna toca em colcheias. A aluna acaba o primeiro exercício. Começa o segundo exercício e o professor pede para a aluna tocar mais devagar. O professor põe o metrónomo a funcionar e pede para a aluna tocar novamente o exercício, a aluna toca em colcheias. O professor pede agora o exercício à semínima.

15h45

A aluna a toca o exercício à semínima (o mesmo exercício anterior). A aluna realiza agora o exercício a descer. A aluna finaliza o exercício. O professor diz que a aluna tem uma semana para melhorar o exercício.

15h50

O professor pede agora a peça à aluna "Danças de Cão" do Jorge Salgueiro. O professor pede o primeiro andamento, A aluna começa a tocar. O professor interrompe a aluna e diz que a aluna está atrasada. Que as notas graves são difíceis e que a aluna não deverá deixar de tocar as notas mais curtas. A aluna toca e o professor auxilia no tempo.

15h55


O professor continua a bater a pulsação. A aluna continua a tocar. A aluna para de tocar. O professor diz à aluna que o facto de não sair uma passagem que não significa que a aluna tenha que parar. O professor agora toca uma passagem com a aluna. Há uma passagem final que ainda não saí (o mindinho tem que sair mais rápido diz o professor), o professor pede à aluna para tocar mais devagar.

16h00

A aluna continua a tocar a passagem devagar. A aluna vai agora um bocadinho antes. O professor diz que a aluna não fez uma pausa de colcheia e que estava tudo antes do tempo. Vão agora do compasso 52. O professor vai auxiliando no tempo. O professor pede para a aluna repetir. O professor diz que a aluna perde a pulsação e diz que para

	<p>haver ritmo tem que haver pulsação. O professor pede agora do compasso 55. Vai batendo a pulsação. Pede à aluna para repetir. O docente diz que a aluna começa da passagem diretamente, o professor diz que a aluna não deve desistir, que deve empregar um método de trabalho mais exigente ou senão nunca vai sair dali. O professor pede mais uma vez de início e exemplifica para a aluna. Agora toca a aluna.</p>
16h05	<p>A aluna continua a tocar. O professor interrompe e diz que no compasso 7 as notas mudam e a aluna articula diferente e as notas perdem precisão. A aluna toca, o professor vai auxiliando no tempo e dando indicações de respirações e dinâmicas. O professor diz que um <math>f = mf</math> e <math>ff=f</math> – neste andamento. O professor acompanha a aluna. A aluna para. Vai agora do número 35, o professor vai relembrando para a alunas fazer as notas curtas. O professor vai auxiliando no tempo. A aluna continua a tocar. O professor interrompe e diz que não diminuiria tanto na nota Lá. O professor quer que aa aluna traga o andamento de cor.</p>
16h10	<p>O professor exemplifica uma parte à aluna. O professor diz que é muito fácil perder o público e a intensidade quando estamos a tocar em notas longas, que o importante é não frasear de duas em duas notas, mas que sim de quatro em quatro e dar mais sustentação ao que se está a fazer. O professor diz para a aluna não deixar a nota cair. O professor exemplifica a diferença de frasear de 2 em 2 ou de 4 em 4. Entretanto o pianista chega e começa a acompanhar o professor.</p>
16h15	<p>O professor assinala na partitura as respirações à aluna. Agora vai tocar a aluna com o pianista. Procedem à afinação. O professor bate a pulsação em que quer que a aluna comece. O professor vai auxiliando no tempo e dando indicações das respirações, assim como, dinâmicas e articulação curta. O professor interrompe e diz que a aluna não está a fazer bem o ritmo. Vão então do compasso número 34. A aluna repete do mesmo sítio, o professor volta a interromper e diz que agora vão do mesmo sítio mas sem que ela marque a pulsação.</p>
16h20	<p>O professor interrompe e diz que há um ritmo específico que não está bem e faz anotações na partitura da aluna. Vão agora do compasso número 49, o professor vai dizendo à aluna para sustentar as notas e para respirar bem.</p>
16h25	<p>A aluna continua a tocar. A aluna finaliza o andamento. O professor diz que vai ver algumas passagens com a aluna individualmente que o</p>

	<p>pianista pode ir embora. O professor diz que numa parte de fusas que quer ouvir as notas todas e que a aluna deve estudar à colcheia. O professor diz que numa nota longa a aluna tem que fazer sempre a transição. Volta a salientar que a aluna entrou mais uma vez antes (na pausa de colcheia). O professor diz que a próxima aula que vão ter que trabalhar por partes, que ainda há partes que não estão sólidas. Que a aluna tem que ter as 8 fusas claras. O professor faz apontamentos das escalas (passagens presentes usando escalas). O professor vai dando algumas indicações do que a aluna terá que trabalhar em casa enquanto ela arruma o seu material.</p>
--	---

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 26.Abr.2016		Ano e Turma	Disciplina: Saxofone
Tempo		Notas	
15h55		O professor pede o caderno à aluna, enquanto a aluna vai preparando o seu material para o início da aula. A aluna vai aquecer com os arpejos em toda a extensão do saxofone na tonalidade de Dó M. O metrónomo começa a trabalhar e a aluna começa a fazer o exercício. O professor interrompe e diz que a aluna tem que estabilizar o ar, a aluna terá que controlar melhor a coluna de ar. A aluna volta a começar o exercício.	
16h00		O professor interrompe e diz que a aluna quando precisar de respirar para respirar, mas que deve fazer uma preparação, como final de frase. A aluna repete o exercício. A aluna muda de exercício. O professor pede do Fá agudo para descer. A aluna está a realizar um exercício onde as notas se movimentam por arpejos com 3 notas (movimentos em arpejos – terceiras), são exercícios de arpejos em três notas que se alteram ascendente e descendente.	
16h05		A aluna mostra algumas dificuldades neste exercício e o professor diz que antes da mudança de arpejo a aluna vai fazer uma pausa, funcionará como exercício para uma melhor resolução do mesmo. A aluna começa o exercício.	
16h10		A aluna continua a realizar o exercício.	

	A aluna finaliza o exercício. O professor escreve no caderno da aluna os trabalhos de casa para a próxima aula.
16h15	A aluna vai agora tocar o segundo andamento da peça “Danças do Cão” de Jorge Salgueiro. A aluna começa a tocar. O professor pede para a aluna marcar a pulsação e dizer o ritmo. Depois de solfejar a aluna toca. O professor pede a aluna para repetir, enquanto o professor vai auxiliando a aluna batendo a pulsação. A aluna tem uma passagem com uma escala – Ré menor a começar na nota Si.
16h20	A aluna tem oito notas em cada tempo, a aluna deve pensar na divisão de 4 notas numa parte e outras 4 noutra, diz o professor. A aluna repete a passagem. O professor diz que a aluna tem que controlar a passagem com a escala porque está muito descontrolada. O professor pede para articular a primeira de cada 4. A aluna toca da forma que o professor pediu. O professor se seguida pede para a aluna agora fazer ligadas mas para usar notas de apoio (Si (grave) – Fá – Dó – Sol – Ré). A aluna toca. Agora o docente pede para a aluna tocar só o compasso número 23. A aluna toca agora com a passagem da escala.
16h25	O professor acompanha a aluna e depois bate a pulsação. O professor pede agora à aluna para solfejar. Depois de a aluna solfejar a aluna toca, o professor refere que a aluna fez bem o ritmo mas que a articulação ficou esquecida. A aluna volta a tocar do mesmo sítio.
16h30	O professor diz que a aluna deveria se ter preparado melhor para a aula. O professor vai dando algumas indicações finais do que a aluna tem e como deverá estudar em casa de forma a melhorar.

## Planificações

### Planificação: Aula de ensino individual de instrumento

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: D

Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)

Data: 17.Mai.2016

Duração: 50 minutos

#### Conteúdo

**Repertório:** Exercício mecânico – Exercices Mechaniques

“As Danças do Cão” II and. - Jorge Salgueiro

#### Objetivo Geral

- No que diz respeito à parte dos exercícios mecânicos, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.

- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registros;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registros;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;

4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrônomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrônomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;

7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: D

Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)

Data: 30.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** Escala de Ré M/Si menor

Estudo nº 26 – Guy Lacour

“As Danças do Cão” – Jorge Salgueiro

**Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte da escala de Ré M com relativa menor e cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível

fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Com o estudo nº 26 de Guy Lacour, para além de se pretender estimular a destreza técnica do aluno, pretende-se também este consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos. Para além destes objetivos, este estudo tem diferentes dinâmicas com crescendos e decrescendos, que permitirão ao aluno explorar melhor este aspeto. Por último e não menos importante, depois de entendidos e conseguidos os objetivos anteriores, será possível trabalhar musicalmente as questões de fraseio e musicalidade dos estudos.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica ("limpeza" e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

#### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e stacatto);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;

- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspectos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

#### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.


**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

## Anexo G - Observações e Planificações Aluno E


### Observações

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 12.Abr.2016		Ano e Turma:9ºano	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas		
16h50	<p>A aluna prepara o seu material para começar a aula. A aluna inicia com um exercício de escala cromática a começar na nota Fá. A aluna começa o exercício. O professor interrompe pede à aluna para tocar um Fá grave em nota longa. Depois de a aluna tocar a nota o professor pede para a aluna executar o mesmo exercício agora em colcheias e com o mesmo som com o qual tocou a nota Fá grave. A aluna toca e o professor diz que na descida aluna perdeu energia, o professor diz também para ela “empurrar” o som até à última nota. Agora o professor toca com a aluna o exercício. O professor pede para a aluna executar o exercício com uma diferente articulação: é uma articulação de dois tempos em que a aluna terá que ligar a quarta nota do primeiro tempo para a primeira do segundo. A aluna diz primeiro o exercício para perceber exatamente o que tem que fazer e depois toca. O professor diz para a aluna não se esquecer de soprar. O professor diz que esta articulação só é difícil se a aluna não sentir a pulsação. A aluna toca e o professor diz que está bem mas que se nota que não está sólido, o professor diz para a aluna não pensar tanto apenas para sentir. O professor exemplifica. A aluna toca de seguida. O professor diz que já sabe o que passa e diz que a aluna quando toca não apoia a nota que bate na pulsação.</p>		
16h55	<p>O professor pede agora para a aluna tocar o estudo. A aluna vai tocar o estudo nº23 de Guy Lacour. A aluna toca o estudo de início a fim. O professor diz que há uma parte que a aluna não está a fazer bem, diz também que há uma frase que pode ser dividida por causa do salto grande e que se ela for expressiva pode solucionar o problema. O professor canta a passagem para a aluna e diz-lhe que ela tem que preparar o salto e de seguida exemplifica no saxofone. A aluna toca em</p>		

	<p>seguida e soluciona automaticamente o problema. O professor diz que é um salto de nona se reparar e que neste estudo tem intervalos mas que nenhum é tão grande quanto este.</p>
17h00	<p>O professor diz que a aluna pode fazer a diferença mas para não alterar muito o ritmo. O professor toca o início do estudo. A aluna volta a tocar o estudo do início e o professor vai dando indicações de dinâmicas. A aluna diz que tem que fazer o estudo mais devagar. Começa então a tocar o estudo mais devagar. O professor vai auxiliando no tempo e nas dinâmicas. No final do estudo o professor diz que está melhor, diz também que há uma e outra frase que se nota que tem problemas e que a aluna só precisa de cantar, salienta que numa melodia a aluna tem que perceber para onde vai a frase e para que nota vai. O professor exemplifica e assinala as notas importantes da melodia. Depois diz que o estudo está bom, só falta segurança nas passagens. A aluna volta a tocar de início a fim. O professor diz que para a próxima aula é o estudo nº24.</p> <p>Passam agora para a peça. Antes da aluna tocar a peça o professor diz que ela tem muitas mudanças de andamento, tem muitas mudanças de velocidade e que a aluna deve perceber essas mudanças assim como as mudanças de tonalidade. O docente diz que a aluna tem que ter a parte de piano e saber o que ele faz.</p>
17h05	<p>O professor faz uma análise muito breve da parte de piano com a aluna. A aluna vai tocar a peça "Suite" de Paul Bonneau. O professor depois da análise faz algumas anotações na partitura de algumas partes do piano (escreve alguns ritmos do piano).</p>
17h10	<p>Depois de todas as anotações na partitura da aluna das partes de piano. Procedem então à afinação. Começam então a tocar a peça. A aluna para de tocar e vão agora do número 1. O professor vai auxiliando a aluna nos tempos e cantando. Chegam ao fim do primeiro andamento. O professor diz que a aluna tem que conhecer a obra. Vão agora novamente do início. O professor interrompe e diz à aluna que esta parte já é moderato e que tem um ritenuto enorme. Diz que a aluna ainda não está à vontade porque ainda não conhece as notas. O docente diz que quando olha para a partitura que já não pensa nas notas e diz que a aluna tem que memorizar o movimento dos dedos.</p>

17h15	<p>O professor diz que a aluna tem que treinar o som que quer enviar às pessoas. O professor exemplifica juntamente como piano. O professor diz que há uma parte com movimento e que há uma espécie de diálogo com o piano. O professor diz que no número 1 a aluna tem que estar a tocar mas perceber sempre a pulsação. Diz também que pode fazer coisas diferentes mas que primeiramente a aluna tem que ter as passagens nos dedos, primeiro tem que estar sólido. Tocam agora do número 1 do Moderato. O professor vai auxiliando no tempo. Vão fazer agora um exercício, a pianista toca a parte dela enquanto a aluna vai batendo a pulsação. Agora a aluna vai bater a pulsação e dizer o ritmo que tem escrito.</p>
17h20	<p>Depois destes exercícios, a aluna toca então desde o número 1. O professor vai auxiliando no tempo. O professor interrompe e diz para a aluna não se esquecer da nota e da pulsação. Vão agora um pouco antes do número 3. O professor interrompe e diz que a aluna já está atrasada e que vão acertar este compasso e primeiro ouvem o piano e solfejam. Agora a aluna toca um compasso antes do número 3. O professor diz que ainda não está a 100% junto, para a aluna olhar para a pianista para que haja mais comunicação. Voltam a ir um compasso antes do número 3. O professor pede para a pianista tocar o Vivo mais lento e que a nota a seguir à tercina para ser mais saliente para ajudar a aluna. Tocam agora três compassos antes do número 3.</p>
17h25	<p>Continuam a tocar. Acabam o andamento. O professor toca para a aluna e repete diretamente do número 3. A professor diz que três compassos antes do fim que há uma espécie de suspensão. Tocam agora três compassos antes do fim. Vão do mesmo sítio mas agora com o professor exemplificar à aluna. O professor diz que a nível de junção com o piano é tudo uma questão de trabalho mas que para a semana as notas têm que vir sólidas. Passam agora para o segundo andamento. O professor diz que este segundo andamento é demoníaco. Tocam primeiro num andamento muito lento. O professor interrompe e diz que na pausa antes de terem parado a aluna já tem que ter o saxofone na Boca. Vão do início do andamento.</p>
17h30	<p>Ainda estão a tocar e o professor vai dando indicações das dinâmicas e vai cantando a parte de saxofone e forma a ajudar a aluna. Param de tocar e vão do quinto compasso do número 1. O professor vai dando</p>

	<p>indicações das respirações e acompanha a aluna a tocar. O professor para de tocar e começa a cantar a parte de saxofone e volta depois a tocar. O professor vai assinalando na partitura onde é que o piano vai. Há uma parte que a aluna toca sozinha (quase cadência) e o professor pede para a aluna tocar ligado. Chegam ao final do andamento. O professor exemplifica a parte final da peça (desde o número 5). O professor diz que a parte final da peça é diabólica. A aula acaba e o professor diz que para a próxima aula só tem que trazer 2 andamentos. E que tem que ter em atenção o ritmo, notas e articulação porque são aspetos que a aluna tem que melhorar. O professor diz que é tudo cromático e diz também que a aluna tem que “segurar” melhor as notas. Enquanto a aluna desmonta o instrumento e arruma o seu material o professor continua a dar algumas indicações à aluna.</p>
--	---

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 14. Abr.2016	Ano e Turma: 9ºano	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
15h40	A aluna vai preparando o seu material. O professor põe o metrónomo a funcionar. A aluna vai começar a tocar a escala de Lá Maior. Segue para o arpejo. O professor diz que a aluna tem que evitar os tempos mortos e pede para a aluna começar novamente a escala. A aluna executa a escala e faz agora o arpejo com sétima e as inversões de três e quatro sons. O professor diz que isto é um sintoma de como a aluna estuda em casa. O professor diz que a aluna já deveria estar a tocar o exercício seguinte. A aluna toca. O professor diz que a aluna deve procurar o som que da forma como está a tocar que não funciona. O professor pergunta o que a aluna tem que tocar, o arpejo da sétima da dominante e pergunta quais são as notas. A aluna responde.		
15h45	A aluna toca então o arpejo da sétima da dominante seguindo com as inversões de três e quatro sons. Agora toca as relativas menores, natural e harmónica. O professor pergunta se a aluna já se apercebeu onde bate		

	<p>a pulsação nas notas agudas e diz-lhe que é no Ré agudo. O professor exemplifica à aluna e explica como a aluna deve pensar. Estão a tocar a escala melódica.</p>
15h50	<p>Agora toca a aluna. O professor diz para fazerem com paragem no Ré agudo, e diz também que o Mi funciona como anacrusa para o Ré. A aluna faz os exercícios mas agora sozinha. O professor pergunta se a aluna já percebeu e pede para repetir. A aluna toca. O professor no final diz que a aluna se atrapalha porque não está preparada para tocar. O professor pede para a aluna repetir. A aluna toca. O professor pede para repetir porque não consegui sentir o Mi como anacrusa para o Ré. O professor diz também que às vezes sentimos dificuldades técnicas porque não sabemos como cantá-las. A aluna toca novamente.</p>
15h55	<p>A aluna toca agora o arpejo com as respetivas inversões. O professor explica deverá pensar para que note mais facilidade nos exercícios. O professor diz que ainda faltam tocar alguns exercícios. A aluna segue a tocar os exercícios que faltam. A aluna está a tocar um exercício com terceiras com a escala harmónica. O professor interrompe e diz que a aluna não deverá pensar no Mi# como Fá. A aluna continua com os exercícios.</p>
16h00	<p>Há alguns exercícios que o professor nota que a aluna não estudou em casa. O professor elucida a aluna daquilo que ela deve estudar e como o deve fazer. O professor pede agora o arpejo diminuto, primeiro com colcheias. A aluna faz o exercício. O docente diz que tecnicamente esta escala não é difícil para a aluna mas que ela tem dificuldade em tocar a escala de uma forma fluída, que a aluna estuda de forma desorganizada mas que o objetivo é obter alguma fluidez sem ter que pensar tanto. O professor refere que deixou a aluna avançar mas que o som nos exercícios passa 5 vezes menos ar do que aquilo que deveria passar e a aluna diz que ainda está a pensar em outras coisas.</p>
16h05	<p>O professor diz que a aluna deve ser mais competitiva e ter mais garra na forma como toca as escalas. O professor pede agora para a aluna tocar um Lá médio em nota longa e pede pressão no som. Tocam os dois em conjunto. O professor agora toca a escala para a aluna, o professor diz para a aluna tocar a escala e concentrar-se nas respirações e no sopro. A aluna toca a escala. O professor diz que a aluna ainda tem que evoluir no sopro e na coluna de ar, que a aluna deve fazer uma</p>

	<p>adaptação própria ao instrumento e que os movimentos dos dedos ajuda na clareza. O Docente salienta que se a aluna sentir mais as notas que batem no tempo com o metrónomo que devem ser mais claras. A aluna deverá sentir um balanço a nível rítmico.</p>
16h10	<p>O professor desligou o metrónomo e diz que vai tocar e que quer que a aluna descubra que ritmo é que o professor vai fazer. Ou seja o professor vai tocar a uma pulsação com um ritmo e aluna deverá sentir e descobrir o que o professor está a fazer. O professor começa a tocar e pergunta qual foi o ritmo. A aluna responde de imediato semicolcheias, diz que ouvir os apoios de 4 em 4. O professor volta a tocar duas vezes o mesmo exercício que tinha executado anteriormente para que a aluna perceba o sentido rítmico que o professor está a fazer. O professor está a tocar colcheias. O professor diz que está a alterar de propósito a pulsação para que a aluna perceba. O que acontece quando a aluna toca é que nem sempre se percebe o que ela está a fazer e perde o sentido da pulsação.</p>
16h15	<p>O professor diz que a forma como a aluna apoia a pulsação é extremamente importante. O professor pediu a escala mais forte e o professor diz que ao tocar mais forte descontrolam-se os dedos porque a aluna deixa de sentir a pulsação. O professor pede agora para a aluna tocar em colcheias a escala segundo a pulsação do professor. A aluna toca, no final o professor Pede para apoiar mais as notas que batem na pulsação. A aluna repete a escala enquanto o professor vai batendo a pulsação. A aluna acaba e o professor exemplifica exatamente como a aluna deverá fazer. A aluna volta a tocar. O professor pede para tocar novamente mas sem o auxílio do tempo do professor. A aluna toca. Agora o docente marca uma pulsação diferente e quer que a aluna toca a escala em tercinas. O professor exemplifica primeiro só depois toca a aluna. Depois de aluna tocar o professor diz que a aluna está a perder o som. Agora a aluna vai tocar em semicolcheias com o metrónomo: semínima = 80 e toca a escala de Lá M a apoiar a pulsação (a primeira semicolcheia de cada tempo). A aluna repete a escala e de seguida faz o arpejo em colcheias.</p>
16h20	<p>Passam para as inversões de três e quatro sons. O professor diz que nas inversões de três sons a aluna deve apoiar de três em três. Seguem com outro exercício e o professor pede tudo bem ligado e diz para a</p>


	<p>aluna ter em atenção para não perder pressão de ar e som. A aluna toca. O professor diz que pensa sempre no balanço e no som quando toca uma escala. O professor diz que para a semana a aluna terá que trazer uma nova escala (Escala de Mib Maior) pois não apresenta dificuldades. E diz que a aluna deverá tocar sempre como se fosse uma gravação de um CD.</p>
16h25	<p>A aluna vai agora tocar o estudo nº 24 de Guy Lacour. A aluna começa a tocar o estudo para que o professor veja se a aluna precisa de alguma orientação para o estudo. O professor pede agora para a aluna bater primeiro a pulsação e depois para dizer o ritmo. A aluna toca. O professor diz que a aluna está a tocar tercinas. A aluna toca novamente com o ritmo correto e o professor vai auxiliando no tempo e cantando o ritmo. A aluna chega ao final do estudo e o professor salienta que a última nota tem que ser ligada. O professor diz que o estudo está bastante bem que é só uma questão de resistência de articulação. O professor aconselha a aluna a trabalhar de forma perfeccionista a articulação e o tempo para a aluna estudar sempre com metrónomo que a base do estudo já está. O professor diz que são precisas duas coisas no estudo: 1ª dinâmicas; 2ª fraseada e respiração. O professor elucida a aluna das frases existentes no estudo. E diz que é importante a aluna perceber a sua forma. O professor toca para a aluna para que ela perceba a frase e diz que toca só as colcheias de forma a mostrar movimento melódico.</p>
16h30	<p>O professor continua a explicar o sentido frásico do estudo. O professor diz que a aluna sabe o que fazer só tem que trabalhar o perfeccionismo. O professor continua a dar algumas indicações daquilo que a aluna tem que fazer enquanto a aluna arruma o seu material.</p>

Nome do Professor: Romeu Costa		
Data: 19.Abr.2016	Ano e Turma	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
16h50	<p>A aluna prepara o seu material para que a aula comece. O professor pede a escala de Fá# m harmónica com metrónomo a 80. A aluna começa a tocar. (escala Fá# harmónica – terceiras). O professor vai fazendo apontamentos no caderno da aluna. A aluna para e diz vai começar outra vez. O professor diz que quer que a aluna faça e exercício todo a soprar mais, principalmente nas notas agudas. O professor exemplifica e diz que a aluna tem que soprar mais. A aluna faz o exercício, o professor diz para a aluna soprar e ela continua o professor vai auxiliando no tempo. O professor diz que o objetivo é não perder o som.</p>	
16h55	<p>Entretanto a pianista acompanhador chega. O professor pede mais uma vez o exercício. O professor acompanha a aluna. Finalizam o exercício.</p>	
17h00	<p>O professor escreve no caderno qual a escala que a aluna deve preparar para a próxima aula. Começam com o primeiro andamento da peça “Suite” – Paul Bonneau. Procedem à afinação. Dão início à peça. A aluna perde-se no tempo e para. O professor diz que a aluna estava a tocar muito bem e de repente desconcentra-se.</p>	
17h05	<p>Vão novamente de início e o professor pede sem paragens e sem desconcentração. Começa a tocar. O professor interrompe e diz que há um problema naquela passagem. Pergunta qual é o andamento da segunda parte. Moderato – norma de tempo semínima = 80. O professor quer que a aluna marque uma pulsação a 80. O professor marca a pulsação a semínima. O professor pede agora da entrada do piano e vai marcando a pulsação à aluna. Continuam a tocar. O professor diz que a aluna ainda não tem a certeza das notas.</p>	
17h10	<p>O professor diz que a aluna está a tocar em semicolcheias e que na segunda parte deixa de ser tão livre. A aluna ainda está atrapalhada com as notas e a aluna não consegue frasear, fazer o discurso que a passagem necessita. O professor diz que o movimento das notas sobe, salta e desce novamente. A aluna tocar só a segunda pauta – tenta fazer</p>	

	<p>o fraseado. O professor pede à aluna para fazer mais devagar e exemplifica à aluna como ela deve fazer. Primeiramente articulam as notas de 4 em 4 (a primeira de cada colcheia) O professor diz que a aluna só tem que apoiar as notas que estão/batem na pulsação. O professor quer que agora a aluna tente frasear e que só cresça a dinâmica a partir do Mib. A aluna toca. O professor diz que a aluna está a tocar piano mas que não tem que perder o balanço. O professor exemplifica a passagem completa, a aluna toca de seguida.</p>
17h15	<p>A aluna toca e o professor diz que falta intensidade e articulação. O professor exemplifica e diz que o crescendo tem que vir no Réb. O professor toca novamente para a aluno. A aluna toca e o professor diz que está tudo morto na articulação. O professor exemplifica e diz que a aluna tem que ser mais clara. A aluna toca agora com o piano e continuam a peça. O professor interrompe e diz o que é que o piano faz, diz também que não percebeu a articulação. O professor toca com a aluna em conjunto com o piano do número 2. O professor exemplifica agora sozinho com o piano para que a aluna perceba o que ele pede. O professor pede agora do número 1. A aluna toca.</p>
17h20	<p>O professor vai pedindo forte à aluna. O professor vai orientando a aluna. O professor interrompe e diz que o piano tem 1 acorde, depois muda na colcheia do saxofone, que a aluna tem que esperar e depois no Modéré que é igual ao anterior. Tocam do número 2 agora. O professor interrompe e diz que a aluna não está a sentir a pulsação no Modéré. Então a pianista toca e a aluna vai batendo a pulsação e cantando a sua parte. O professor toca para a aluna enquanto ela vai batendo a pulsação. Agora toca a aluna. O professor interrompe e diz que o piano tem uma anacrusa depois tercina e só depois entra o saxofone. Tocam agora do Modéré – continuam a peça. Finalizam o andamento.</p>
17h25	<p>O professor diz para na parte final o piano marcar mais. Tocam novamente do Modéré. Acabam o primeiro andamento. Vai tocar agora o segundo andamento. Começam então com o segundo andamento, a aluna entra mal, vão novamente do início, o professor vai auxiliando a aluna, cantando a parte do saxofone. O professor diz que tem que trabalhar melhor com a aluna. Vão fazer uma leitura ao terceiro andamento, e o professor pede a tradução do título à aluna e diz que é um lamento. O professor diz que a pulsação é de um tempo = uma</p>

	<p>mínima. A pianista começa a tocar e de seguida entra o saxofone. A aluna para e o professor diz que é um Fáb e que é difícil de ler. A aluna começa o terceiro andamento, o professor vai cantando a parte de saxofone com as notas e vai auxiliando a aluna no tempo.</p>
17h30	<p>Continuam a tocar. O professor pede à aluna para crescer. O professor vai auxiliando no tempo. O professor interrompe e diz que a aluna entrou mal, diz que nesta parte volta ao início da obra, que na primeira parte o piano faz semínimas mas que nesta parte o piano faz tercinas. Diz que antes da entrada da aluna só há 3 notas. Vão agora do número 4. O professor vai auxiliando no tempo e nas dinâmicas. Acaba o terceiro andamento. O professor diz que a aluna tem que ter cuidado nas semínimas por causa do ritmo. O professor diz também que no número 2 a aluna vai ter sempre alternado entre o animando e cedendo. E por ser uma obra essencialmente lenta que o som é importante para fazer sobressair a peça. No primeiro andamento o professor diz que a aluna tem que trabalhar melhor a primeira linha, imaginando que a aluna tem que tocar numa sala de concertos e o objetivo é criar um efeito sonoro que tenha impacto nas pessoas que estão a ouvir.</p>
17h35	<p>O professor diz o primeiro andamento é uma improvisação por isso tem uma primeira frase livre na pulsação. O professor diz que a aluna na primeira frase tem 3 opções: Liberdade de pulsação: 1ª Rápido – lento; 2ª Lento – Rápido; 3ª Mesma pulsação, nem rápido nem lento. O professor explica à aluna o que é uma improvisação, que normalmente será tocar alguma coisa que não está escrita. O professor explica que a música improvisada tem uma forma: um início suave, uma parte central intensa e instável e depois uma resolução (início-tensão-resolução). O professor diz que o que faz mais sentido é lento rápido na peça e que no final atrasa para a resolução. Diz para a aluna começar o andamento com um som misterioso quase como que à procura das notas. No Modéré o professor diz para a aluna não se esquecer de marcar a pulsação e os apoios. O professor pede à aluna para tocar novamente do início. A aluna tem que tocar lento e misterioso. O Professor começa por exemplificar à aluna como ela deverá tocar. A aluna toca.</p>
17h40	<p>O professor pede à aluna para repetir novamente a primeira frase. O professor diz que é tudo piano e só cresce nas últimas notas e que a aluna está a tocar tudo precipitado. O professor exemplifica. Lento –</p>


	<p>acelera – acelera – diz o professor. Agora toca a aluna. O professor diz que até ao Sib não consegui perceber as ligaduras devido à forma como a aluna tocou. O professor diz para a aluna estudar em casa e ter em muita atenção toda a infirmação que o professor deu. Enquanto a aluna arruma o seu material o professor vai dando algumas indicações finais à aluna.</p>
--	---

		<b>Mestrado em Ensino da Música</b>	
<b>Nome do Professor: Romeu Costa</b>			
<b>Data:</b> 21.Abr.2016	<b>Ano e Turma:</b> 9º ano	<b>Disciplina:</b> Saxofone	
<b>Tempo</b>	<b>Notas</b>		
15h40	<p>A aluna começa a preparar o seu material e diz ao professor que procurou coisas sobre a concentração. O professor pede à aluna a escala de Mib Maior. A aluna põe o metrónomo a funcionar e começa a tocar a escala. A aluna repete a escala. O professor diz à aluna para soprar mais. A aluna avança para outro exercício da escala - tercinas. O professor diz para a aluna soprar mais. No final do exercício o professor pede à aluna para ela tocar um Mib forte e diz que é com esse som que ela deve tocar sempre. A aluna toca agora o arpejo, com as suas respetivas inversões e o arpejo da 7ª da dominante também com as respetivas inversões.</p>		
15h45	<p>A aluna toca e o professor diz para a aluna tocar mais legato. O professor diz que a aluna tem que ter dedos rápidos e bons (para passar de nota para a outra). A aluna toca e o professor diz que a aluna quando tem, que passar da nota aguda para a média/grave que não está a soprar e que deve ser o contrário soprar mais para compensar o salto. A aluna volta a repetir o último exercício (arpejo 7ª dominante com inversões de 4sons). O professor diz que o Sib como nota mais grave o som só vai sair pela campânula e vai sentir o sax a vibrar. O professor diz que o Sib vai ser alto e que a aluna vai ter que compensar. O professor realça que</p>		

	<p>uma coisa é o que a aluna sente tocar e outra é o que se ouve, que enquanto saxofone é normal ela sentir o Sib “estranho”.</p>
15h50	<p>A aluna repete o exercício e o professor vai auxiliando no tempo. O professor pede à aluna para preparar uma escala para a próxima aula. O professor diz que a escala tem que balançar e que tem que sentir segurança. Realça o professor, O professor diz que a aluna antes de ouvir o professor estava com um som pequenino e que no decorrer da aula à medida que o professor ia tocando a aluna foi melhorando o som. O professor diz que a aluna antes de tocar já está a complicar e que deve descomplicar. A aluna começa a tocar o estudo nº 24 de Guy Lacour. A aluna para e diz que vai novamente do início. A aluna acaba o estudo. O professor pergunta as dificuldades do estudo quais são? A aluna refere que para ela é manter a pulsação, é o contraste de dinâmicas.</p>
15h55	<p>O professor diz que não percebe como é que a aluna sente que atrasa e adianta. O professor diz que a pulsação e o ritmo não é dificuldade porque o estudo é igual do início ao fim. O professor diz que as dinâmicas sim. A aluna diz que às vezes não cresce o suficiente e não consegue fazer contrastes. O professor salienta que a aluna não consegue tocar piano porque não está a tocar forte. Outro problema é a articulação diz o professor, as colcheias tem que ser mais curtas, salienta.</p>
16h00	<p>A aluna toca mais uma vez o estudo. O professor interrompe e diz que a aluna tem que soprar mais. A aluna toca, o professor interrompe novamente a aluna por causa das dinâmicas. O professor exemplifica à aluna. O professor diz para a aluna indicar o forte e quais vão ser as restantes dinâmicas, que são: Meioforte e piano, ou seja, que a aluna pode exagerar mais. A aluna toca novamente o estudo. O professor diz Sopra. O professor pergunta porque é que a aluna não demora mais um bocadinho a respirar uma vez que tem espaço para respirar. O professor exemplifica, e diz para a aluna fazer mais diferença nas dinâmicas. A aluna volta a tocar de início o professor bate a pulsação e canta a parte de saxofone, vai pedindo forte à aluna. O professor faz um reparo á última nota, é ligada. O professor diz novamente para a aluna tocar a colcheia mais curta.</p>

16h05	O professor exemplifica à aluna como ela deverá fazer. O professor diz cuidado com a forma que se tocam as colcheias (curtas) quase como se tivesse um ponto. O professor toca juntamente com a aluna.
16h10	O professor realça as respirações que a aluna pode repousar. O professor diz que é válido repousar para ser musical. O professor pede para a aluna tocar do início do estudo, com mais som nos meioforte e com as colcheias mais curtas, reforça o professor. O professor vai pedindo à aluna para fazer as colcheias curtas, indicando articulação curta e vai auxiliando no solfejo. A aluna diz que não consegue tocar mais curto. O professor diz que a aluna nunca foi forte a nível pulmonar, e que a aluna deve treinar esse aspeto – projeção de som.
16h15	Passam agora para a o segundo andamento da peça “Suite” de Paul Bonneau. A aluna começa a tocar e refere logo no início que não sabe onde respirar. O professor diz que a aluna tem que ver de trás onde pode respirar, diz que depois colocam as respirações porque ainda estão a ver o andamento lento demais. O professor toca o andamento para a aluna. A aluna toca e o professor vai auxiliando na pulsação. O professor diz que os primeiros dois compassos foram bem, diz também que a aluna deverá manter sempre p mesmo estilo. A aluna toca e o professor interrompe e exemplifica como a aluna deverá fazer. O professor diz que há coisas viciadas do estudo em casa que a aluna terá de ter mais cuidado na leitura.
16h20	A aluna poderá fazer a leitura de duas pautas por dia como forma de treino. Seguem com o segundo andamento da “Suite”. A aluna toca e o professor auxilia na pulsação. O professor interrompe e diz para a aluna encarar o Sol# como um final de frase e o Si como preparação do que vem a seguir. A aluna toca e o professor diz para a aluna diminuir no Sol#. A aluna toca. O professor pede mais uma vez com paragem na nota Lá. A aluna toca a passagem mas acaba na nota seguinte: Mi, o professor pede concentração à aluna e diz que depois é para juntar tudo. A aluna toca mais uma vez, mas desta só até ao lá. Repete e o professor auxilia no tempo.
16h25	O professor pede agora á aluna para ela tocar ao andamento mas primeiro exemplifica. Agora toca a aluna. O professor vai dando indicações daquilo que faram na próxima aula. O professor diz para a aluna ter em atenção a articulação mas também o fraseado. Do número

	1 até à ligadura, há 3 motivos melódicos, diz o professor e acaba a tocar para a aluna a passagem. O professor diz para a aluna estar muito devagarinho por causa da articulação. O professor vai dando indicações finais à aluna enquanto ela arruma o seu material.
--	---

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 26.Abr.2016	Ano e Turma	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
16h45	A aluna prepara o seu material para dar início à aula. O professor pede à aluna para começar com o exercício cromático (exercícios para escala cromática). A aluna deve repetir 3 a 4 vezes e acabar em nota longa cada exercício. O professor pede som à aluna. O professor diz para a aluna pensar na pulsação.		
16h50	A aluna segue com os mesmos exercícios (a escala cromática de 4 notas em movimentos ascendente e descendente em dois tempos, o exercício é realizado sempre de meio tom obedecendo sempre ao mesmo esquema de dois tempos repetido 3 a 4 vezes acabando em nota longa). O professor vai orientando a aluna na pulsação.		
16h55	A aluna continua a realizar os exercícios (o objetivo é manter sempre o mesmo som).		
17h00	O professor diz que depois a aluna deverá usar o metrónomo. Vai agora começar com o segundo andamento da peça "Suite" de Paul Bonneau. A aluna começa. O professor interrompe e diz para a aluna ter em atenção à articulação. E o professor pede também para a aluna diminuir no Sol#. A aluna toca. O professor diz para a aluna usar vibrato e pede especialmente para que ela o usar na nota Fá Agudo.		
17h05	A aluna tocar. O professor interrompe e pede para a aluna tocar só o Fá Agudo. A aluna toca, o professor diz que a aluna deve respirar com o maxilar fora da palheta, para abrir a garganta e para soprar mais. A aluna toca agora o Fá agudo com vibrato. Voltam ao início do andamento e o professor acompanha a aluna. A aluna toca agora sozinha. O professor		


	<p>interrompe e diz que a aluna está a dar um tempo a mais no Fá agudo. Pede para a aluna repetir mais uma vez do início, com a mesma atitude com que estava a tocar, mas agora mais piano. A aluna toca.</p>
17h10	<p>O professor interrompe e diz que é tudo legato e que a aluna não faz bem as articulações, que a aluna criou a memória de tocar sem ligaduras e que vão desconstruir o que a aluna fez em casa para conseguir mudar. A aluna vai novamente do início do andamento. O professor interrompe e diz que a aluna está a fazer ligaduras onde elas não existem. A aluna vai do início e o professor orienta a aluna na articulação, pulsação e nas dinâmicas.</p>
17h15	<p>O professor exemplifica para a aluna. A aluna toca. O professor pede para a aluna repetir uma passagem que não lhe está a sair (fazem a passagem repetidamente). O professor pede para a aluno tocar novamente a passagem mas agora de forma mais agressiva. A aluna toca, e volta a ir do início do andamento. O professor realça mais uma vez o facto de aluna não estar a fazer bem a articulação. Diz que na próxima peça que a aluna tocar será a primeira coisa que ela tem que ter em atenção: as notas e as articulações. O professor salienta o fato da aluna conseguir tocar todas as notas e forma expressiva e que no Fá agudo é a única nota em que a aluna não o faz. O professor diz para a aluna aliviar a pressão que faz com o maxilar na palheta e usar ar mais quente.</p>
17h20	<p>O professor exemplifica como a aluna deverá tocar o Fá. Tocam um pouco antes da passagem que tem o Fá Agudo. O professor diz que a aluna deverá apoiar uma nota numa passagem específica. A aluna volta a ir do início do andamento. O professor diz que a aluna deverá tocar intuitivamente e naturalmente, mas tem que ser rigorosa naquilo que está a fazer (aspetos que o professor tenta corrigir articulação, dinâmicas e som). A aluna toca do início. O professor diz que a primeira parte já está que vão agora do número 2. O professor e a aluna toam em conjunto. O professor mexe na embocadura da aluna de formar a juntar os cantos da boca para que haja uma maior pressão no ar nas notas graves.</p>
17h25	<p>A aluna toca do mesmo sítio (número2). Sol# - Dó#; Mi – Lá – são notas ligadas realça o professor. O professor diz também que a aluna tem que pensar nas colcheias como anacrusa</p>

	<p>para a nota longa. O professor toca com a aluna a passagem. Agora a aluna toca sozinha, o professor vai batendo a pulsação. O professor pede à aluna para ela ir novamente do número 2.</p>
17h30	<p>O professor pede para a aluna acentuar o Sol# na passagem por causa do salto (intervalo). A aluna repete a passagens dos intervalos. O professor faz um reparo e diz que mesmo que o som falhe a aluna deve manter o som no Dó grave. O professor exemplifica para a aluna. A aluna toca. A aluna vai novamente do número 2. O professor refere que está melhor, mas continua a dizer que a aluna tem que acentuar a colcheia. A aluna tenta agora tocar de memória. O professor diz que a dificuldade é as notas que coincidem com as pulsações vem ligadas de trás e a aluna faz ao contrário, articula as notas que batem na pulsação. O professor toca com a aluna de forma a resolver a articulação (com exercícios). Agora toca só a aluna.</p>
17h35	<p>Continuam a fazer o exercício anterior. A aluna vai tocar agora do número 2 como tem escrito. A aluna toca. O professor diz que a aluna tem que relembrar o que é feito na aula e trabalhar de forma igual em casa. O professor pede à aluna para tocar do início mas mais rápido. A aluna toca e o professor vai auxiliando no tempo. O professor diz que já esta a soar melhor.</p>
17h40	<p>O professor diz só que a aluna deverá centrar o som. Vão agora para a segunda parte do andamento. E o professor pede para primeiramente a aluna solfejar e só depois tocar. Agora a aluna toca. O professor Diz que os saltos grandes (intervalos) que são ligados e que em casa a aluna deverá ter este aspeto na memória.</p>
17h45	<p>Vão novamente do início da segunda parte. A aluna acaba de tocar. O professor diz para a aluna se concentrar no som do Si grave e realça mais uma vez o facto de a aluna ter que ter em atenção nas notas com intervalos grandes fazer as ligaduras corretamente. O professor vai dando algumas indicações finais enquanto a aluna arruma o seu material.</p>

Nome do Professor: Romeu Costa		
Data: 28. Abr. 2016	Ano e Turma: 9ºano	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
15h40	A aluna prepara o seu material para começar a aula. Aquecimento com a escala de Mib Maior com metrónomo, semínima = 80. O professor relembra que até ao final do mês a aluna deverá mandar uma gravação ao professor. A aluna toca o primeiro exercício em ligada. Repete o mesmo exercício. A aluna segue o mesmo esquema que na aula anterior.	
15h45	A aluna vai agora nas inversões de 4 sons. O professor diz que quer tudo ligado e que a aluna não o está a fazer. O professor pede à aluna para ela soprar. A aluna continua a seguir sempre o mesmo esquema.	
15h50	A aluna vai agora no arpejo da 7ª da dominante com inversões de 4 sons. O professor interrompe e diz que quer tudo ligado. A aluna continua o exercício e agora tenta fazer em ligado. O professor vai auxiliando no tempo juntamente com o metrónomo. A aluna para e começa de novo o exercício. A aluna corre nas colcheias – diz o professor. Diz que a aluna nos arpejos não se consegue manter estável.	
15h55	O professor diz para a aluna tocar a escala de Mib Maior com ele para que ela perceba como tem que fazer. Vão tocar em semicolcheias seguinte sempre o mesmo esquema. Continuam a tocar o esquema.	
16h00	Passam agora para a relativa menor Dó. Continuando com o mesmo esquema que na escala anterior.	
16h05	Finalizam o exercício com a escala. O professor diz que a escala tem que vir sempre mais sólida. A aluna vai agora tocar o estudo nº 8. A aluna começa a tocar.	
16h10	A aluna continua a tocar o estudo. A aluna para de tocar e diz que só viu até à parte que parou. O professor diz para a aluna continuar. A aluna continua a tocar o estudo até ao fim, o professor vai auxiliando no tempo. A aluna chega ao final do estudo. O professor diz que na última nota tem que se perceber a pulsação em que a aluna quer acabar, ou seja a aluna deverá manter a pulsação.	

16h15	O professor diz, uma nota longa, nota final, acaba quando bate a pulsação. O professor realça o facto de este estudo ter motivos melódicos simples. O professor refere também uma respiração que a aluna pode fazer no início do estudo dando algumas opções à aluna e escreve-as na partitura. A aluna repete o estudo. O professor interrompe e diz para a aluna toar mais forte. A aluna começa a tocar.
16h20	A aluna continua a tocar. Chega ao final do estudo. O professor dá algumas indicações à aluna de como ele tem que estudar em casa e o que terá que estudar para a próxima aula enquanto a aluna arruma o seu material.

## Planificações

	Mestrado em Ensino da Música
<b>Planificação: Aula de ensino individual de instrumento</b>	
<p>Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins</p> <p>Aula individual de instrumento: Saxofone</p> <p>Aluno: E</p> <p>Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)</p> <p>Data: 12.Mai.2016</p> <p>Duração: 50 minutos</p>	
<b>Conteúdo</b>	
<p><b>Repertório:</b> Escala de Mi M/Dó# menor</p> <p style="padding-left: 40px;">Estudo nº 8 – Klóse</p>	
<b>Objetivo Geral</b>	
<p>- No que diz respeito à parte da escala de Mi M com relativa menor e cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível</p>	

fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Com o estudo nº 8 de Klóse, para além de se pretender estimular a destreza técnica do aluno, pretende-se também este consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos. Para além destes objetivos, este estudo tem diferentes dinâmicas com crescendos e decrescendos, que permitirão ao aluno explorar melhor este aspeto. Por último e não menos importante, depois de entendidos e conseguidos os objetivos anteriores, será possível trabalhar musicalmente as questões de fraseio e musicalidade dos estudos.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

#### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e stacatto);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;

- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.

- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

**Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: E

Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)

Data: 17.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** Exercícios para escala cromática  
“Suite” – Paul Bonneau

**Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte dos exercícios para a escala cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registros;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registros;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;

- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

#### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

#### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

#### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: E

Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)

Data: 19.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** “Suite” – Paul Bonneau

Estudo nº 23 – Guy Lacour.

**Objetivo Geral**

- Com o estudo nº 23 de Guy Lacour, para além de se pretender estimular a destreza técnica do aluno, pretende-se também este consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos. Para além destes objetivos, este estudo tem diferentes dinâmicas com crescendos e decrescendos, que permitirão ao aluno explorar melhor este aspeto. Por último e não menos importante, depois de entendidos e conseguidos os objetivos anteriores, será possível trabalhar musicalmente as questões de fraseio e musicalidade dos estudos.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica.

Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;

- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: E

Nível: 5º grau do Curso Básico (9ºano)

Data: 30.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** Escala de Lá M/ Fá# menor

Estudo nº 8 – Klóse

“Suite” – Paul Bonneau

### **Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte da escala de Lá com relativa menor e cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Com o estudo nº 8 de Klóse, para além de se pretender estimular a destreza técnica do aluno, pretende-se também este consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos. Para além destes objetivos, este estudo tem diferentes dinâmicas com crescendos e decrescendos, que permitirão ao aluno explorar melhor este aspeto. Por último e não menos importante, depois de entendidos e conseguidos os objetivos anteriores, será possível trabalhar musicalmente as questões de fraseio e musicalidade dos estudos.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;

- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

#### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

#### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

#### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;

- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.


**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

## Anexo H - Observações e Planificações Aluno F

### Observações

		Mestrado em Ensino da Música
Nome do Professor: Romeu Costa		
Data: 4.Jan.2016	Ano e Turma: 10º ano	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
11h40	<p>O professor começa por fazer algumas referências sobre a aluna, que tem alguns problemas de expressão e diz qual o repertório que ela tocou no primeiro período. Enquanto isso a aluna vai montando o instrumento. O professor põe o metrónomo a trabalhar e começam a soprar para o tudel durante dois tempos. Dois tempos – Expira e Dois Tempos – Inspira.</p> <p>O professor diz para a aluna usar o diafragma. E Continuam com o exercício a diferentes ritmos: Mínimas, semínimas, colcheias, tercinas e semicolcheias.</p>	
11h45	<p>Acabam o exercício e a aluna pega no restou do instrumento. Começam por relembrar alguns exercícios de som. O professor refere que a aluna tem dificuldades de expressão. Então começa, por exercícios de Vibrato com diferentes ritmos, seguindo a mesma sequência anterior e começando no Dó grave.</p>	
11h50	<p>O professor refere que a aluna tem que fazer mais diferença. O professor vai fazendo o exercício com a aluna. O professor refere que a aluna tem o primeiro tempo para respirar. Vai dando algumas indicações para que a aluna sopre e para ter atenção ao ritmo. Continuam com os mesmos exercícios agora na nota Ré grave, seguindo a mesma sequência rítmica mínimas, semínimas, colcheias, tercinas e semicolcheias.</p>	
11h55	<p>Continuam com o mesmo exercício agora na nota Mi, seguindo a mesma sequência. O professor refere que os exercícios feitos inicialmente foi para ajudar a aluna a colocar tudo no sítio para a realização deste exercício. O professor vai dando indicações do ritmo e quando o tem que fazer. O professor diz à aluna para respirar bem e que o ritmo não está controlado. O professor continua a dar</p>	

	indicações, o professor diz que a aluna não pode deixar de soprar e que o exercícios deveria ser feito sem respirar.
12h00	Feito o aquecimento o professor vai dando algumas indicações de como a aluna tem que o fazer: Relaxar um bocadinho o maxilar e que agora inicialmente está a fazer vibrato para cima mas que posteriormente terá de ser para baixo. Seguem agora com a escala de Dó M mas duas oitavas. O professor vai referindo que se quisesse ser picuinhas que os dedos e o ritmo não está 100% coordenado com o metrónomo. A aluna tem água na chave de oitava e o professor põe o saxofone operacional. Seguem com a mesma escala e o professor refere que o ritmo tem que ser sempre certinho. Seguem para o arpejo, primeira e segunda inversão e arpejo de sétima da dominante. O professor vai dando indicações do ritmo que a aluna tem que fazer.
12h05	A aluna segue com o arpejo de sétima da dominante em semicolcheias. A Aluna não sabe a sequência mesmo depois de professor a ter escrito no caderno. O professor exemplifica como a aluna tem que fazer. O professor diz que sabe o que tem que tocar e como tem que soar. A aluna começa então a tocar. O professor refere que não está mal mas que gostava que a aluna sentisse mais a pulsação. A aluna Passa agora para a relativa menor – Lá m.
12h10	Segue agora para a escala com uma alteração – Sol M. Seguindo a sequência: escala M, arpejo, primeira e segunda inversão, arpejo de sétima da dominante, escala menor, harmónica, melódica, arpejo e primeira e segunda inversão. Arpejo de Sol M o professor diz para a aluna fazer mais frase, Passam para a sétima da dominante, o professor pergunta as notas à aluna e relembra que tem que tocar na armação de clave de Sol M. O professor diz que gostava que a aluna tocasse com mais firmeza. A aluna toca. O professor refere que o som da primeira nota não vem quando deveria. A aluna continua a tocar o arpejo de sétima da dominante agora com inversões. Passam então para a escala menor – Mi m – toca a harmónica depois a melódica. O professor pergunta se a aluna já fez este exercício em casa e a aluna diz que só fez com as dos bemóis – Sib M e Fá M.
12h15	Fazem então o exercício em colcheias. O professor diz para a aluna direcionar o som e o ar até ao fim da frase, ou seja até ao Mi. A aluna toca tentando direcionar o som e o ar. O professor diz que a aluna tem que se concentrar mas que fez bem a respiração/ que respirou depois da frase e que antes não o tinha feito. O professor diz para direcionar mais, porque ainda marca a primeira de cada colcheia. Agora o exercício segue em semicolcheias, o professor diz que a aluna


	<p>tem que executar bem o ritmo juntamente com o metrônomo. A aluna toca a harmónica e segue para a melódica. No final da melódica o professor diz que a descer a melódica muda e pergunta à aluna qual é o ponto de apoio. Diz logo de seguida o professor que tem que ser em ponto forte neste caso o Si. A aluna faz repetidamente desde o Mi a descer para Si. No final repete então a escala.</p>
12h20	<p>A aluna segue então para o arpejo menor. O professor refere que quando a aluna ataca a nota, o Si grave, que a boca ainda não está preparada e que depois do ataque a nota tem que se manter. A aluna faz um exercício com o Si grave o objetivo é sustentar a nota com a coluna de ar. Passam agora para a escala de Fá M. O professor diz que as anacrusas, a forma como são abordadas numa escala são muito importantes. Toca agora o arpejo. No fim de tocar o professor diz à aluna que quer que ela toque com a posição mais complicada e que não há facilitismos. Professor refere que este esquema é o mais fácil e o mais claro e que a aluna ainda não está preparada. E diz também que a aluna tem que saber antes de tocar exatamente o que tem de tocar.</p>
12h25	<p>A aluna toca agora o arpejo de sétima da dominante. O professor refere que a aluna tem que respirar. A aluna toca novamente depois de terminar o professor diz que a aluna está a acabar em Dó e tem que acabar em Si. A aluna repete o arpejo agora com as notas certas. O professor refere que o feeling já foi à vida e que a aluna tem que fazer das duas notas para o tempo seguinte. A aluna vai fazer agora a escala harmónica. O professor diz para a aluna não começar a tocar enquanto não souber o que tem de fazer. A aluna toca agora a escala melódica e segue a sequência arpejo menor, primeira e segunda inversão. O professor dá indicações de como a aluna tem que fazer. E que a aluna deve ter em atenção ao ritmo e ao fraseado que é muito importante. E que o fraseado tem que ser feito da forma correta para o ritmo também encaixar perfeitamente. O professor dá algumas indicações daquilo que a aluna tem que fazer em casa. O professor diz que a aluna tem que saber o que a aluna vai tocar antes de tocar. A aluna deve estabelecer tudo antes porque quando ela estiver a tocar só tem uma oportunidade.</p>

Nome do Professor: Romeu Costa		
Data: 18.jan.2016	Ano e Turma. 10º ano	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
11h20	<p>A aluna vai montando o seu material. Vai começar pelo aquecimento: escala cromática a começar em Fá#. A aluna vai fazer a escala cromática agora com uma articulação. A aluna diz primeiro o ritmo antes de tocar. (a articulação é de dois tempos em semicolcheias ou seja duas ligadas, mais três ligadas e três articuladas). O professor diz para a aluna pensar numa anacrusa. A aluna tenta tocar. O professor interrompe e diz que uma anacrusa é um impulso que começa e é direcionada para a nota do primeiro tempo. Intensifica a nota que bate no tempo diz o professor. O professor pede para a aluna identificar a anacrusa no exercício. O professor pede novamente para a aluna solfejar. Agora a aluna toca. O professor diz que a aluna tem que ter a capacidade para racionalizar tudo o que lá está. Pede à aluna para tocar mas ter em atenção à sonoridade e ao sopro na primeira nota. O professor pede agora para a aluna fazer a articulação mas invertida.</p>	
11h25	<p>O professor diz que falha qualquer coisa nas notas agudas e diz para a aluna exercer mais pressão na boca e no sopro. A aluna toca mais uma vez mas o professor executa o exercício com a aluna. Tocam agora o exercício da forma original. Agora a aluna vai fazer as duas formas do exercício mas sozinha. A aluna finaliza os exercícios e vai agora tocar a peça: “Prélude et Saltarelle” – Robert Planel. O professor pede para a aluna pôr o metrónomo a funcionar. E vai escrevendo algumas coisas no caderno da aluna do que ela deve estudar em casa. A aluna começa a tocar e para depois. O professor pede tudo de início outra vez na dinâmica meioforte e diz que falta profundidade, que está com pouco peso. O professor exemplifica.</p>	
11h30	<p>O professor continua a exemplificar. A aluna toca de seguida. O professor interrompe e pede Som. A aluna começa novamente, o professor fala que a aluna deve dar intensidade ao Lá e exemplifica. A aluna depois de ouvir o professor toca. O professor faz um reparo há aluna e diz que elas tem algumas dificuldades em frasear, diz que</p>	

	<p>quando a aluna tem uma nota longa que não significa que já tenha acabado. Mesmo quando as notas são longas a aluna não pode e chegar à nota e “acabar”, tem que dar movimento até ao final da nota. O professor exemplifica primeiro à aluna para que ela perceba do que o professor está a falar. Agora toca a aluna e o professor auxilia no tempo.</p>
11h35	<p>O professor interrompe e pede mais energia à aluna e diz para ela sentir mais aquilo que está a tocar. A aluna toca. O professor diz que a aluna está a correr. A aluna vai do mesmo sítio onde estava a correr e o professor vai auxiliando no tempo. O professor diz que primeiramente quer que a aluna toque sem dinâmicas. Agora toca a aluna e o professor em conjunto. A aluna segue a tocar sozinha. O professor referencia que numa parte específica a aluna está a tocar as notas erradas. O professor e a aluna afinam porque estão um pouco desafinados. O professor pede à aluna para tocar uma passagem específica e para a fazer repetidamente. A aluna faz. O professor vai auxiliando no tempo e canta a parte de saxofone.</p>
11h40	<p>O professor diz para a aluna não correr nas colcheias. O professor toca com a aluna agora. Chegam à parte da cadência. Vão voltam agora para o início, agora sem metrónomo. O professor interrompe e diz que não é aquele som que quer ouvir. A aluna toca novamente. O professor interrompe e diz que há qualquer coisa errada e que possivelmente é a forma como a aluna sopra (Isto acontece logo nas primeiras duas notas da peça) e que por isso a aluna não consegue ligar a nota de Si para Dó#. O professor pede então para a aluna tocar a nota Si e ligar para Dó#. A aluna toca. O professor exemplifica para a aluna e exemplifica sem pianista. O professor diz que nas notas finais a aluna usa um sopro diferente para cada nota e que deve ser só um sopro para todas as notas.</p>
11h45	<p>O professor diz que a aluna deve utilizar um som mais delicado e mais direto. O professor exemplifica. A aluna toca agora, o professor auxilia no tempo. O professor interrompe e diz que agora está a falhar a articulação. O professor exemplifica como a aluna deve tocar. A aluna vai tocar mais uma vez do início. O professor vai cantando, auxiliando e dizendo à aluna para soprar. A aluna para e o professor faz referência um Mi que vem tarde. Vão agora tocar dessa passagem. O professor diz que a aluna deve ouvir muito bem o que está a fazer e que deve perceber</p>

	<p>a energia que deve usar. Voltam agora para ao início. O professor interrompe e diz que já não tem aquela força. O professor volta a exemplificar.</p>
11h50	<p>O professor diz para a aluna manter o sopro até à pausa. Pede para a aluna tocar só o Si. A aluna toca. O professor pede para a aluna respirar sem aspirar o saxofone. A aluna toca desde o início novamente. Agora a aluna vai tocar a peça com o piano. Procedem à afinação. O professor interrompe e diz que só faltou um bocadinho de ar mas que foi muito melhor. O professor explica sucintamente a parte de piano à aluna. Voltam novamente ao início da peça. O professor vai dizendo à aluna para soprar. O professor interrompe e diz à aluna que ela está a correr nas figuras rítmicas rápidas. Vão um bocadinho de trás.</p>
11h55	<p>O professor interrompe e diz que tem que ser uma dinâmica mais forte. O professor pede do mesmo sítio e vai auxiliando no tempo aluna. A aluna pára e vão do mesmo sítio mas desta vez o professor toca com a aluna.</p> <p>Param de tocar. O professor diz que uma parte específica é muito devagar e que a aluna deve aproveitar para soprar. Pede à aluna para repetir uma passagem na dinâmica forte. O professor exemplifica e diz que o crescendo tem que ser projetado para a última nota e a nota longa deve continuar tensa. O professor pede para tocarem mais uma vez do mesmo sítio.</p>
12h00	<p>A aluna ainda está a tocar. Voltam novamente um bocadinho atrás. O professor vai indicando à aluna para crescer. O professor diz que há questões rítmicas em que se a aluna ouvir o piano que encaixa tudo, diz também que vai tocar e que quer que a aluna preste muita atenção à parte do piano. O professor toca. Agora vai tocar a aluna. O professor diz que é tudo uma questão de ouvir e manter uma pulsação fixa.</p>
12h05	<p>O professor explica de onde até onde vão as frases. O docente diz que na terceira frase ele vai intensificar, vai resolver. A aluna vai tocar do Plus Animé com o piano para que perceba a entrada. O professor interrompe e pergunta à aluna porque é que ela correu. O professor exemplifica aquela parte à aluna. Agora tocam os dois em conjunto com o piano. O professor interrompe e explica o calmando à aluna no saxofone. Agora a aluna toca do Plus Animé sozinha. O professor</p>


	interrompe e diz para a aluna ouvir o piano. Vão mais uma vez do mesmo sítio.
12h10	Continuam a tocar. O professor vai auxiliando no tempo. O professor diz que está melhor. Vão agora 4 compassos antes do calmando. O professor diz que há duas opções: 1º fazer uma respiração (mais obvio); 2º sem respirar (condução). Vão agora do mesmo sítio, mas agora o professor exemplifica à aluna. O professor diz que fez o ritenuto enorme e que foi até à última nota. O professor toca o compasso antes do Tempo Primo para a aluna perceber a “passagem”. Agora toca a aluna do mesmo sítio. O professor diz que a aluna vai ter que fazer uma respiração muito grande depois. Vão novamente do mesmo sítio mas agora para seguir.
12h15	O professor diz à aluna para fazer as oitavas ligadas. O professor diz que a melodia parece que volta à mesmo do início e toca para a aluna. A aluna toca agora do Tempo Primo. O professor vai orientando a aluna a nível do tempo e vai dizendo para a aluna soprar. O professor interrompe e vai dando algumas indicações daquilo que a aluna tem que melhorar em casa e como deve estudar e p que deve ter em atenção. A aluna arruma o seu material.

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 25.Jan.2016	Ano e Turma: 10ºano	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
11h30	A aluna monta o instrumento e prepara o seu material. O professor vai falando com a aluna de material que ela deverá ouvir. E incentiva a importância da ida a concertos.		
11h35	O professor diz que para a próxima aula a aluna deverá ouvir “quadros de Uma Exposição” de Mussorgsky e deverá ler também a história. A aluna começa com o aquecimento da escala cromática a começar em Mib. A aluna faz em articulação de tercinas todas ligadas.		

11h40	A aluna continua com o exercício mas agora com uma articulação diferente: duas ligas e uma articulada. Agora faz a articulação inversa. A aluna continua a fazer a articulação invertida e o professor diz que a aluna está a acentuar a articulação ligada e tem que ser na articulação no primeiro tempo porque é a pulsação. A aluna volta a repetir o exercício. O professor salienta que a aluna está a correr muito no exercício. O professor exemplifica. Agora o professor toca com a aluna em conjunto. A aluna agora toca sozinha.
11h45	A aluna vai agora tocar a peça “Prélude et Saltarelle” de Robert Planel com piano. Procedem à afinação. Começam a peça. A aluna falha a primeira entrada e o professor explica a entrada à aluna. O piano começa novamente do início. Desta vez a aluna entra bem.
11h50	O professor interrompe e diz que tem que repensar. Que de uma semana para a outra a aluna não retém infirmação e que isto acontece de uma semana para a outra e de uma peça para a outra. A aluna só cresce na parte técnica e não na parte musical. A aluna revela falta de maturidade musical – por isso o professor incentiva- a na audição de música. O professor pede para a aluna toar novamente de início a fim. Desta vez o professor vai gravar a aluna para que ela se oiça a tocar. Começa a tocar.
11h55	Continuam a tocar. Chegam ao final da primeira parte. Agora ouvem a gravação.
12h00	O professor pergunta o que é que a aluna achou. A aluna evidencia as dinâmicas. O professor diz que a aluna toca muitas coisas bem, mas falta musicalidade. O professor diz que quando a aluna está a tocar só se limita a ler o que está escrito no papel. As pessoas não sabem ler música, elas ao irem ver um concerto é muito importante o tipo de som que passamos às pessoas. Música =Som, não se vê o som que entra nos ouvidos das pessoas. A aluna deve trabalhar na técnica de som, investir na sonoridade. O som tem que ter qualidade, ser afinada, seguir a música, ser expressiva. Música = Som = Impacto emotivo ou não. A aluna deve aprender a decifrar o que está na partitura e transformá-la em música, diz o professor.
12h05	O professor pede à aluna para analisar um pouco a obra. Procedem então à análise da obra os dois. Depois da análise o professor diz para a aluna molhar a palheta e preparar a primeira nota. AR e PRESSÃO =

	Saxofone a funcionar, respiração, sopro, saída do ar, diafragma e velocidade do ar.
12h10	Saída do ar – Contrair os músculos faciais e os cantinhos da boca estar o mais juntos possível. O professor diz que a aluna já sabe disto que só tem que aplicar. Toca agora do início com o piano, o professor vai auxiliando no tempo e a nível rítmico. No final de tocar a primeira parte o professor refere que a aluna parecia outra pessoa a tocar. O professor exemplifica a parte inicial à aluna. Agora toca a aluna com o piano. O professor interrompe para a aluna abrir o maxilar inferior e abrir a garganta, tudo isto para ele usar vibrato.
12h15	O professor diz para a aluna usar ar quente. Vão novamente do início, e o professor vai dando algumas indicações. O professor interrompe e diz que a partir do Plus Animé tem que haver um crescendo para o Fá Agudo. O professor exemplifica do Plus Animé para a aluna. O professor vai dando algumas orientações e indicações à aluna enquanto ela arruma o seu material.

## Planificações

	Mestrado em Ensino da Música
<p><b>Planificação: Aula de ensino individual de instrumento</b></p> <p>Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins  Aula individual de instrumento: Saxofone  Aluno: F  Nível: 6º grau do Curso Secundário (10ºano)  Data: 9.Mai.2016  Duração: 50 minutos</p>	
<p><b>Conteúdo</b></p> <p><b>Repertório:</b> Escala Cromática de Mi  “Prelude et Saltarelle” – Robert Planel</p>	

### **Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte da escala cromática de Mi, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e stacatto);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;

- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

#### **CrITÉRIOS de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rÍtmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: F

Nível: 6º grau do Curso Secundário (10ºano)

Data: 16.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** Escala cromática de Ré

“ Lamento et Rondo” – Pierre Sancan

**Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte da escala cromática de Ré, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto..

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;

6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;

4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrônomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrônomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;

7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: F

Nível: 6º grau do Curso Secundário (10ºano)

Data: 23.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** “Lamento et Ronto” – Pierre Sancan

“Prelude et Saltarelle” – Robert Planel

**Objetivo Geral**

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;

- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

#### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

#### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

#### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

#### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;

7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: F

Nível: 6º grau do Curso Secundário (10ºano)

Data: 30.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** Escala cromática em toda a extensão

Estudo nº 7 e 8 – Berbiguier

“Prelude et Saltarelle” – Robert Planel

“ Lamento et Rondo” – Pierre Sancan

**Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte da escala cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse

nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Com o estudo nº 7 e 8 de Berbiguier, para além de se pretender estimular a destreza técnica do aluno, pretende-se também este consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos. Para além destes objetivos, este estudo tem diferentes dinâmicas com crescendos e decrescendos, que permitirão ao aluno explorar melhor este aspeto. Por último e não menos importante, depois de entendidos e conseguidos os objetivos anteriores, será possível trabalhar musicalmente as questões de fraseio e musicalidade dos estudos.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

#### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e stacatto);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;

- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspectos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

#### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: F

Nível: 6º grau do Curso Secundário (10ºano)

Data: 30.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** Escala de Fá# M/Ré# menor

Estudo nº 8 – Berbiguier

“Prelude et Saltarelle” – Robert Planel

**Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte da escala de Fá# M com relativa menor e cromática, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Com o estudo nº 8 de Berbiguier, para além de se pretender estimular a destreza técnica do aluno, pretende-se também este consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos. Para além destes objetivos, este estudo tem diferentes dinâmicas com crescendos e decrescendos, que permitirão ao aluno explorar melhor este aspeto. Por último e não menos importante, depois de entendidos e conseguidos os objetivos anteriores, será possível trabalhar musicalmente as questões de fraseio e musicalidade dos estudos.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes

tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;

- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.


**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

## Anexo I - Observações e Planificações Aluno G


### Observações

		Mestrado em Ensino da Música
Nome do Professor: Romeu Costa		
Data: 11.jan.2016	Ano e Turma: 12º ano	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
08h25	O aluno começa com aquecimento de vibrato seguindo a sequência rítmica de Mínimas, semínimas, colcheias, tercinas e semicolcheias. O professor diz para o aluno usar mais o diafragma e que o ritmo não está controlado. O professor vai tocar com o aluno mas estão desafinado então afinam.	
08h30	O professor refere que o aluno toca com pouca técnica vocal e que tem que colocar melhor a nota. Seguem novamente para o vibrato sempre seguindo a sequência rítmica. O professor refere que o aluno está a fazer o vibrato para cima quando tem de ser para baixo e refere também que o aluno está a fazer o movimento errado com o maxilar porque o move para a frente e faz mais pressão quando tem de ser o movimento contrário, tem que abrir mais. E que sempre que o metrónomo bate tem que estar já na altura correta da nota.	
08h35	O aluno segue então a aula com a escala e com exercícios da mesma. O professor refere que o aluno está a fazer bem o exercícios o único problema é a respiração. Que o aluno deve pensar nos exercícios por graus conjuntos como frases musicais. O aluno volta a fazer o exercício. O aluno faz agora as terceiras. Repete o exercício agora com terceiras dobradas. Há uma passagem de Si para Ré que a nota está a sair em oitava então vêm essa passagem.	
08h40	Continuam com o exercício em terceiras dobradas. Acabam com os exercícios de escalas. O aluno vai preparando o material para tocar a peça. Enquanto o professor vai escrevendo no caderno o que o aluno tem que fazer e diz ao aluno que há uma passagem de Dó para Sol que o movimento dos dedos não está a ser feito ao mesmo tempo. O aluno começa então a tocar a peça "Ballade" de Tomasi.	

08h45	O aluno continua a tocar a peça. Entretanto passa-se alguma coisa com o saxofone e o professor tenta resolver a situação. O professor diz que a peça já esta a ganhar forma mas que há coisas muito boas e agora só tem que acertar algumas questões de dinâmicas e articulações.
08h50	O professor pergunta ao aluno se já leu o poema da peça. Então pergunta quais são os adjetivos em que o aluno tem que se concentrar. O aluno diz triste; melancólico e o professor refere fleumática, pachorrento e indiferente. O professor refere então que o aluno na primeira parte da peça eu não tocou de forma indiferente. O professor exemplifica como o deverá fazer. O professor diz que tem que ser tranquilo. O aluno começa a tocar a primeira parte da peça e o professor vai auxiliando o aluno batendo com o tempo e dando indicações das dinâmicas e para aguentar o som. O professor diz que o aluno na peça tem sempre antecedente e conseqüente. E vai fazendo referências de que o aluno tem que melhorar. Na segunda parte da peça o professor diz que o aluno tem que acelerar um bocadinho e que o aluno na primeira vez não o fez, pelo contrário atrasou. O aluno começa então a tocar e o professor vai auxiliando o aluno.
08h55	O professor interrompe o aluno e refere que o aluno tem que estudar com metrônomo e que tem que fazer as diferenças de tempo. Faz também referência às respirações que têm que ser mais rápidas por causa do piano. O professor exemplifica e faz referência a outro sítio, onde o aluno pode respirar. O aluno toca e o professor diz para o aluno relaxar. O professor faz referência à diferença de articulações que a peça tem, assim como também a clareza com que tem que ser feita. O aluno toca.
09h00	O professor pede ao aluno para ir da segunda parte e para tocar relaxado, vai auxiliando o aluno com o tempo. Há uma parte da peça que a acentuação tem que ser mais clara e que se tem que fazer notar. O aluno volta a tocar. O professor diz que as passagens já estão melhores mas que deve apoiar mais o Lá. O professor diz ao aluno para usar a chave auxiliar para o Sol. Então o aluno repete a passagem de Lá para sentir a nota de apoio. O professor refere que tem que ser mais dramático/molto expressivo.
09h05	O professor diz que ritmicamente tem que estar muito sólido. O professor refere também que está muito melhor e que tem fazer mecanismos. No número 7 da peça o professor diz que é o voltar ao início, uma recordação de tempos passados. O aluno começa a tocar e o professor interrompe e diz que o salto de oitava tem que estar afinado. Então fazem um exercício em que o professor toca

	<p>a nota média e o aluno a nota aguda e tenta afinar. O professor exemplifica e diz que o aluno tem que usar os ouvidos e a coluna de ar e o diafragma (o professor também refere que o aluno pode usar chave como auxílio à afinação. O aluno volta a tocar do número 7.</p>
09h10	<p>O professor vai auxiliando no tempo, interrompe e diz que o aluno está a comer tempos. O aluno volta a tocar, o professor vai dando algumas indicações: cantando, dizendo melancólico e referenciando dinâmicas. O aluno segue a tocar, agora uma passagem rápida. O professor refere que o aluno tem que ter cuidado porque está a soar demais. O aluno diz que ainda tem dificuldades naquela passagem. O professor diz que se o aluno continuar assim que será muito bom porque já é notória a evolução da semana passada para esta. E que se o aluno acha que não se aguenta para tocar mais devagar. O professor toca e diz que o aluno está a tocar muito forte.</p>
09h15	<p>O aluno volta a ir do mesmo sítio. O professor faz referência a uma respiração que não está bem. O aluno volta a ir do mesmo sítio. O professor diz que quando o aluno respira não pode cortar o valor à nota. O professor pede ao aluno como exercício para tocar tudo mais devagar e tudo ligado. Depois deste exercício o aluno vai agora tocar como está escrito. O aluno começa então com o exercício. O professor faz referência que as notas repetidas têm que ser articuladas. O professor diz também para o aluno usar a reverberação natural do instrumento para respirar. O professor fez artificial porque não usa a reverberação natural da sala mas sim ele é que a cria. O aluno volta ao exercício de tudo mais devagar e ligado. O professor faz referência a uma nota que está muito longa e exemplifica.</p>
09h20	<p>O aluno volta ao mesmo exercício. O professor pergunta o que é uma Giga à qual o aluno responde que é uma dança. O professor referencia que as notas longas são as mais importantes. E toca para o aluno ouvir. O aluno toca logo a seguir a mesma parte e o professor auxilia o aluno batendo o tempo. O professor pergunta qual é a principal coisa a mudar e o professor diz logo que é o som das notas. E a forma como o aluno larga a nota antes de respirar não é correta. Agora o aluno toca no mesmo andamento mas agora com as articulações novamente. O professor vai auxiliando no tempo. O professor exemplifica ao aluno. O aluno volta a tocar e de seguida o professor refere que não o aluno não está só a tocar notas mas também música. O professor dá indicações do que o aluno tem que fazer para a próxima semana.</p>


09h25	O professor continua a dar indicações do que o aluno tem que fazer no seu trabalho em casa, enquanto o aluno vai arrumando o seu material.
-------	--

		Mestrado em Ensino da Música
Nome do Professor: Romeu Costa		
Data: 25.Jan.2016	Ano e Turma: 12ºano	Disciplina: Saxofone
Tempo	Notas	
08h25	O aluno prepara o seu material. Começa então com o aquecimento com exercícios técnicos baseando-se numa escala diminuta. O professor pede o caderno ao aluno e escreve-lhe que para a próxima semana tem que trazer a mesma escala e que tem que fazer uma escala pentatónica (ligada e articulada).	
08h30	O professor continua a escrever no caderno o que o aluno tem que fazer em casa. O professor refere que são 12 escalas, uma para cada nota. O professor pergunta se o aluno tem feito o vibrato para baixo e o aluno diz que não e o professor refere que o aluno tem que fazer o que está escrito no caderno porque é importante. O professor continua entretanto a explicar como é que o aluno tem que fazer e estudar em casa. O professor diz ao aluno para abrir o caderno em casa. O aluno vai agora iniciar com a peça. Numa primeira abordagem, o professor reforça que há falta de um bocado de peso em cada nota. O aluno executa agora com melhorias. O professor pega no instrumento para exemplificar ao aluno e refere que o Réb é acentuado e que as outras não.	
08h35	O professor diz que esta secção tem que ter energia e que o aluno tem que ter volume de som. Diz ao aluno para usar outra posição – Dó# grave com chave de oitava para conseguir esse volume. O aluno começa a tocar e o professor refere que o aluno está a correr e vai auxiliando no tempo. Depois de o aluno tocar o professor refere que o aluno tem que usar o metrónomo porque está muito precipitado, que não está muito seguro e que o aluno não deve pensar naquela secção tocando mais relaxado. O professor diz que o aluno está a levantar muito os dedos da chave. Pede ao aluno para ir buscar o metrónomo e exemplifica como o aluno deve fazer. Logo de seguida faz o aluno, com o auxílio do metrónomo. Entretanto chega a pianista acompanhadora.	

08h40	<p>O aluno continua a fazer aquela passagem com o auxílio do metrônomo. O professor diz que o aluno está a demonstrar alguns problemas técnicos e que tem que seguir a melodia/movimento das notas. O professor exemplifica. O aluno tenta agora fazer o mesmo mas mais lento para que se aperceba de como tem que fazer.</p> <p>O professor diz que automaticamente ao ser musical que já melhorou algumas questões rítmicas.</p> <p>Agora o aluno vai tocar a peça com a pianista. Procedem então à afinação. O aluno vai começar do número 26 uma vez que já tinha tocado com a pianista a parte inicial.</p>
08h45	<p>Logo no início o professor refere o andamento em que o aluno deve tocar, uma vez que a peça não tem muitas indicações do andamento. O aluno toca. O professor refere que o aluno afinou ml o instrumento, então ajuda-o a afinar. Começam a tocar a tocar do mesmo sítio. O professor vai auxiliando nas dinâmicas.</p>
08h50	<p>O professor interrompe e refere que (no tempo luso) numa parte da peça o andamento tem que andar um bocadinho mais para a frente. Que numa parte tanto o piano como o saxofone devem sentir mais o balanço. Tocam novamente da mesma passagem. O professor pede à pianista para que ela faça uma acentuação e mais legato numa parte específica. Iniciam então do tempo luso agora. O professor refere que o aluno tem que projetar e aguentar mais o som, principalmente nos fortes.</p>
08h55	<p>O professor refere também que no início a primeira nota deve ser mais presente e mais direta. O aluno vai agora tocar mas não entra no sítio certo, o professor exemplifica como ele deve entrar e refere também que quando o aluno está a tocar deve estar atento à afinação e que deve corrigir automaticamente, principalmente o Mib – corrigir com o Dó#. Vão agora tocar do número 29. Começam a tocar.</p>
09h00	<p>O professor interrompe o aluno e diz que está bastante melhor e que gosta das ideias do aluno e diz também que na cadência o aluno pode esperar mais. Vão agora tocar do número 30 (o professor antes do aluno tocar refere que tem que tocar sempre com tristeza). O aluno acaba de tocar, o professor diz que sete compassos antes do número 32 tem que acelerar. O professor diz que o piano tem escrito a dinâmica pp mas pede para a pianista tocar um bocadinho mais. Refere também que agora está um bocado rápido demais. Tocam novamente do número 30.</p>

09h05	O professor refere que o tempo está novamente a andar para a frente. Vão agora do número 31 com anacrusa. O professor vai auxiliando no tempo, batendo palmas. Vão repetir novamente do compasso 31, para fazer o acelerando. O professor interrompe e refere que o aluno não ajuda no acelerando, por causa das semicolcheias.
09h10	Tocam novamente do compasso número 31. É de notar que o piano e o saxofone não estão juntos vão outra vez do mesmo sítio. O professor interrompe e diz que o aluno está a fazer um tempo mal e que por isso não chegam juntos. O professor diz para o aluno ouvir melhor a parte do piano. Vão agora da parte que o aluno não está a fazer tão bem porque passa à mínima. O aluno toca. Acabam de tocar. Agora o professor pede para irem um pouco antes da passagem.
09h15	Tocam daquela passagem. Chegam ao final e o professor pede para ir do mesmo sítio mas agora com o intuito de seguirem frente. O professor refere que estavam a tocar muito rápido. Voltam agora para trás para a parte do tema. Começam a tocar. O professor interrompe e diz que numa parte específica imagina como sinos e que o aluno está a tocar aquela passagem muito forte. Logo no início há uma passagem que não saí tão bem. É uma passagem de 8ª e que o aluno deve articular a 2ª e exemplifica. O aluno começa a tocar e o professor diz para o aluno ter cuidado com a afinação.
09h20	Vão agora do compasso número 32. O professor diz que o aluno tocou quase “à pancada”, ou seja, que deve tocar de forma mais suave, descontraído e com delicadeza. Seguem do compasso número 35. Tocam desse compasso e avançam agora para o número 37.
09h25	Estão a tocar o professor interrompe pede para irem do compasso número 38 porque o aluno “comeu” um tempo nessa passagem. Tocam então do compasso número 38. Alguma coisa se passou também no 39 e o professor pede para irem do 39 então. Há uma passagem que o aluno está a fazer mais lento. Vão novamente do compasso número 39. O professor diz que o aluno tem que ouvir sempre o piano. Avançam agora para dois compassos antes do número 42. Tocam desde do compasso 42. O professor interrompe e pede para agora voltarem mais um bocado atrás desde o compasso número 40.
09h30	Continuam a tocar. O professor diz que o aluno tem que seguir sempre no tempo e que não pode haver buracos. Vão então da parte final da peça, o professor refere que não estão exatamente juntos. O professor diz também que na parte


	final o aluno tem que melhorar as passagens porque ainda está um bocadinho embrulhado. O aluno toca agora a parte final. Chega ao fim. O professor refere que acima de tudo há algumas secções que o aluno deve ouvir para que encaixe melhor com o piano. O professor refere também que nas notas longas do aluno o piano tem sempre ritmo que o ajuda metronomicamente.
09h35	O professor refere que na próxima semana quer ouvir o “Concerto” de Glazunov. Enquanto o aluno vai arrumando o seu material o professor vai dando algumas indicações daquilo que o aluno tem que fazer em casa. Vai elucidando o daquilo que ele deve e como o tem que o fazer.

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data	Ano e Turma: 12ºano	Disciplina: Saxofone	
15.Fev.2016			
Tempo	Notas		
08h25	<p>O aluno monta o seu instrumento e prepara o seu material.</p> <p>O aluno começa a aula com o aquecimento com as escalas pentatónicas, começando no Mi. Depois segue com a nota Fá, com os mesmos exercícios. O professor diz que o espaço criado entre a boca e a garganta tem que mudar porque o som não está entoadado. O professor realça que o aluno tem que aplicar a técnica vocal.</p> <p>O aluno segue então para o mesmo exercício mas agora a escala pentatónica começa em Fá#. No final deste exercício o professor diz para o aluno começar a usar vibrato, que é um extra que o aluno precisa.</p>		
08h30	<p>O aluno segue então com a escala de Fá# novamente.</p> <p>Segue sempre o esquema de meio em meio tom. Passam então agora para Sol.</p> <p>O aluno repete o exercício em Sol e o professor diz ao aluno para ele abrir a garganta. O professor diz para ele manter a pressão na palheta e que para lá da boca abrir. Segue com o mesmo exercício mas agora a descer. Segue para o Sol#, o professor diz que o exercício está a soar estranho e o aluno diz que está a saltar uma nota. Começa então o mesmo exercício agora com as notas</p>		

	<p>corretas. O aluno Volta a repetir o exercício e o professor diz para o aluno não correr. Segue para a Nota Lá desta vez o professor toca com o aluno. O professor diz que há uma série de escalas em que o arpejo não está correto.</p>
08h35	<p>O aluno volta a repetir o mesmo exercício. Segue então para a próxima nota Sib. O aluno toca e o professor refere que o Sib grave está alto. Segue então para a última escala Si. O aluno finaliza o exercício. O professor vai dando algumas indicações daquilo que o aluno tem que fazer para a próxima aula (escalas diminutas) e vai escrevendo no caderno os exercícios que o aluno pode fazer com as escalas.</p>
08h40	<p>O professor continua a escrever no caderno enquanto o aluno vai preparando o material para que a aula continue. Entretanto a pianista acompanhadora entra na sala e começa a preparar o seu material para poder acompanhar o aluno. O professor continua a escrever os exercícios no caderno do aluno. O professor diz então ao aluno que ele tem que tocar a escala toda e depois fazer os exercícios escritos no caderno. A pianista acompanhadora vai aquecendo.</p>
08h45	<p>Começam então pela afinação do instrumento. O professor diz que o piano está a 443Hz. O aluno vai tocar o “Concerto” de Glazunov.</p> <p>Começam então a tocar o aluno vai tocar de memória. Depois da entrada do aluno o professor interrompe e diz que o aluno entrou numa pulsação mais lenta. O professor diz que por si só a forma como está a peça escrita no início pode levar o aluno a tocar de uma forma mais lenta e pesada mas que não deixa de ser allegro. O professor diz que o aluno deve seguir a mesma ideia do piano, Seguem então a tocar novamente do início.</p>
08h50	<p>O Professor interrompe novamente. Voltam mais uma vez ao início. O professor vai auxiliando no tempo e pedindo mais som. O professor interrompe e diz que para o aluno numa parte específica fazer a nota mais curta. Que o aluno deve articular mais a apogiatura para que se note mais a note que vem de trás. Voltam a ir de início. O professor interrompe e volta a falar da afinação, que o aluno deve baixar a afinação às notas.</p> <p>Tocam agora do número 4. O professor interrompe e pergunta ao aluno se reparou que entrou mal. Vão outra vez do mesmo sítio.</p>
08h55	<p>O aluno ainda se encontra a tocar. O professor diz que o aluno tem que articular melhor a parte das escalas cromáticas e que o aluno deve ouvir melhor a parte do piano para chegarem os dois ao mesmo tempo, por isso o aluno deve tocar e “marcar” melhor a pulsação articulando. Voltam a ir novamente do mesmo sítio. O professor interrompe e diz que o som e a afinação não estão lá e que</p>

	esta parte tem que ser mais delicada. (a partir do 10). Voltam a tocar e o professor vai auxiliando o aluno dizendo para a entrada ser mais piano. O professor vai fazendo gestos por causa da afinação e para que o aluno abra mais a garganta.
09h00	Continuam a tocar. O professor vai dando indicações e que diz que o aluno deve ter mais calma.
09h05	Continuam a tocar o “Concerto”.
09h10	Continuam a tocar. Finalizam o “Concerto”. O professor diz eu deixou seguir muita coisa. Diz que em algumas partes o aluno perde a noção da pulsação e que se torna muito difícil segui-lo. O professor diz também para o aluno direcionar melhor a frase e para fazer bem as articulações para que fique mais claro (o professor quer clareza). O professor refere que na parte do compasso número 37 tem que estar bastante mais clara. O professor diz que o aluno perde precisão quando as passagens não estão seguras e que às vezes “come” notas (descidas da escala cromática). O professor diz que só uma forma de contornar isso que são exercícios cromáticos com metrónomo. Realça mais uma vez que o aluno deve ter cuidado tanto com o som como com a afinação. E que sempre que aparece semicolcheias o aluno deve ter um controlo rítmico.
09h15	Voltam agora atrás para tocar da parte da Fuga. O professor interrompe diz que tem que haver mais audição tanto da parte da pianista como do aluno. O professor diz que o aluno pode fazer o que quiser mas que tem que saber conduzir. Começam a tocar novamente da parte da fuga. O professor diz que o aluno já está atrasado porque perdeu a pulsação. Voltam a ir do mesmo sítio, mas o professor agora com o auxílio do professor, que vai batendo o tempo. O professor refere o sítio exato onde o aluno está a atrasar, voltam outra vez para o início da fuga. O Professor interrompe diz que agora só falta o aluno tocar com rigor e com som francês. Tocam do mesmo sítio.
09h20	Continuam a tocar e o professor vai auxiliando no tempo. O professor continua a auxiliar o aluno dizendo que as notas tem que ser mais curta. Auxilia no tempo.
09h25	O aluno continua a tocar com piano. Finalizam o concerto.


	A pianista diz que é melhor irem de uma parte que não está a bater certo, que é a da parte dos trilos. Vão a partir daí e reparam que o aluno está a comer um tempo. Repetem então do mesmo sítio, o professor interrompe e diz que o ritmo não está claro. Vão mais uma vez dos trilos. O professor vai dando indicações das dinâmicas e diz para o aluno ter cuidado com o Si natural. O professor diz que há uma passagem que o aluno deve melhorar.
09h30	Repetem mais uma passagem que não está a sair tão bem. O professor diz que é tudo uma questão de direção e de articulação. Vão mais uma vez do mesmo sítio. O professor diz para o aluno ter cuidado com a respiração, que tem que respirar o mas rápido que conseguir. Acabam então com o ensaio/aula e o professor vai dando algumas indicações daquilo que o aluno deve melhorar em casa, enquanto ele vai desmontando o seu instrumento e arrumando o seu material.

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data 21.Fev.2016	Ano e Turma: 12º ano	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
08h20	O professor refere que o aluno vai participar num Concurso Interno, para que os alunos toquem a solo com as orquestras. Refere que no regulamento diz que tem que levar duas cópias. O Aluno vai preparando o seu material e aquecendo.		
08h25	<p>O aluno começa por tocar o estudo nº 16 de Ferling, que é um estudo rápido. No final do estudo o professor diz que em geral está bem, mas que há alguns pormenores que se tem que ter cuidado, como a ressonância das últimas notas, a articulação às vezes está um bocado dura e que por vezes está descoordenada com a língua.</p> <p>O professor refere que o início deveria ser mais presente, assim como a respiração da primeira nota e o ataque também. O aluno volta a tocar do início.</p> <p>O professor interrompe e diz para o aluno ter cuidado com o crescendo, que foi um bocado agressivo e que não precisa de crescer tanto. O professor diz para o aluno manter o equilíbrio de som entre as notas, que há notas que por si só</p>		

	<p>já soam muito, que é uma questão de controlo. O aluno toca agora da parte do crescendo.</p>
08h30	<p>Acaba o estudo.</p> <p>O professor diz que há um intervalo que o aluno pode fazê-lo melhor. No fundo o que o aluno deve fazer é cantar um bocadinho mais as notas. O professor exemplifica ao aluno as partes que foram menos bem. (crescendo)</p>
08h35	<p>O aluno toca e o professor interrompe, diz para o aluno não apressar o salto e exemplifica. O professor diz para o aluno tocar a última nota como um pizzicato das cordas. O professor diz que o aluno não se apercebe de algumas coisas que faz que era importante ele se gravar.</p> <p>O aluno repete a parte final. O professor escreve agora no caderno o que o aluno tem que estudar em casa.</p>
08h40	<p>Passam agora para a “Ballade” de Tomasi, já mais para o pé da cadência. O aluno começa a tocar. O professor interrompe e diz que a nível de texto está, mas quando o aluno respira na semínima que corta demasiado à nota e que não pode ser assim. O aluno volta a ir do mesmo sítio. O professor interrompe e diz que o aluno toca o que está escrito mas como é que depois ele vai conseguir tocar “fora de tempo” e que ele vai sentir isso depois quando tocar com o piano. Refere também que o aluno não se pode esquecer da história, que é nesta altura que o palhaço se enfia num bar e fica embriagado. E diz que o aluno tem mesmo que conseguir passar essa ideia.</p> <p>O aluno vai do mesmo sítio e o professor vai auxiliando no tempo e nas dinâmicas. Chega a professora acompanhadora à sala e começa a preparar as suas coisas.</p>
08h45	<p>Agora o aluno vai ver o “Concerto” de Glazunov para o concurso. O aluno vai fazer já o ensaio de memória porque depois no concurso irá ter que o fazer. Procedem à afinação. Começam então a tocar. O professor interrompe e diz que a entrada é muito simples e que por si só muito difícil também, ou seja, é bom que a primeira nota seja presente. E que o aluno na entrada deve tocar logo mais presente. O professor diz para o aluno respirar antes da nota muito bem, para que depois esteja tudo no sítio. O professor exemplifica juntamente com o piano. O professor diz que é tudo uma questão de preparação, que o aluno deve respirar muito bem e que não deve impedir a saída do som.</p>
08h50	<p>Voltam a tocar desde o início. O professor vai dando algumas indicações de afinação e de dinâmicas.</p> <p>(Continuam a tocar).</p>

	O professor continua a referir que o aluno deve ter cuidado com o som e com a afinação e que deve usar vibrato.
08h55	O professor interrompe e diz que há coisas bem melhores relativamente à semana passada, mas que em geral deve ter muito cuidado com a afinação porque geralmente está muito alto. O professor diz que antes do 2º andamento no Mib o aluno deve ter cuidado com a afinação porque está extremamente alto (por exemplo). O professor refere também eu no 2º andamento o piano tem rallentando e que depois na sua entrada não está a ouvir bem o piano e por isso fica um bocado lento. Tocam então da transição. Param e o professor diz que foi bem melhor. O professor diz que até esta parte o aluno tem que controlar melhor a respiração. Tocam agora do número 16 para a frente.
09h00	O professor auxilia o aluno nas dinâmicas e no tempo. O professor interrompe e diz para o aluno não atrasar demasiado senão depois com o piano ou com a orquestra pode ser mais difícil devido as colcheias que o piano tem. Vão então do mesmo sítio. O professor auxilia no tempo.
09h05	O aluno continua a tocar está agora na cadência. O professor interrompe diz que na parte da cadência as partes rápidas a nível de notas não está seguro e que o aluno não tem certeza das notas que está a tocar. Que o aluno não tem que correr assim tanto e que o discurso está com falhas, porque faltam notas diz o professor. O professor diz também que o aluno tem que saber direcionar o arpejo e saber onde são as notas de apoio.
09h10	O professor exemplifica como o aluno deve estudar em casa. O professor diz que o aluno não deve optar por tocar a uma velocidade mais rápida daquela que ele consegue. O professor diz também para o aluno usar mecanismos nas passagens. Segue agora depois da cadência agora com o piano.
09h15	Continuam a tocar. O professor interrompe e diz que esta parte está muito estável e que está bem melhor e que está bem melhor que só há uma parte que a afinação tem que estar logo no ataque. Começam na parte onde pararam.
09h20	Finalizam o concerto. O professor diz que a parte final precisa de estar mais segura. Mas que foi muito melhor, agora só tem que ter cuidado com o som e com a afinação e que tem


	que estudar melhor a cadência. O professor orienta o aluno de algumas coisas que o aluno deve melhorar e que tem que fazer em casa para melhorar.
--	---

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 7.Mar.2016	Ano e Turma:12ºano	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
08h25	O aluno monta o instrumento e prepara o material para começar a aula. O aluno toca o estudo nº 17 de Ferling, um estudo lento. O professor diz ao aluno que ele está a tocar Mib e que é Mi natural. O aluno começa a tocar. O professor vai montando o seu instrumento. O professor vai pedindo mais som ao aluno. O aluno chega ao final do estudo.		
08h30	O professor refere que há algumas coisinhas a melhorar: O aluno não está a ser preciso no tempo e é uma questão importante. De repente o compositor deixa de fazer o que está a fazer e volta para o início refere o professor e diz que o aluno pode explorar mais isso. O professor diz que na cadência é sempre harmonicamente natural. Trilo de Mib – Fá o aluno deve “prender o mindinho. O aluno vai agora voltar a tocar o estudo, mas antes confirma a velocidade no metrónomo.		
08h35	Começa a tocar o estudo. O professor interrompe para corrigir um ritmo e diz que a passagem não está clara. O aluno volta a fazer a passagem. O aluno faz repetidamente a passagem. O professor faz referência a um sistema que está muito agressivo, pede ao aluno para fazer mais rápido e mais suave. O professor exemplifica ao aluno como ele deve fazer. O professor refere a coordenação dos dedos com a língua. O aluno volta a tocar da mesma passagem.		
08h40	O professor vai auxiliando no tempo. O professor diz que a forma como o aluno respira não pode cortar no movimento do estudo. O professor exemplifica. O aluno toca com o auxílio do professor a nível de tempo e de dinâmicas. O professor diz que o aluno tem que perceber as notas, perceber o que está escrito.		

	<p>O professor diz os pontos de apoio ao aluno: Sol# - Sol – Fá.</p> <p>O professor diz para o aluno dar espaço para o salto acontecer. Fazem os dois em conjunto a passagem muitas vezes para determinar os pontos e apoio.</p> <p>O aluno toca um bocadinho embrulhado. O professor exemplifica como o aluno deve fazer e diz que é uma cadência.</p> <p>O aluno vai fazendo a cadência.</p>
08h45	<p>O aluno acaba a cadência e segue com o estudo. O professor corrige uma parte rítmica e entretanto faz referência a que primeira parte do estudo acabou e toca para o aluno.</p> <p>Agora toca o aluno. O professor pede mais valor a uma nota.</p> <p>Toca novamente o aluno. O professor diz que é importante dar mais valor à nota por causa da pausa e fica em suspensão a nota/fica em aberto. O aluno continua a tomar. O professor vai pedindo ao aluno para crescer e acrescenta que o aluno tem que reinar a passagem do trilo. O aluno toca outra vez. O professor diz para o aluno usar a posição auxiliar C2 para a nota Ré.</p>
08h50	<p>O professor diz que o aluno tem que perceber o movimento dela. Que o aluno tem que direcionar até ao Dó. O professor assinala algumas passagens na partitura para o aluno ter em atenção aos dedos. O professor fala também num contexto de som dramático/expressivo. O professor exemplifica.</p> <p>O aluno toca e o professor vai auxiliando o aluno a nível de tempo, dinâmicas e movimento.</p> <p>Na parte final do estudo o professor diz ao aluno para ele resolver o Sib com a posição cromática. O professor diz que no final do estudo não tocaria tão forte.</p> <p>O professor dá o exemplo de um filme a preto e branco que está a dar e de repente uma esfera preta e acaba. O professor diz para o aluno tocar com suavidade.</p>
08h55	<p>O professor reforça novamente que no final o aluno deve usar a chave TA no Sib por causa da ligação da nota para que não haja uma quebra. O professor exemplifica duas partes iguais mas tocadas de forma diferente. O professor diz que o aluno para a semana tem que trazer dois estudos.</p>

	<p>O aluno vai agora tocar com o piano e começa a preparar o material. Vão já passar para a parte final da “Ballade” de Tomasi, vão do número 25.</p>
09h00	<p>O piano começa então e tocar. O professor interrompe e diz que tem que ser mais lento. Voltam a ir do mesmo sítio. O professor interrompe novamente e diz que o aluno tem baixar as notas agudas todas porque estão muito altas. Vão já da parte onde pararam, o professor vai auxiliando nas dinâmicas. O professor interrompe e diz que o aluno com aquele som não vai conseguir depois fazer os contrastes, o professor refere na partitura de que contrastes está a falar. Agora exemplifica ao aluno no saxofone juntamente com o piano. O professor pergunta se o aluno percebeu a ideia.</p>
09h05	<p>O professor diz que é nesta parte que o palhaço se vai embriagar porque está triste. Por isso, é que a peça às vezes tem um momento mais intenso que é quase como um desagrado e depois relaxa. O professor exemplifica. Agora o aluno toca com o piano, o professor vai cantando para ajudar o aluno no sentido musical. Continuam a tocar. O professor pede para o aluno tocar muito expressivo na nota grave.</p>
09h10	<p>O aluno continua a tocar. O professor vai dizendo ao aluno para crescer. O aluno continua a tocar. O docente vai fazer referência a uma nota que está demasiado longa. O Aluno toca e o professor vai auxiliando no tempo.</p>
09h15	<p>O aluno continua a tocar, O professor interrompe e diz que o tempo aqui mantém-se e que o aluno atrasou e que as notas continuam muito desafinadas. Voltam a tocar. O professor interrompe novamente e diz que entra na Giga no 32 e que depois no número 33 entra um registo de festa, ou seja, alguma coisa tem que mudar no 33. O professor exemplifica juntamente com o piano como terá de ser. Tocam do número 32. Continua a exemplificar. O professor pergunta se o aluno percebeu a transição. O aluno toca agora com o piano do mesmo sítio do número. O aluno continua a tocar. O aluno falha uma entrada.</p>
09h20	<p>Como o aluno falha uma entrada o piano vai automaticamente um pouco antes para que o aluno perceba a entrada. Para que fique claro o piano volta a ir do mesmo sítio. O aluno entra e continuam a tocar. O professor vai auxiliando o aluno no tempo. O professor diz que a partir do número</p>

	38 às tantas deviam ir um bocadinho mais devagar. Vão agora do número 38 mais lento. O professor diz que as respirações estão um bocado precipitadas.
09h25	Vão novamente do número 38. O professor pede ao aluno para fazer mais ligado e mais expressivo. Vão novamente do número 38. O professor diz que agora o aluno não está a respirar mas que está a parar. O aluno para de tocar e o professor diz que o aluno tem que melhorar a passagem. O professor diz que a passagem é muito chato a nível de dedos. Tentam resolver a passagem técnica, fazem a passagem repetidamente.
09h30	Agora fazem a passagem com o piano e o professor vai auxiliando batendo com o tempo. O aluno continua a tocar. O professor vai dando algumas indicações de limpeza técnica ao aluno. E exemplifica como o aluno deve fazer.
09h35	O professor fala de apoios ao aluno para o ajudar na clareza técnica. O professor dá algumas indicações de como o aluno pode limpar a passagem. O professor diz para o aluno fazer a passagem repetidamente primeiramente devagar e depois ir acelerando aos bocadinhos. Vai dando algumas indicações daquilo que o aluno tem que melhorar em casa, uma vez que terá prova para a semana. Então o professor faz uma análise e revisão daquilo que falaram da peça.


		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 14. Mar.2016	Ano e Turma: 12ºano	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
08h30	O aluno preparar o material para a aula. O aluno vai aquecendo com a escala cromática em diferentes articulações. O professor diz ao aluno que o mais importante é o aluno não se esquecer do ritmo e da pulsação. O aluno começa a tocar o estudo número 16. O aluno acaba de tocar. O professor diz que o estudo está mas que tem que melhorar as notas antes das respirações, tem que dar valor toda à nota. O aluno toca		

	<p>desde o início o estudo, o professor interrompe e diz que no ataque da primeira nota tem que usar mais o sopro e o som. O aluno volta a tocar novamente do mesmo sítio o professor interrompe novamente e diz que a primeira frase está bem mas que tem que ser mais piano. O professor também diz ao aluno que as notas que batem no tempo têm que ser mais acentuadas e tem que as esticar um bocadinho, que falta rigor e precisão (funciona como o exercício da escala cromática). O professor exemplifica como fazer e usa a escala cromática. O professor diz que quando toca que está a sentir com muita firmeza o tempo.</p>
08h35	<p>O professor exemplifica agora com o estudo e diz que o primeiro objetivo é chegar à nota Ré. O aluno toca agora. O professor interrompe o aluno e pergunta qual é o interesse daquela passagem e logo se seguida responde que é o movimento. E diz para o aluno usar melhor o crescendo e para destacar as notas de baixo e exemplifica. Agora toca o aluno. O professor vai auxiliando no tempo. O aluno acaba o estudo. O professor diz que o aluno tem que limpar o arpejo e que tem que ter cuidado porque pode chegar a um ponto incoerente, ou seja o aluno tem que destacar o movimento melódico mas de forma equilibrada.</p>
08h40	<p>O aluno volta a tocar a última linha do estudo e o professor diz para o aluno ter cuidado com a articulação. O aluno volta a tocar a última linha, o aluno tem uma nota muito alta. Então juntamente com o piano afina e tenta encontrar um equilíbrio na afinação. Passam agora para o estudo número 17. O aluno começa e o professor interrompe logo de seguida perguntando porque é que o aluno acentuou a primeira nota. O professor exemplifica como o aluno tem que fazer.</p>
08h45	<p>O aluno volta a ir do início do estudo. O professor diz para o aluno manter a precisão rítmica. O aluno volta ao início do estudo, o professor vai auxiliando no tempo. O professor interrompe e diz para o aluno naquela passagem manter a coluna de ar. O aluno repete então a passagem e segue. O aluno para e o professor diz que do Ré para o Fá não houve um crescendo que houve um súbito forte. O aluno vai agora tocar um pouco antes do crescendo. O professor diz que quando o aluno muda tem que ser o mais delicado possível. O professor diz que o Dó grave tem que ser intenso. O aluno repete e o professor vai auxiliando no tempo e nas dinâmicas.</p>

08h50	O aluno continua a tocar. O professor interrompe e diz que o aluno está a correr e que é muito importante não perder a pulsação da colcheia. O aluno toca agora do sítio de onde parou. O aluno chega ao final do estudo. O professor volta a realçar que o segredo é não perder a pulsação da colcheia porque o estudo é muito lento. O professor diz que houve algumas situações em que ele não interrompeu mas que há algumas dinâmicas que estão menos bem, ou seja, que depois de um crescendo o aluno deve apresentar a mesma dinâmica. E que há um trilo complicado que o aluno o deveria ter feito mais piano, não tão exposto.
08h55	O aluno vai agora tocar a “Ballade” de Tomasi de início a fim. O professor diz que o aluno te que o fazer. O professor tem uma conversa com o aluno acerca do concurso de solistas. Fala sobre a experiência e disse que as aulas também funcionam quase como uma prova. Falou sobre o que correu melhor e o que correu pior.
09h00	O professor continua a falar com o aluno. Fala sobre os problemas de afinação. Disse que a nível de junção com o piano, em relação às diferenças de andamento que estiveram bem. Início então a peça com o objetivo de ir de início a fim. O professor vai auxiliando no tempo.
09h05	O aluno continua a tocar, o professor vai auxiliando em algumas dinâmicas. O professor vai dizendo a palavra peso – as notas têm que ter mais peso.
09h10	O aluno continua a tocar a peça. O professor diz para o aluno relaxar porque está a apertar muito a palheta. Vai dizendo afina. O professor interrompe e diz que nesta passagem é quase como uma marcha fúnebre. O professor vai confirmar a embocadura do aluno para que ele relaxe.
09h15	O aluno continua a tocar. O professor vai dizendo para o aluno soprar e dar mais valor às notas. O professor vai auxiliando o aluno no tempo. Chegam então ao fim da peça. O professor diz que agora vão voltar atrás e ver algumas questões. O professor diz que no início tem que impar uma passagem que está embrulhada. É uma passagem de escala – primeira parte da escala, escala diminuta – segunda parte da escala, escala de tons inteiros. O professor diz que o aluno tem que rever esta escala, diz para o aluno escrever as notas da escala no caderno e fazer mecanismos.

09h20	<p>O professor diz que no número 9 – Giga que o aluno está a tocar muito forte, que tem tocar de forma mais leve e que a mais piano que o vai ajudar.</p> <p>O professor diz que o aluno apresenta dificuldade nas transições de andamento, mesmo para dar entrada à pianista. O professor diz que é melhor o aluno escrever. O professor diz que numa passagem o aluno está a martelar muito e que só é um forte. O professor diz um forte o aluno tem que tocar mais forte e dois fortissimo terá que tocar ainda mais forte. O professor diz para o aluno tocar a Giga novamente e pata a tocar sempre forte.</p>
09h25	<p>O professor diz ao aluno que sempre que apareceu o tempo de Giga que o aluno comeu valor na semínima. O professor aponta na partitura os sítios onde tal acontece. O professor exemplifica ao aluno como ele deverá fazer. E diz que o Mib é importante. O professor diz para o aluno ter cuidado com o som com que chega ao Mi, porque está forçado e tem que estar mais controlado. O professor diz que há uma parte em que está pobrezinha também por causa do registo e que o aluno deve acentuar o Réb sem mexer o maxilar só com a pressão do ar. Mais para a frente (a partir do 23) é quase impossível a pianista acompanhadora o conseguir acompanhar. O aluno diz ao professor que o sax dele está com um problema e o professor diz-lhe que tem uma folga. O professor verifica então se o saxofone está operacional e verifica que vai ter que o ajustar.</p>
09h30	<p>O professor diz que a partir do 23 ritmo está instável e que o aluno tem que estudar com metrónomo dividindo colcheia (estudar devagar). O professor diz que o aluno está sempre a antecipar. O professor diz para na cadência o aluno não respirar tantas vezes. Da cadência para o 30 o professor diz que se o aluno tiver um bom discurso que vai criar impacto e que não vai ser preciso velocidade. O professor diz para o aluno criar espaço, porque é uma peça com vários sentimentos humanos, que o aluno tem que mudar a forma de tocar conforme a obra pede. O professor e4xemplifica como o aluno tem que fazer. O professor para e diz que o compositor escreveu legato mas com traços por cima. Repete do número 30 para que o aluno perceba como tem que fazer.</p>
09h35	<p>A seguir no número 32 o professor diz que está muito forte. O professor diz para numa parte mais à frente o aluno esquecer o chapéu nas notas.</p>


	Diz que o aluno deve acentuar a nota, mas que também tem que lhe dar mais valor. Mais à frente no número 35 o professor diz que nas semínimas o aluno come uma colcheia no compasso composto e relembra que nas secções de Giga come valor as semínimas.
09h40	No número 40 o professor diz para o aluno fazer como o piano e manter sempre o andamento. O aluno deve manter o movimento e não pode haver buraco nenhum. O aluno toca então do número 40 para perceber o movimento junto com o piano. O professor diz Giga – piano e mais leves. E que o aluno deve estudar com metrónomo em casa para não estar descoordenado com o piano. O professor indica algumas passagens na partitura onde o aluno deve ter mais calma. O aluno vai arrumando o seu material enquanto o professor tenta resolver o problema da folga no instrumento do aluno.

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 11.Abr.2016	Ano e Turma: 12ºano	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
08h30	<p>O aluno começa a tocar a peça “Trilog” de Philippe Geiss. O professor diz que não está mal, mas que agora falta o contexto da peça. Diz que a música é para ser usada em meditação e que a pausa é logo usada para criar esse ambiente. O professor diz para o aluno tem que tentar tocar mais piano e sem bater muito com os dedos, e diz-lhe para que toque a primeira nota um bocado mais forte. O aluno tenta fazer. O professor diz que a descer à uma nota que o aluno não toca. O professor diz que o aluno tem que ver até que velocidade tem que ir, que tem que haver um espaço entre as notas e muita precisão. O aluno toca. Logo de seguida o professor diz que o aluno deve manter o mesmo sopro para todas as notas. O professor pergunta qual é a estratégia para se ouvir as notas todas e diz que o aluno deve fazer mecanismos com aquelas passagens. O professor prepara o seu material e exemplifica ao aluno.</p>		

08h35	<p>O professor começa a tocar. O professor diz que como o Sib é a mesma nota tem que ser tocada um bocadinho mais forte. Marcar de 4 em 4 notas para se criar estabilidade. O professor exemplifica mais uma vez ao aluno. O professor diz para o aluno não tocar muito rápido a C3. O aluno toca o professor diz mais ritmo, diz também para o aluno estar atento ao som e fazer mecanismo. O aluno toca outra vez mas desta vez o professor pede ao aluno para tocar mais rápido e sem usar a língua na primeira nota. Quando o aluno vai para a C3 não se ouve o Si depois do Ré diz o professor. O professor toca a passagem para o aluno. O professor diz que outra coisa que não saiu tão bem foi a improvisação, que faltou fraseado.</p>
08h40	<p>O aluno toca então a improvisação. O professor diz que pode ser rápido mas que as semicolcheias têm que ser cantadas e fraseadas. O aluno toca uma passagem, o professor diz de seguida para o aluno imaginar que está a cantar. O professor exemplifica. Pede ao aluno para tocar mais lento. O aluno toca mais lento. O professor diz as notas de apoio ao aluno para que o ajude: Ré – Si – Mi. O professor toca que é para que o aluno se perceba na realidade das notas de apoio. Passam então para outra passagem. O professor diz que aqui nesta passagem há Ghost Note. O professor exemplifica ao aluno.</p>
08h45	<p>O professor continua a exemplificar e a explicar aluno. O professor diz que primeiro vão ver mais devagar. Toca o professor e o aluno em conjunto. O professor pergunta se o aluo repara o que se passa aqui – que é uma dinâmica de forte súbito. O aluno vai outra vez da mesma passagem. O professor diz que o aluno tem que esquecer um bocadinho a forma clássica. Que aquela passagem as duas notas são Ghost Note. As notas que interessam são as semicolcheias. O aluno toca do mesmo sítio.</p>
08h50	<p>Continua a tocar.</p> <p>O professor diz para o aluno estudar muito devagar. O professor diz também para o aluno tocar com mais Groove. Agora toca o professor e o aluno em conjunto. O professor diz que da letra B até à improvisação que está constantemente a crescer. O aluno toca. O professor pede mais rápido e para dar o valor todo. O aluno continua a tocar. Chega a parte da improvisação e o professor pede mais devagar. O aluno toca e falha uma passagem, com uma passagem cromática, o professor exemplifica</p>


	e o aluno toca a seguir. O professor diz que o aluno está a comer tempo a uma nota e que falta expressividade.
08h55	O professor pergunta para onde o aluno deve direcionar a nota. Diz ao aluno para usar vibrato e exemplifica. Agora toca o aluno. O aluno chega ao fim e o professor diz que ainda faltam algumas coisas mas que tem que têm que avançar. O professor diz que o aluno tem que frasear. O professor exemplifica e diz para o aluno tocar mais devagar para memorizar. Diz também que na parte da letra E que se têm que ouvir os multifônicos. O aluno vai preparando o material para tocar agora outra peça.
09h00	Depois de o aluno montar o instrumento o professor pede logo o Sol, Sol# e o Lá harmônicos e confirma as posições com o aluno. Começa a por a aparelhagem a funcionar. O aluno vai tocar a peça "Grab It" de Jacob Tv. Vêm se está tudo operacional para começarem. O professor refere que para tocar com tape que o aluno tem que afinar a 440Hz. Procedem então à afinação.
09h05	O professor por a aparelhagem a funcionar e o aluno começa então a tocar com a tape, O aluno toca a primeira parte e o professor diz que me geral está bem. O professor diz para esquecer o stacatto em algumas passagens e para fazer legato. O professor diz que o aluno vê articulado e que automaticamente articula demais, ou seja, usa demasiado TATATA e que pode usar mais DADADA. O professor diz que quando volta ao tempo do início que pode usar mais som. O professor exemplifica.
09h10	O aluno volta a ir do início. Agora vão para a segunda parte da peça, e o professor exemplifica com o aluno deve fazer com a tape. O Aluno diz que não percebe muito bem a entrada para a segunda parte. O aluno toca várias vezes do mesmo sítio para que perceba como tem que o fazer, a segunda parte começa num compasso 7/8. O aluno continua a ir do mesmo sítio.
09h15	O professor pega na partitura geral para dizer ao aluno tudo o que ele ouve, para o aluno saber o que como tem que o fazer. Enquanto isso vão ouvindo a tape. O aluno volta a ir do mesmo sítio.
09h20	O professor põe a faixa com a parte do saxofone tenor para que o aluno oiça. O professor diz para o aluno tocar em casa com o tape com a parte

	do saxofone. Em conjunto o professor e o aluno vão tentando arranjar soluções para solucionar esta dificuldade do aluno.
09h25	O aluno bate agora o tempo e vai solfejando vezes sem conta até que no final percebe exatamente como tem que o fazer. A aula acaba e o professor vai dando algumas indicações daquilo que o aluno deve fazer em casa enquanto o aluno desmonta o instrumento e arruma o material.

		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 18.Abr.2016	Ano e Turma: 12ºano	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
08h25	O aluno prepara o seu material para que a aula comece. O aluno faz o aquecimento com todas as escalas com os respetivos arpejos de meio em meio tom.		
08h30	O aluno começa a tocar a peça "Grab It" de Jacob TV com faixa de estudo.		
08h35	O aluno ainda continua a tocar a peça.		
08h40	O aluno continua a tocar a peça. O aluno chega ao final da peça. O professor diz que nesta obra, há coisas de interpretação que o professor pode trabalhar com o aluno, mas que basicamente se o aluno tocar bem o ritmo que já está. O professor diz que houveram coisas que falharam por causa do stacatto, que o aluno deve relaxar mais a língua. Alguns ritmos que estavam atrasados foi por causa da articulação. O professor diz que a repetição antes da parte final no compasso 248 o aluno estava um bocadinho atrasado.		
08h45	O professor põe agora o track 6 para verem a parte da repetição. O aluno toca. O professor para o track e diz que nas semicolcheias o aluno tem que ter pontos de apoio. Faz referência na partitura e toca para o aluno. O professor pede ao aluno para primeiro tocar devagar e só para articular as notas Fá e alguns Sib. O professor exemplifica ao aluno. O aluno toca.		

	<p>O professor diz ao aluno para fazer mais uma vez devagar. O aluno toca e o professor salienta para o aluno articular mais as notas Fá. O professor exemplifica e diz que as notas Fá Vão dar mais Groove á peça. Agora o professor toca e o aluno faz só as notas de apoio. Agora toca o aluno sozinho. O professor diz para nas últimas semicolcheias o aluno fazer ligadas. O professor exemplifica ao aluno.</p>
08h50	<p>Agora toca o aluno. O professor diz que o aluno começa a correr na pulsação, que terá que estudar em casa com o metrónomo e fazer mecanismos. Diz também que tem sempre semicolcheias mas sempre em conjunto de 3 notas e depois quatro e altera o sentido. O professor exemplifica ao aluno como ele deverá estudar em casa. O professor pede ao aluno para sentir a pulsação e tocar só as notas Fá – Sol- Si, o professor vai auxiliando na pulsação. O professor pede agora ao aluno para ele ter em atenção ao movimento dos dedos.</p>
08h55	<p>O professor diz que o aluno costuma tocar com os dedos muito esticados e muito levantados e que deve ser o contrário, salienta também que o aluno levanta muito os dedos das chaves e por isso as notas vem sempre ou adiantado ou atrasado. O professor exemplifica ao aluno. IO aluno volta a tocar só o Fá – Sol – Si. Agora o aluno vai fazer o que está escrito com uma pausa nas mudanças. O aluno toca, o professor vai auxiliando no tempo. O aluno para de tocar e o professor diz que o aluno está a tocar de uma forma mecânica que ainda não está familiarizado. O professor acompanha o aluno. O professor põe o metrónomo a funcionar e o aluno toca. O aluno toca mais uma vez e o professor toca com o aluno. O professor diz que ainda não está fluido e orgânico. Tocam novamente.</p>
09h00	<p>Voltam novamente a por a faixa 6 para resolver a parte da repetição. O professor diz que o aluno consegue apanhar facilmente a Tape mas que está tudo embrulhado. Diz também que o aluno deve encontrar uma articulação que funcione. O professor exemplifica ao aluno. O professor diz para o aluno fazer mais devagar a parte da repetição. O aluno toca. O professor diz para o aluno estudar em casa a parte da repetição a colcheia em casa (Semínima=60).</p>
09h05	<p>O aluno vai agora tocar à colcheia. O professor diz que numa parte específica o aluno está a dar um tempo a mais. O aluno volta a tocar. No final o professor diz para o aluno aproveitar a velocidade do metrónomo</p>

	para acertar algumas questões técnicas. O aluno toca agora com a Tape mas da faixa número 5. Há uma passagem que o professor diz que o aluno tem mesmo que sentir a pulsação. Voltam a ir do mesmo sítio. O professor diz que agora o aluno entrou mal. O aluno volta a tocar do mesmo sítio. (a tape começa e só posteriormente é que o aluno entra a tocar).
09h10	O aluno ainda está a tocar. Agora o aluno tocou com o auxílio do professor. O aluno para de tocar e o professor pede ao aluno para ele por a chave de Sib e procurar mais harmónicos. (numa passagem da peça em que o aluno tem que tocar harmónicos). O aluno tenta fazer o que o professor lhe pediu. O professor diz que o aluno pode fazer harmónicos mas num sentido irregular. O professor põe a tape da faixa número 5 e o aluno toca.
09h15	O aluno está a tocar o professor auxilia no tempo. O professor solfeja e diz que o aluno tem mesmo que sentir a pulsação. Vão agora tocar a peça do início usando agora a faixa 9. O aluno começa a tocar.
09h20	O aluno para porque está num tempo diferente. Recomeçam da faixa número 3. O professor interrompe e diz que o aluno tem que arranjar referências para a entrada. Faixa 3 novamente. O professor diz ao aluno que a parte do bombo confunde o aluno porque está fora do tempo. O professor diz que o aluno está minimamente encaminhado e vai dando algumas indicações daquilo que o aluno tem que fazer em casa.


		Mestrado em Ensino da Música	
Nome do Professor: Romeu Costa			
Data: 2.Mai.2016	Ano e Turma:	Disciplina: Saxofone	
Tempo	Notas		
08h30	O aluno está a tocar a peça "Trilog" de Philippe Geiss. O professor começa por dar umas luzes de interpretação ao aluno em pergunta o que o início lhe sugere. O professor fala sobre uma arte marcial japonesa de meditação – imaginar as pessoas num templo a meditar, como os monges de Dalai Lama em meditação. O professor analisa o movimento		

	e refere que estão presentes intervalos de 5ª, e que a melodia tem um arpejo de Sib M. O professor toca a primeira frase da peça para o aluno.
08h35	O aluno começa a tocar a primeira frase, o professor interrompe e pergunta se o aluno consegue tocar mais piano. O professor exemplifica ao aluno. O aluno toca. O professor diz para o aluno acrescentar alguma coisa extra à peça. O aluno toca e o professor vai auxiliando o aluno no tempo. O aluno falha um harmónico e o professor diz automaticamente que falta ar a passar pela palheta. O aluno volta a tocar e o professor vai auxiliando no tempo. O professor salienta que o aluno está a tocar sozinho e que tem tempo para que as coisas se percebam.
08h40	O aluno (volta um bocadinho atrás) toca. O professor interrompe e diz para o aluno fazer um piano mais progressivo. O professor exemplifica. O aluno toca. O professor interrompe e diz que o espaço que o aluno deixou entre uma nota e outra foi um problema assim como a interpretação. 1º tema – carácter espeço sonoro/ saber tocar notas longas/ saber tratar do espaço/ aproveitar o som dos intervalos e transmitir paz – diz o professor ao aluno.
08h45	O professor exemplifica ao aluno. O professor diz que é muito importante a respiração/separação. Agora o aluno toca, o professor vai dando algumas orientações ao aluno. O professor interrompe e diz para o aluno esperar um bocadinho mais na nota ligada. O aluno volta a tocar, o professor vai auxiliando no tempo. O professor diz que a parte da improvisação está bem melhor mas está um bocadinho descontrolado.
08h50	A velocidade não pode interferir na clareza salienta o professor. O professor exemplifica ao aluno. O aluno toca, o professor auxilia no tempo e nas dinâmicas. O professor interrompe e diz para o aluno não descontrolar a posição da boca. O aluno toca. O professor interrompe e fala do apoio no Sol natural (é muito importante). Diz que quando o aluno toa mais rápido que a entoação da frase tem que se manter. O aluno toca.
08h55	O professor interrompe e diz que o aluno tem que ter cuidado com o Mi agudo porque está destimbrado. O professor toca a passagem com o Mi agudo para o aluno. Agora toca o aluno. A ideia de improvisação está lá mas a nível de sonorização ainda está descontrolado.
09h00	O aluno vai agora tocar com o piano o “Concerto” de Glazunov. O professor vai dando algumas orientações ao aluno. Procedem à afinação

	e vão tocar diretamente do número 5. O professor interrompe e diz que a afinação está alta na nota Mi agudo, tentam então encontrar uma solução para a afinação da nota Mi Agudo. Tocam novamente um pouco antes do sítio onde pararam.
09h05	O aluno continua a tocar. O professor interrompe e diz que o aluno tem que exagerar mais nas anacrusas e ser mais claro na primeira nota de cada ligadura, para ser mais fácil de o seguir. Toca agora diretamente do Con Molto. O professor vai auxiliando no tempo. O professor interrompe e diz que o Appassionato tem que ser mais intenso.
09h10	Vão agora do número 19. Avançam para o número 23. O professor diz que no compasso 24 e 25 que o aluno não pode perder a subdivisão ternária. O aluno deve estudar com o metrónomo semínima = 100 divisão em tercinas. Vão diretamente do número 25. O professor interrompe e diz para a aluno ter em muita atenção ao piano, para o ouvir. O aluno toca do mesmo sítio e o professor vai auxiliando no tempo. Agora recuam um bocadinho e vão do número 24.
09h15	O professor diz que o aluno não pode perder a pulsação. Vão do compasso número 27. O professor interrompe pela afinação do Lá. Vão novamente do compasso número 27. Continuam a tocar a peça.
09h20	Continuam a tocar a peça. Chegam ao final do “Concerto”. O professor diz ao aluno para ele trabalhar embocadura, para fazer exercícios em notas longas. O objetivo é contrair os músculos faciais, juntar os cantos da boca. E para ter em atenção a afinação de algumas notas.
09h25	Vão novamente para a peça “Trilog” de Philippe Geiss. O professor lembra que é uma pulsação confortável. Corrigem então algumas passagens rápidas e tocam em tempo lento.
09h30	O aluno continua a tocar, o professor vai auxiliando no tempo. O professor pede para o aluno repetir novamente devagar. O professor interrompe e pede para o aluno “empurrar” as notas para o Lá com mais sopro e mais dinâmica. O professor explica os três cromatismos presentes numa passagem: dois ascendentes e um para a nota lá. O aluno toca novamente e o professor vai auxiliando no tempo. O professor interrompe o aluno e diz que o aluno tem que fazer as acentuações com a boca bem colocada e sem língua. O professor exemplifica ao aluno.
09h45	O professor pede mais uma vez do mesmo sítio. Continuam a tocar a peça. Chega a parte dos multifónicos e o professor interrompe dizendo

	que o aluno tem duas hipóteses: 1ª mais pressão na palheta e 2ª livrá-la da pressão. Voltam da parte do início dos slaps.
09h40	O aluno continua a tocar. Na parte final dos harmónicos o professor diz para o aluno demorar mais tempo nas notas. O professor exemplifica. O aluno toca de seguida.
09h45	O aluno acaba de tocar. O professor vai dando algumas orientações ao aluno de como ele terá e deverá de estudar em casa enquanto ele arruma o seu material.

## Planificações

	Mestrado em Ensino da Música
<b>Planificação: Aula de ensino individual de instrumento</b>	
Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins Aula individual de instrumento: Saxofone Aluno: G Nível: 8º grau do Curso Secundário Supletivo (12ºano) Data: 9.Mai.2016 Duração: 50 minutos	
<b>Conteúdo</b>	
<b>Repertório:</b> Exercícios de arpejos "Triolog" – Philippe Guiess "Ballade" - Tomasi " Grab it!" – Jacob TV	
<b>Objetivo Geral</b>	
- No que diz respeito à parte dos exercícios com os arpejos, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas	

correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

#### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e stacatto);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;

- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.

- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

**Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: G

Nível: 8º grau do Curso Secundário Supletivo (12ºano)

Data: 16.Mai.2016

Duração: 50 minutos

### **Conteúdo**

**Repertório:** “Triolog” – Philippe Gueiss  
“ Ballade” - Tomasi

### **Objetivo Geral**

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competência**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;

- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1- Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2- Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3- Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4- Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.

- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de uma heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

**Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: G

Nível: 8º grau do Curso Secundário Supletivo (12ºano)

Data: 23.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** “Grab It!” – Jacob TV

**Objetivo Geral**

- Relativamente à peça, esta é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

**Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;

- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registos;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

#### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registos;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

#### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;
- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor na execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

### Recursos de aprendizagem

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

### Avaliação da aprendizagem

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

### Critérios de avaliação:

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.

**Planificação: Aula de ensino individual de instrumento**

Estagiária: Sara Sofia Peixoto Martins

Aula individual de instrumento: Saxofone

Aluno: G

Nível: 8º grau do Curso Secundário Supletivo (12ºano)

Data: 30.Mai.2016

Duração: 50 minutos

**Conteúdo**

**Repertório:** Exercícios diminutos

“Sonata” – Paul Creston

**Objetivo Geral**

- No que diz respeito à parte dos exercícios diminutos, pretende-se trabalhar vários aspetos, nomeadamente a resistência, a qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos no Saxofone (como é um exercício bastante lento é possível fazer-se algumas correções a esse nível, com isto torna-se possível trabalhar também a destreza técnica e rítmica, diferentes articulações e clareza quer do legato como do stacatto.

- Relativamente à peça, está é muito rica quer tecnicamente como musicalmente. Nela podemos encontrar uma vasta variedade de articulações, dinâmicas, e variedade rítmica. Com esta obra, para além da clareza técnica (“limpeza” e clareza do legato e dos diferentes tipos de articulação) e rítmica, pretende-se compreender a obra no seu todo, tendo em conta o carácter, estilo e fraseio.

- 1 - Trabalhar resistência, qualidade sonora e tímbrica, a correta posição dos dedos;
- 2 - Desenvolver destreza técnica e rítmica em diferentes articulações.
- 3 - Estimular a destreza técnica e musicalidade das obras.
- 4 - Adequar-se ao fraseado das obras;
- 5 - Manter uma postura correta e confortável;
- 6 - Obter a concentração necessária entre as várias secções do discurso musical da obra.

### **Objetivos Específicos/Competências**

O aluno deve ser capaz de:

- Melhorar a qualidade sonora e a resistência;
- Apresentar uma postura e dedilhação corretas;
- Evidenciar destreza rítmica (compreender e conseguir posteriormente executar diferentes figuras e esquemas rítmicos presentes no repertório proposto);
- Conseguir executar legatos com qualidade e clareza;
- Saber identificar, diferenciar e executar os vários tipos de articulações (legato, non-legato, tenuto e staccato);
- Reconhecer, compreender e executar várias dinâmicas no decorrer do estudo;
- Adaptar a emissão de som a cada dinâmica proposta com maior rapidez e segurança;
- Dominar os registros;
- Executar com rigor e clareza o fraseio presente nos estudos propostos, através das noções de frase musical (onde tem início e onde culmina) e linha melódica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nas obras propostas;
- Fomentar o espírito crítico e analítico do repertório proposto;
- Incentivar e motivar a aluna, atribuindo-lhe repertório interessante agradável auditivamente.

### **Competências a Adquirir**

- 1 - Dominar tecnicamente o registo agudo do instrumento;
- 2 - Melhorar a qualidade de som na mudança entre os registros;
- 3 - Executar o estudo atendendo e respeitando as suas várias componentes ritmo, articulações e fraseio;
- 4 - Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases.

### **Estratégias**

- Preparação do Instrumento: montagem e escolha da palheta;

- Execução das obras com intervenções do professor para correções e aperfeiçoamento das várias partes do mesmo.
- Execução das peças na sua totalidade e orientação do professor no execução da peça e trabalho com metrónomo do aluno.
- Marcação do trabalho de casa
- Estímulo da autocrítica.

#### **Recursos de aprendizagem**

- Saxofone respetivos acessórios;
- Estante;
- Metrónomo;
- Lápis e borracha;
- Programa a executar (partituras).

#### **Avaliação da aprendizagem**

- Avaliação com base nos objetivos, competências e aspetos específicos da performance: ritmo; afinação; qualidade sonora e autonomia na capacidade de resolver os problemas técnicos.
- Realização de uma Autoavaliação (aluno), onde o próprio faz uma análise crítica sobre a sua performance durante a aula, e o trabalho que necessita desenvolver ainda fora da aula.
- Realização de um heteroavaliação (professor) onde realiza um feedback com o aluno das competências atingidas durante a aula, e as que ainda tem que desenvolver, orientando-o de que forma as deverá trabalhar.

#### **Critérios de avaliação:**

- 1 - Emissão do Som;
- 2 - Técnica digital;
- 3 - Capacidade de leitura;
- 4 - Compreensão e execução rítmica;
- 5 - Compreensão e execução das dinâmicas;
- 6 - Concentração e participação na aula;
- 7 - Iniciativa e espírito de grupo.

**Muito Bom** – Cumpriu todos os critérios com sucesso.

**Bom** – Conseguiu executar as obras do ponto de vista técnico e com bom som. Manteve-se concentrado e participativo interagindo positivamente com o professor, mas no entanto precisa de melhorar a nível da execução das dinâmicas e do ritmo.

**Satisfaz** – Compreendeu o que lhe era pedido, no entanto ainda apresentou algumas lacunas de leitura, precisando de uma maior familiarização com as obras a trabalhar, e assim necessita de uma nova leitura e execução para atingir as competências pretendidas.

**Não Satisfaz** - Não atingiu nenhuma das competências pretendidas, necessitando de reforçar alguns conhecimentos técnicos para poder melhorar.